Diário de Lisboa

Abril 1977
Terça-feira
12

ANO 57.º
N.º 19325
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ASSINALANDO TRÊS ANOS DE REVOLUÇÃO

Primeiro de Maio: uma semana de comemorações

Assinalando as conquistas alcançadas pelos trabalhadores portugueses ao longo de três anos de Revolução, as comemorações do Primeiro de Maio deste ano serão dominadas pela tónica da luta contra a recuperação capitalista e pela consolidação da democracia dentro do espírito da Constituição, iciando-se no dia 26 ob a égide do Movimen- o Sindical.

A decisão foi revelada ao «D. L.» pelo Secretariado da C. G. T. P.-Intersindical, no decurso de uma entrevista que publicaremos numa das nossas próximas edições. O programa comemorativo só amanhã será revelado em detalhe, em conferência de Imprensa promovida por aquele organismo directivo.

As comemorações duram uma semana, culminando no dia 1 com o já tradicional desfile em Lisboa, desde a Alameda Afonso Henriques, até ao Estádio 1.º de Maio, onde haverá comício. Estão previstas diversas manifestações culturais (filmes, teatro) e desportivas ao longo da semana que antecede o Dia Mundial do Trabalho, bem como colóquios, plenários de empresa e de zona sobre a actual situação portuguesa, e diversas iniciativas.

Como palavras de ordem os sindicatos apontam a defesa das conquistas do 25 de Abril, contra a recuperação capitalista e o perigo do fascismo, pela consolidação da democracia, pelo cumprimento da Constituição, pela recuperação da economia ao serviço dos trabalhadores, em prol da independência nacional e da unidade entre todos os trabalhadores.

Pretende-se, com este programa, realizar «uma primeira grande demonstração da consciência da classe operária», da sua «disposição de defender o projecto socialista para que aponta a Constituição», num momento em que está em curso uma grande ofensiva reaccionária contra as grandes conquistas da Revolução — egundo palavras de um dirigente da central sindical

Até as pequenas traineiras têm dificuldade em entrar no porto de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Uma draga para salvar o porto

. O assoreamento da barra do Guadiana põe em risco toda a actividade do porto de Vila Real de Santo António, que é o terceiro porto natural do País. Para «limpar o fundo» é preciso uma draga, mas dificuldades de várias ordem têm impedido a sua aquisição. Uma equipa de reportagem do «D.L.» deslocou-se ao local onde colheu elementos e depoimentos sobre o problema que afecta a actividade piscatória, as cargas e descargas e, até o funcionamento dos estaleiros, de que resultou a reportagem que hoje publicamos.

(CENTRAIS)

AMANHÃ, SEM QUALQUER SOLENIDADE

Eanes faz "saída de trabalho" no eixo Lisboa-Santarém

. O Presidente Ramalho Eanes efectua amanhã uma saida de trabalho ao eixo Lisboa-Santarém, retomando assim a série de deslocações que no exercício normal das suas funções havia programado.

Tais visitas destinam-se «a permitir-lhe o contacto com os portugueses que trabalham, no quadro em que realizam o seu esforço quotidiano, para auscultar directamente os seus problemas, observar de perto as suas condições de vida e poder apreciar ao vivo o contributo de cada um deles para o bem estar colectivo».

A primeira empresa a ser visitada será a Mague, em Alverca, importante unidade do sector metalomecânico, com um total de 2200 trabalhadores e uma facturação que atingiu em 1976 cerca de 1 milhão e 200 mil contos, ,considerada como vivendo uma sólida situação económica.

Seguir-se-á a fábrica de cimento da «CIMPOR», em Alhandra, nacionalizada a seguir ao 25 de Abril, com 311 trabalhadores.

No distrito de Santarém, o Presidente da República visitará o Jardim de Infância do Cartaxo, e na cidade de Santarém o Colégio Andaluz, onde funcionam a Escola do Magistério, a Escola de Enfermagem e uma escola do ciclo preparatório. Está programada também uma visita ao Alberque Distrital de S. Domingos em S. Domingos.

Após uma passagem pela Quinta de Vale de Lobos o Presidente da República apreciará na zona industrial de Santarém, um projecto de unidade de transformação e conservação de carne de porco, que uma empresa em parte constituida por retornados se propõe implantar.

Ramalho Eanes irá também às Abitureiras para visitar o Centro de Convívio, que é uma obra colectiva, e em Rio Maior percorrerá as instalações da Indústria de Carnes Nobre, Lta, visitando ainda um matadouro da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Carnes e Ovos.

Acompanham o Presidente da República, o brigadeiro Garcia dos Santos, chefe da Casa Militar; dr. Henrique Granadeiro, chefe da Casa Civil; tenente-coronel Espírito Santo, assistente militar do Exército; major Moreira Dias, assistente militar do Exército, dr. Matos Torres assistente económico; major Fonseca de Almeida, assistente Representação de Interesses; Silva Costa, assistente da Comunicação Social; dr. Macedo de Almeida, assistente juridico; Álvaro Guerra, assistente de divulgação; 1.º tenente Pina, ajudante de campo; dr. Viegas Correia, médico; capitão Faria

Ramalho Eanes vai fazer amanhã outra saída de trabalho. Recomendou que não quer ser distinguido «dos outros trabalhadores». Como trabalhador, o presidente da República tem pretendido aliar o seu estilo discreto à vontade de ser eficiente e procura no diálogo com os cidadãos a informação objectiva que muitas vezes escapa pelas malhas da verdade oficial

(Foto do arquivo «DL»)

Continua na pág. 20

Conselho de Ministros discute novas leis da Reforma Agrária

. Reúne-se esta tarde em S. Bento o Conselho de Ministros, sob a presidência de Mário Soares.

A reunião, que decorre a partir das 15.30, será preenchida pela discussão das novas leis da Reforma Agrária, a serem propostas pelo Governo à Assembleia da República

O ministro da Agricultura e Pescas não participará, no entanto na reunião. António Barreto encontra-se doente e provavelmente terá de ser operado no Porto, nos próximos dias.

Hoje há "Exclusivo"

. O nosso suplemento das terças-feiras, síntese da vida internacional, inclui hoje três depoimentos sobre a «polémica dos dissidentes»: um jornalista soviético e dois escritores do Ocidente. No «Exclusivo» de hoje pode ainda ler-se: «Ainda o assassínio de Kennedy. Continuam as mortes «casuais» e «oportunas»; «Fidel em Angola»; etc.

Política de A a Z

UTOPIA E CONSTITUIÇÃO

Reconhece-se que existem «utopias válidas» e não se hesita em afirmar que dessas «utopias válidas» de que, no rolar dos séculos as sociedades humanas têm sido tributárias, «muito tem a esperar ainda a marcha da civilização». Mas em relação à «sociedade sem classes» — utopia que o liberal Garrett considerou formosa e feliz — adianta-se que «com um mínimo de racionalidade» haverá que a considerar «um ideal e uma utopia válidos e úteis sem dúvida na sua qualidade e limites de utopia e de ideal».

Parece que não é lícito «passar de aí», passar da «utopia» e do «ideal»; querer — efectivamente querer — aproximar os homens no seu viver concreto do ideal, da utopia, que como tais, e nesses precisos limites, se estimam úteis e válidos.

Está a «utopia» inscrita no Artigo 1.º da Constituição da República. Não é essa razão suficiente para lhe retirar o carácter «não imediato», o carácter de «ideal», de «utopia». Mas ganhou força legal. Tornou-se, mais do que uma distante aspiração, um imperativo político, uma meta constitucional.

E a lição da história dos homens — se alguma lição da história podemos extrair — ensina-nos a reconhecer a «utopia», o «ideal», o «sonho», como elementos de construção da nova realidade. O homem tem necessidade de sonhar, de prosseguir ideais, de se bater por utopias.

E já foi uma vitória do homem português, vitória política e vitória moral, ter feito uma revolução que lhe permitiu inscrever a «utopia» no articulado severo da Constituição da República.

O 25 DE ABRIL

Aqueles que se negam a aceitar o dia 25 de Abril como «Dia de Portugal», afivelando, de súbito, a decisão de se apresentarem como oposicionais em relação ao novo curso, e os outros que, frementes de uma súbita piedade, desejam que o dia 25 de Abril seja «verdadeiramente, o dia da tolerância e do perdão», entoam, a uníssono, embora com algumas fifias, o fado corrido e batido dos perigos da instrumentalização.

Transformar o «Dia de Portugal» em «dia da tolerância e do perdão» é, aparentemente, muito generoso, quando já se percebeu que acusações feridas de inconstitucionalidade e que marcam, em relação aos acontecimentos e aos homens, duas diferentes medidas, não podem deixar a abrir cicatrizes numa sociedade castrense e na sociedade civil, rasgando na carne da Nação novas divisões, cavando novos ressentimentos. Mas não se impõe um «perdão», impõe-se o reconhecimento de que acidentes e das incidências de um processo complexo e contraditório de transformação da sociedade portuguesa, no plano civil e no plano militar, se gerou uma problemática que deverá ser absolvida sem prejuízo do «novo curso», mas em benefício de uma estabilização institucional. E de uma vez para sempre, a análise concreta das situações concretas deverá prevalecer sobre as interpretações de cariz ideológico, inquinadas, como é notório, de **preconceitos** (de conceitos previamente adquiridos ou noutra sede elaborados).

Quando se alerta para a eventual possibilidade de uma instrumentalização das comemorações do 25 de Abril, não se está a pensar na oficial burocratização das cerimónias, mas na participação popular espontânea ou organizada para dar relevo e magnitude à manifestação de apoio ao «25 de Abril», à Revolução Portuguesa antifascista e anticolonialista.

Não é de uma instrumentalização, de um aproveitamento, de uma participação popular transbordante, que se tem medo. Eles têm medo é do «25 de Abril», é do reencontro, da reconciliação e da fraternidade dos revolucionários de Abril.

UMA LIÇÃO DO PRESIDENTE

O general Ramalho Eanes que, sem dúvida, tem desiludido alguns que se apressaram a apoiar a sua candidatura não perde ocasião alguma de marcar um estilo e de afirmar uma coerência que o distingue do «novo estabelecimento democrático». Não se confunda o discreto estilo presidencial com vocação presidencialista. Ramalho Eanes é o garante da Constituição, e se nada autoriza a considerar essa missão conscientemente assumida em termos dramáticos, tudo leva a crer que para o Presidente o exercício do cargo se desdobra em função política e em função pedagógica. O Presidente propõe-se dar um exemplo de discreção e de simplicidade. Ser um cidadão entre os cidadãos. Um trabalhador entre os trabalhadores.

Com essa intenção pedagógica, com a vontade de dar um exemplo, os serviços da Presidência da República, relativamente à visita de trabalho que o general Ramalho Eanes fará à zona Lisboa-Santarém, acentuaram que: as visitas fossem planeadas de modo a não perturbar a actividade habitual noss lugares visitados. Estão assim excluídas as recepções ou quaisquer manifestações protocolares, tendo sido recomendado aos serviços públicos e solicitado às autarquias que não tomem qualquer iniciativa para distinguir o Presidente da República dos outros trabalhadores que, em cada localidade, executam as tarefas próprias dos seus misteres e profissões».

Um trabalhador entre os trabalhadores. Assim mesmo. Chegou a hora de valorizar o trabalho, de respeitar os trabalhadores, de confraternizar com os trabalhadores.

Para ser democrática, e para abrir caminho ao socialismo, esta Revolução terá que ser para os trabalhadores e dos trabalhadores.

Mário Soares com Carter no dia 21

. Mário Soares aproveitará a sua próxima deslocação aos Estados Unidos, de 19 a 22 do corrente, para manter contactos, durante dois almoços, com representantes da Imprensa daquele país, nomeadamente em Nova Iorque com o corpo redactorial da revista «Time» (dia 19) e com membros do Club Nacional de Imprensa, em Washington, no dia 22.

Embora o programa oficial da visita ainda não esteja claramente definido, a Anop revela que as conversações com o presidente Carter deverão verificar-se na manhã do dia 21, quinta-feira, findas as quais o Primeiro-Ministro reunirá com elementos do Comité para as Relações Externas do Congresso dos Estados Unidos.

Entretanto, e tal como ocorreu aquando da visita ao Brasil, a embaixada portuguesa promoverá no dia 20, em Nova Iorque, uma recepção que registará a presença de numerosas individualidades.

Tal como já foi noticiado, a deslocação do Primeiro-Ministro servirá para este receber o galardão dos «direitos do homem», que lhe será entregue em Nova Iorque, e que «premeia» a sua actuação durante o Verão de 1975 contra o Governo chefiado pelo general Vasco Gonçalves.

No fim de semana imediatamente anterior, Mário Soares dirigir-se-á a Amesterdão a fim de participar numa reunião da «Internacional Socialista», seguindo daí para Nova Iorque. Depois do regresso a Lisboa, previsto para o dia 23, o Primeiro-Ministro seguirá para Estrasburgo, onde pronunciará uma alocução perante o Conselho da Europa. Esta intervenção insere-se na sessão da Primavera do Conselho da Europa, destinada a debruçar-se sobre a entrada em vigor da Acta Final da Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeia. A este propósito, estarão reunidos os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 19 Estados membros da Associação.

U.D.P. sugere referendo sobre integração na C.E.E.

. A delegação da UDP que ontem foi recebido em audiência pelo Presidente da República no Palácio de Belém sugeriu ao general Ramalho Eanes a realização dum referendo a nível nacional sobre a integração de Portugal na CEE. A notícia foi dada à saída do Palácio, depois do encontro, pelo deputado Acácio Barreiros, que integrava a delegação com Eduardo Pires e João Vieira Lopes.

Segundo Acácio Barreiros, durante o encontro com o Presidente da República, teve a UDP oportunidade de expor os seus pontos de vista acerca de alguns problemas da actual situação política nacional. A saber: a Reforma Agrária, o aumento do custo de vida, a questão das centrais nucleares, o separatismo na Madeira e nos Açores. Pôde ainda a UDP, no seu encontro com o general Eanes, falar de problemas envolvendo as comemorações do «25 de Abril» e do «1.º de Maio», dos militares considerados implicados no «25 de Novembro» e actualmente a contas com processos disciplinares, a questão de Rui Gomes, um estudante preso há mais de um ano e numa situação de impasse. A propósito desta última questão, o general Ramalho Eanes prometeu levantá-la na próxima reunião do EMGFA — ainda segundo Acácio Barreiros.

O encontro entre a delegação da UDP e o general Ramalho Eanes situou-se no âmbito dos encontros que o Presidente da República vem tendo regularmente com as organizações políticas representadas na Assembleia da República.

Ministro da Educação da R.F.A. encontra-se com Primeiro-Ministro

O ministro da Educação e Ciências da República Federal da Alemanha iniciou hoje a sua visita oficial ao nosso País, com um encontro às 11 horas com o seu homólogo, Sottomayor Cardia, e os secretários de Estado do M.E.I.C.

Pelas 15 horas, realizar-se-á uma reunião no edifício central do M.E.I.C. com a presença dos peritos em formação profissional que acompanham o ministro alemão e representantes da Secretaria de Estado da População e Emprego, Direcção-geral da Educação Permanente, Gabinete de Estudo e Planeamento do M.E.I.C. e Direcção-Geral do Ensino Secundário.

Entretanto o programa da visita oficial do ministro alemão, prossegue, pela manhã, com um encontro com o secretário de Estado da População e Emprego, eng. Tito de Morais. À tarde, pelas 17 horas, encontra-se com o Primeiro-Ministro português, Mário Soares.

Para o dia 14 de Abril (último dia da visita oficial do ministro alemão) estão previstas, durante a manhã, visitas à Escola Industrial Marquês de Pombal e ao Centro de Formação Profissional de Venda Nova, decorrendo, pela tarde, às 16 horas, um encontro com o ministro do Trabalho.

CARDIA RECEBEU MÁRIO CABRAL

De regresso ao seu País e vindo do Canadá, encontra-se em Lisboa o Comissário de Estado da Educação da Guiné-Bissau, Mário Cabral, que ontem mesmo se avistou com o seu homólogo português, Sottomayor Cardia.

Os dois ministros trataram assuntos concernentes à cooperação nos domínios do ensino liceal. Portugal tem continuado a fornecer um certo número de professores à Guiné-Bissau. Discutidos também alguns pontos importantes do acordo comercial, há algum a ser preparado, e que Mário Cabral deverá assinar numa sua próxima visita oficial a Lisboa.

Esta manhã o Ministro da Educação guinense visitou a Profabril, empresa que prepara o projecto do futuro Liceu de Bissau, a construir através de financiamento holandês. Mário Cabral deverá regressar esta noite a Bissau, não sem que antes tenha, ainda, um encontro com responsáveis do CIDAC-Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral.

Nova revista

As Edições Armasilde anunciam para breve o lançamento de uma nova revista de actualidades e informação intitulada «Nova Força». Segundo os editores, a revista partiu da iniciativa de «uma equipa jovem e ambiciosa que conta com a colaboração de pessoas já batidas».

Apoio sueco em matéria de habitação

Um artigo publicado no último número do Boletim da Associação Europeia do Comércio Livre (E. F. T. A.) refere que a Suécia colocou à disposição de Portugal a importância de 3.000 milhões de escudos.

O referido artigo, da autoria do diplomata Magnus Robach, revela ainda que a melhoria das cooperativas de habitação e a formação de adultos são, actualmente, os domínios prioritários do auxílio do Governo de Estocolmo a Portugal. No entanto o executivo sueco especificou claramente, quando do acordo assinado entre os dois países, que «a sua ajuda deve ser considerada como uma contribuição para o reforço da democracia em Portugal».

O diplomata sueco sublinha também que a Suécia está interessada em financiar uma campanha de promoção no campo do turismo, num montante aproximado de oito milhões de escudos. Nesse sentido jornalistas suecos e representantes de agências de viagens visitarão Portugal e serão ainda organizadas campanhas de publicidade com vista a fazer conhecer o nosso país como lugar de férias.

«A ajuda sueca em favor de Portugal comporta um grande grau de transferência de tecnologia e de experiência do Governo de Estocolmo, de organizações cooperativas e privadas a organizações homólogas portuguesas. Esta assistência bilateral relativamente pouco importante deve ser considerada como a fase inicial duma cooperação que se desenvolverá, espera-se, sobre uma base mais larga» — conclui Magnus Robach.

MOBÍLIAS MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.
Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 (Aos Anjos)—T. 832161

PUB
PRECISA-SE
Pessoa dinâmica, com qualidade de chefia
e alguns conhecimentos de serviços administrativos.
Lugar a preencher em COIMBRA de empresa com sede em Lisboa.
Resposta a este jornal ao n.º 3815

post-scriptum

Já se contesta a Constituição?

Li atentamente o discurso proferido pelo sr. Primeiro-Ministro no dia 25 de Março, p. p., por ocasião da tomada de posse do novo Governo. Sobre o teor do referido discurso ouso tecer algumas considerações que, pódem crer, são perfilhadas por muitos socialistas e democratas que votaram no P. S., em face do conteúdo do seu Programa oficial, verdadeiramente socialista, e que hoje verificam com pesar não haver qualquer coincidência entre a política que o Governo vem praticando e aquela que o Programa preconiza.

O Artigo 1.º da nossa Constituição expressa para a nova República uma via política e social rumo ao socialismo, e recorde-se que a Constituição só não foi aprovada «coerentemente» pelo C. D. S. Verifica-se, no entanto, que o sr. Primeiro-Ministro declarou no discurso a que aludi: «O Programa do Governo e os debates públicos que se lhe seguiram na Assembleia da República e a propósito da aprovação do Orçamento e Plano, da interpolação parlamentar e da sua comunicação ao País sobre o pedido de adesão à C. E. E., que julgo ter sido feita em termos claros (para quem? pergunto eu) delinearam o modelo social, económico e político proposto ao País, como horizonte para os anos oitenta.»

Era bom que o P. S. indicasse em que páginas do Programa está contido o articulado que consigna as medidas que o seu Governo vem tomando: integração no «clube dos capitalistas» da C. E. E., ataque à Reforma Agrária, que a nossa Constituição contempla, entrega aos capitalistas das empresas intervencionadas, que os mesmos defraudaram, como o Governo muito bem sabe, através das inspecções efectuadas pelos próprios serviços estatais, etc.

Igual perplexidade sentimos perante a seguinte passagem do discurso do dr. Mário Soares: «... Saberemos avançar com prudência em direcção ao socialismo se for essa a vontade do povo português expressa em eleições livres em conexão com a Europa em que nos inserimos — ela própria em acelerada transformação —, mas no respeito da vontade de todos e dos Direitos do Homem.»

Quererá o sr. Primeiro-Ministro dizer que a nossa actual Constituição não foi expressa em eleições livres? Ou que não está em vigor? Será que, como já citei, o Artigo 1.º da Constituição pode ter uma leitura diferente daquela tão claramente lá expressa?

Será que o sr. Primeiro-Ministro e secretário-geral do P. S. tem dessa leitura alguma dúvida para vir declarar «avançar com **prudência** (o sublinhado é meu) em direcção ao socialismo se for essa a vontade expressa do povo português»? Então o povo não manifestou clara, límpida e confiante, a sua opção pelo socialismo?

Caetano Martins — LISBOA

Mini-sindicatos: a quem servem?

Os promotores da Carta Aberta, pioneiros da divisão sindical, viram a sua carta fechada com o Congresso de Todos os Sindicatos, embora continuem a mexer os cordelinhos.

Entretanto, numa nova acção divisionista, nuns outros querem agora brincar aos mini-sindicatos privativos.

Paradoxalmente, os instrumentalistas de tal ideia pedem aos seus adeptos que não se deixem instrumentalizar e que pensem que só um sindicato privativo defenderá os seus interesses.

Um dos grandes trunfos invocados é a liquidação de mais de 80 por cento das receitas e a força que provém do desejo da maioria esmagadora dos respectivos trabalhadores de defenderem e dirigirem os seus próprios destinos.

É triste, mas é verdade, que lunáticos nunca desaparecerão totalmente da terra, enquanto esta, pelo menos, existir.

Ora, vejam bem se amanhã ou depois de amanhã aparecerem novos iluminados a criarem mais mini-sindicatos por direcções-gerais e seguidamente outros tresloucados entenderem também que os seus interesses só ficarão realmente bem defendidos se forem instituídos mini-sindicatos por repartições e secções.

Isto é somente ridículo, mas neste mundo tudo pode acontecer, pois já lá para as bandas de Londres há a ideia genial de um sindicalismo original, por a actual organização sindical ter estrutura fascista.

Qualquer dia um qualquer idiota preconizará um sindicalismo ainda com mais originalidade, isto é, sindicatos para o patronato e associações patronais para os trabalhadores.

Com estas bases programáticas, por certo que aparecerá alguém na defesa dos referidos sindicatos e no ataque às associações patronais.

A caminhar-se assim, e se não se descobrir a terapêutica adequada, não tardará a multiplicação do vírus, à semelhança do que já começou num departamento do Estado que sempre teve privilégios e agora alguns senhores que nele trabalham querem à viva força manter as suas «distâncias».

Para terminar, devo dizer que não devemos brincar aos mini-sindicatos pois, como se compreende, num Estado Democrático de Direito ou há moralidade ou comem todos».

José Rebordão — LISBOA

PORTUGAL: AMÉRICA LATINA EUROPEIA?

SOARES BENTO

Portugal vive de empréstimos. Esta uma verdade que por mais dura que se sinta ninguém a pode esconder. Deficiências estruturais do aparelho produtivo, repetida e longamente denunciadas, mas que os jogos das conveniências e acordos de bastidor interpartidários não permitiram que fossem combatidas, a que se têm vindo a acumular toda a sorte de efeitos conjunturais negativos, quer externos, quer internos, conduziram o País a uma situação que, tenha-se a coragem de o dizer e de enfrentar como realidade, deixa poucas esperanças às classes trabalhadoras.

Numa altura em que tanto se fala de recuperação económica e se aponta como meta a integração no Mercado Comu, fazendo crer que esse eventual integração será a panaceira, para os males de que sofre a nossa economia, e passando para segundo plano as implicações que daí resultariam para todo o sistema produtivo poucas esperanças às classes trabalhadoras.

Numa altura em que tanto se fala de recuperação económica e se aponta como meta a integração no Mercado Comum, fazendo crer que essa eventual integração será a panaceia, para os males de que sofre a nossa economia, e passando para segundo plano as implicações que daí resultariam para todo o sistema produtivo nacional, da indústria à agricultura, apetece perguntar:

Será que se tem consciência plena dos resultados que podera ter essa propaganda demagógica junto dos trabalhadores quando eles descobrirem que afinal o objectivo é procurar diminuir desemprego facilitado a emigração, isto é, «exportando» trabalhadores?

Muitos erros se têm cometido neste País após a Revolução dos Capitães. Mas o que actualmente está em curso poderá ficar na História como o mais grave, porque consciente, como o mais comprometedor, proque definitivo.

— BANCO MUNDIAL E F M I «RESTAURADORES» DAS ECONOMIAS EM CRISE

Muitas têm sido as vozes que têm procurado chamar à fala os responsáveis sobre a «questão dos empréstimos». Para que pelo diálogo se possa chegar à razão. Para que os trabalhadores deste país possam saber, de facto, que razões têm levado a tomar as medidas que eles todos os dias, e cada vez mais duramente, sentem na carne. E apontam-se exemplos do que vai acontecendo noutras paragens — fala-se da Coreia do Sul, do Egipto, do Brasil, do Chile, da Argentina...

A resposta, sistemática, tem sido que não há quaisquer influências sobre a política interna, que não há quaisquer condições a cumprir em troca dos empréstimos... No entanto, estranhamente, tem havido um autêntico corropio de missões, delegações e comissões do Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, etc., interessadas em coscuvilhar todos os segredos das finanças, da economia e até da política global deste país.

Estranhamente nunca foi dado a público qualquer esclarecimento sobre qual o objectivo dessas visitas. Porquê? Não vieram cá fazer nada? Vieram só apresentar cumprimentos? O que vieram fazer é secreto? Questões que qualquer cidadão, de um país em que a Constituição aponta muito claramente para uma prática política de independência nacional, pode **preocupadamente** levantar.

— E «CONSELHEIROS» EFICAZES PARA A AMÉRICA LATINA

E tanto mais preocupadamente quanto é certo que todos os dias nos chegam notícias do **tratamento** que essas doutorais e técnicas missões «aconselham» para as economias onde metem a mão. Exemplo claro disso é o descrito por François Schlosser num artigo publicado em «Le Nouvel Observateur» de 28/3-3/4/77, em que se pode ler a certa altura: «... o homem forte de Buenos Aires, que representa, segundo se diz, a tendência «moderada» da Junta, não tem falta de doadores generosos a apoiá-lo.

De facto, depois de 24 de Março de 1976, e de acordo com um estudo publicado por Nacla's Latin American Report em Janeiro de 1977, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial emprestaram à Argentina 500 milhões de dólares para lhe permitir pagar parte das suas dívidas. Os bancos privados americanos emprestaram por seu lado mais 500 milhões de dólares. Todos os grandes de Wall Street participam no financiamento da «restauração nacional» que nas margens do rio de la Plata se constrói com rajadas de metralhadora e sessões de tortura eléctrica: o Chase Manhattan, o Morgan Guarantee Trust, o Citybank, o Bank of America, etc. Mas também os bancos privados da Europa e do Japão não quiseram ficar atrás dos seus parceiros americanos e emprestaram mais 500 milhões de dólares. Quer dizer, feitas as contas, o pequeno general de bigode de Buenos Aires recebeu um empréstimo de um bilião e setecentos milhões de dólares».

— E PARA PORTUGAL

E o articulista de «Le Nouvel Observateur» continua «O economista francês Serge Christophe Kolm acaba de explicar, no seu livro «A transição económica», editado pela CERF já este ano, a importância que assumem os empréstimos internacionais para um Governo «instável». Adianta ele que as

Continua na pág. 4

AS DEMOCRACIAS OCIDENTAIS REPRIMEM A ESQUERDA E ENCORAJAM O FASCISMO

DMITRI ARDAMATSKI

Um número cada vez maior de pessoas de esquerda é objecto de repressão na República Federal Alemã, em conformidade com a lei sobre os radicais. Sem base em nenhuma lei, a «interdição profissional» é praticada na Inglaterra, Suécia, Suíça e outros países ocidentais. Os monopólios podem recorrer à chantagem para com um país inteiro, ameaçando-o com a aplicação de sanções económicas no caso de os seus eleitores votarem pelo bloco das forças de esquerda.

Dia a dia o movimento neofascista adquire mais força na Europa, conquistando «direito de cidadania» no sistema da democracia ocidental e beneficiando dos factores e da indulgência que recebe dos meios dirigentes. O terror e a intimidação continuam a ser o elemento principal da estratégia neofascista, sobretudo em Portugal, Itália, França e Espanha. Contudo as autoridades dos países ocidentais permitem que o neofascismo se apresente com respeitabilidade e utilize canais legais para prosseguir os seus objectivos.

No ano passado, no chamado «Congresso das Forças Nacionais da Europa», reunido em Hamburgo, o dirigente do partido neonazi da RFA, Martin Mussgnung, disse claramente que aquele congresso neofascista visava a preparação das eleições para o Parlamento Europeu. Mussgnung afirmou então que a sua ideia era a de constituir uma união de todas as forças contra os socialistas.

A verdade e que se ele assim fala, é porque encontram a maior complacência nos meios dirigentes ocidentais, quando não mesmo total cumplicidade. Em certos países do Ocidente vai-se ao ponto de infringir as próprias leis para reprimir a esquerda e dar mãos largas aos fascistas. Assim na RFA é proibido recusar empregos aos comunistas e diz-se claramente na Constituição que os fascistas não podem exercer cargos públicos. Mas é o contrário que acontece: por mais competente e perfeito que seja um cidadão da RFA nada o salvará de perder o emprego ou de lhe ser recusado trabalho nos serviços públicos se for militante ou simpatizante do Partido Comunista (que tem existência legal). O caso não se limita, aliás, aos comunistas, os quais preconizam que a lei seja efectivamente aplicada, mas nos seus devidos termos. Militantes sindicais, democratas antifascistas que ousem erguer a voz contra a justificação deste estado de coisas, estão a ser cada vez mais vítimas da discriminação no emprego. Em compensação, ninguém é interrogado sobre simpatias ou filiação em organizações fascistas. Daí que os antigos e novos nazis proliferem no aparelho de Estado alemão. O facto de Will Geiger, jurista hitleriano, ser co-autor de um dos veredictos do Tribunal Federal que confirmou a prática da «interdição profissional» parece uma ironia sinistra em relação à democracia. Mas o espírito do passado faz-se sentir sobretudo nas casernas das Forças Armadas. Os discursos pronunciados nos «encontros tradicionais» com os «veteranos» quase não se distinguem dos apelos que se fazem ouvir nas numerosas reuniões neonazis, onde se declara, nem mais nem menos, que o «Reich alemão nas suas fronteiras de antes da guerra é um modelo para a Europa de hoje» que «a nossa pátria se estende do Meuse ao Memel» (hoje Klaypeda, na Lituânia), e outras tiradas do género.

Um médico «leal», Klaus Werner Anton, membro da CDU, pôde recusar a sua assistência a uma reformada no leito de morte, Margarette Trunk de Bottrop, simplesmente porque o marido é comunista. Uma mulher foi aconselhada a divorciar-se do marido, comunista, para arranjar emprego nos serviços públicos. A outro aplicou-se-lhe a lei da «interdição profissional» porque protestou contra as reuniões de neofascistas

É precisamente a prática antidemocrática dos detentores do poder no Ocidente que provoca uma espantosa actividade dos neofascistas. Isto confirma-se também pelas suas reuniões cada vez mais frequentes em toda a Europa Ocidental. Depois do congresso de 1975 em Marselha, numerosos grupos neofascistas italianos fundiram-se numa mesma organização, constituindo a «Internacional Negra», com secções em França, Grécia, RFA e Espanha. Na véspera das eleições legislativas italianas do ano passado, os conspiradores fascistas agruparam-se em abrigos organizados por todo o país, dispostos a reagir se o resultado das eleições fosse favorável à esquerda.

Os neofascistas italianos estão cada vez mais activos na sua estratégia dita de tensão e de terror por meio da qual preparam um golpe de Estado. Esta estratégia é apoiada pela direita alemã. A revista italiana «Europeo» forneceu provas do apoio que os serviços secretos da RFA deram à execução dessa estratégia. A foto de dois neofascistas italianos, Rauti e Gianetti Ni, num polígono das Forças Armadas da RFA, publicada por aquela revista, era simbólica.

Os factos são tão abundantes que nos permitem tirar uma conclusão perfeitamente clara: a ofensiva contra a democracia, a perseguição dos inconformistas, a repressão contra as personalidades progressistas e as concessões ou mesmo encorajamentos às actividades neofascistas na Europa Ocidental — são as duas faces de uma mesma medalha.

© («Novosti»)

Incluindo membros da C.T.

Delegação da Setenave desloca-se à Roménia

Uma delegação da Setenave, composta por oito elementos, segue hoje para Bucareste, acedendo assim ao convite que lhe foi dirigido pelo presidente da República Socialista da Roménia.

Segundo declarou um porta-voz da Setenave, à Anop, esta visita dos representantes daqueles estaleiros portugueses integra-se «no âmbito dos contactos já estabelecidos, tendo em vista a colaboração Luso-Romena nos aspectos tecnológicos e de aproximação entre os dois países». Estão previstas visitas da delegação da Setenave a diversos departamentos governamentais e industriais romenos relacionados com as actividades de construção, reparação naval e outras.

O mesmo porta-voz lembrou que o presidente Nicolau Ceausescu, tinha visitado os estaleiros da Setenave em 29 de Outubro de 1975, quando da sua vinda a Portugal, e que em 1976, os estaleiros de Setúbal, repararam três navios romenos de 85 mil toneladas cada. Em Janeiro deste ano foi reparado um quarto navio romeno e espera-se para breve mais outro.

Fazem parte da delegação da Setenave que partiu para a Roménia o eng.º Luís Maltez, administrador, arquitecto João Lacasta, director de novas construções, eng.º Alberto Conceição, director técnico, eng.º António Brazão, director do Aprovisionamento e quatro elementos da Comissão de Trabalhadores: José Aranha, João Branquinho, José Boavida e Francisco Serrano.

Aumento de vencimentos para P.S.P. e G.N.R.

Os soldos a abonar mensalmente aos oficiais em serviço na Guarda Nacional Republicana, na Guarda Fiscal e Polícia de Segurança Pública serão dos quantitativos fixados para os oficiais das Forças Armadas — determina o Decreto-Lei n.º 147/77, publicado no «Diário da República» de hoje.

Ainda segundo o diploma os vencimentos mensais a abonar aos comissários e agentes da P.S.P. e às praças da G.N.R. e da G.F. serão os seguintes: Comissário principal, 11.800$00; primeiro-comissário, 10 contos; segundo-comissário, 9200$00; chefe de esquadra, 8100$00; subchefe-ajudante, 7900$00; primeiro-subchefe, 7500$00; segundo-subchefe, 7100$00; guarda de 1.ª classe e primeiro cabo, 6700$00; segundo-cabo, 6600$00; guarda e soldado, 6500$00; guardas e soldado provisórios, 5800$00.

Determina ainda o diploma que os comandantes de divisão isolada, secção e adjuntos dos comandantes distritais da P.S.P., quando oficiais subalternos, serão abonados do vencimento de primeiro-comissário.

Quanto aos ordenados mensais a abonar aos sargentos da G.N.R. e da G.F. serão iguais aos quantitativos fixados para os sargentos das Forças Armadas.

PUB

COMUNICADO

C. C. T. V. ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTAÇÃO COMERCIO EXPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS, ARMAZENAGEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITES

PLENÁRIO

Face à posição do patronato em continuar a não querer negociar de forma realista com os Sindicatos, recusando-se a acordar, nomeadamente **a retroactividade, o tempo de duração do contrato, o pagamento do trabalho extraordinário, as diuturnidades, as promoções e os despedimentos,** oferecendo apenas 10 por cento sobre as tabelas salariais em vigor desde Abril de 1975, só a luta dos trabalhadores pelo seu C. C. T. V. pode obrigar a ceder.

Assim, e de acordo com a decisão do plenário do sector realizado no passado dia 22.3.77, no Sindicato do Comércio de Lisboa, os Sindicatos signatários convocam todos os trabalhadores seus associados abrangidos por este C. C. T. V. para um Plenário a realizar no próximo dia 12, pelas 21 horas, no Sindicato do Comércio de Lisboa, Av. da República, n.º 31, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informação sobre o C. C. T. V..
2. Análise da situação e medidas a tomar

EM FRENTE PELA CONQUISTA DO C. C. T. V.
CONTRA OS ORDENADOS DE MISÉRIA!
POR SALÁRIOS DIGNOS E JUSTOS!
CONTRA A CHANTAGEM DO PATRONATO!

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA
SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DE LISBOA
SINDICATO DOS SERVIÇOS DE PORTARIA VIGILÂNCIA E LIMPEZA
SINDICATO DAS GARAGENS DE LISBOA
SINDICATO DOS ENFERMEIROS ZONA SUL

Lisboa, 5 de Abril de 1977

A Comissão Negociadora Sindical

Portugal: América Latina europeia?

Continuação da pag. 3

entidades que emprestam «podem conceder ou recursar os empréstimos com o objectivo de apoiar ou fazer cair o Governo, influenciando a situação económica interna». No caso do Chile e de Portugal esta arma tem sido utilizada «brutalmente, **sem vergonha**, sem a menor preocupação em respeittar os princípios da não ingerência na polítitica interna dos outros ou os da neutralidade dos negócios».

Que hão-de pensar os portugueses de tudo isto? Será ainda possível fazer crer a alguém que os tão proclamados empréstimos são feitos sem impor as condições que melhor convêm aos senhores do Fundo Monetário e do Banco Mundial, ou seja aos senhores americanos, ou seja ao capitalismo?

Sabe-se, que estiveram (e já estão outra vez) entre nós várias das missões atrás referidas. Mas sempre foi negado que alguma influência tivessem nas condições dos empréstimos.

Estranhamente, escandalosamente, consta agora que afinal um dos relatórios dessas missões, mais precisamente o do Banco Mundial feito em Dezembro último, «aconselha» nada mais nada menos que as medidas que têm vindo a ser tomadas pelo Governo. Segundo consta, esse relatório, depois de uma introdução em que se faz «história» sobre os dois anos pós-25 de Abril e onde as conquistas das classes mais desfavorecidas são consideradas produto de uma situação caótica e anárquica, entra na definição meticulosa do caminho mais rápido para a reposição de formas de acumulação do capital em benefício exlusivo dos antigos senhores, fazendo tábua rasa de todas as alterações estruturais verificadas após a Revolução de Abril resultantes da desorganização do mecanismo monopolista e oligopolista que dominava e sugava Portugal.

Entre as medidas que, segundo consta, figuram nesse relatório do Banco Mundial são «aconselhadas» como importantes:

. — Contenção do crescimento do consumo real da população através do «descontrole-libertação» dos preços e da limitação dos aumentos salariais a 10-15 por cento ao ano

— Redução do deficite orçamental por diminuição ou eliminação de subsídios aos bens alimentares essenciais e por aumento dos impostos sobre o trabalho.

— Melhoria da situação da balança de pagamentos através de uma política de desvalorização da moeda.

Existindo de facto este relatório, como tudo o indica, têm os trabalhadores razões mais que sobram para estar preocupados com o que os espera, se, entretanto, não houver a coragem de enfrentar a realidade, de a dar a conhecer, de a discutir, de procurar encontrar a maneira de ultrapassar ou diminuir as dificuldades graves que nos afligem — em suma, se não tivermos a capacidade de, em conjunto, nos mobilizarmos para não permitirmos que Portugal seja amachucado como o está a ser a Argentina onde, segundo o artigo de François Schlosser, já citado:

. O banho de sangue argentino está, pois, desde há um ano, a ser financiado por um consórcio trilateral euro-americano-japonês»

. Quando se fala à boca cheia que nos vai ser concedido um «grande empréstimo» de um bilião e quinhentos milhões de dólares por um consórcio em que vão entrar os americanos, os japoneses e diferentes países europeus, é natural recerar que a receita «aconselhada» por esses senhores para endireitar a economia portuguesa seja a mesma que aconselharam para a Argentina.

De facto, e ainda segundo o artigo de «Le Nouvel Observateur»:

«Como conseguiu Videla esta estraordinária solicitude e compreensão da alta finança internacional? A explicação é simples:

O ditador de Buenos Aires, como o do Chile, paga «em géneros», aplicando a política económica imposta pelos **técnicos** do Fundo Monetário Internacional.

Essa política leva ao que Alain Touraine recentemente designou como «uma inqualificável, operação de destruição da sociedade argentina e da sua cultura». Objectivo dessa operação:

. «A integração «dependente» da Argentina no sistema capitalista internacional».

A QUEM SERVEM OS «CONSELHOS»

A intenção das medidas «aconselhadas» pelos técnicos do Banco Mundial no tal relatório de Dezembro, é clara. Num país, como o nosso, que vive há décadas sob um controle administrativo dos preços, é evidente que a sua libertação não poderá provocar senão a sua subida acelerada. Com os salários congelados essa subida acelerada terá como efeito imediato a deterioração do poder de compra das classes desfavorecidas. É, pois, sobre a ruína dos trabalhadores que a política «aconselhada» pelos americanos, através do Banco Mundial, pretende recuperar a economia portuguesa para o capitalismo.

Aqui, como no Chile, como na Argentina, a táctica e a estratégia são as mesmas, o objectivo é comum, apenas o cenário é diferente.

Mas, será que os responsáveis não se dão conta do abismo para onde eles próprios vão ser arrastados?

Será difícil de perceber que, desencadeando-se aqui um processo inflacionista agudo, a baixa do poder de compra dos trabalhadores fará diminuir o consumo interno e, portanto, a procura de bens produzidos por muitas empresas nacionais? e que, tal como no Chile e na Argentina, muitas das nossas pequenas e médias empresas, sem capacidade para resistir, serão arrasadas provocando ainda maior desemprego?

Socorramos-nos, ainda uma vez, do artigo de Schlosser:

«Em nome do «liberalismo» Videla **bloqueou** os salários e **libertou** os preços.

Resultado:

— Queda vertical do nível de vida das classes médias e dos trabalhadores, cujo poder de compra baixou de 50 por cento.

— No mercado interno as compras diminuem, as pequenas empresas entram em falência, as grandes aproveitam para se apossarem das que lhes interessam, o desemprego atinge mais de 10 por cento dos activos e isto apenas para começar.

— Desnacionaliza-se em acelerado; até a exploração petrolífera foi aberta aos capitais estrangeiros.

— Um decreto restabeleceu a livre circulação dos capitais estrangeiros — as multinacionais têm carta branca.

— O controlo da economia e a concentração do capital fazem-se em proveito exclusivo da oligarquia de proprietários e das multinacionais que controlam os sectores de exportação.

— No espaço de um ano a parte dos trabalhadores no rendimento nacional baixou de 48 por cento para 32 por cento, enquanto que a dívida externa passou de onze para mais de treze biliões de dólares».

«O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ» — CONTRADIÇÃO PERMANENTE?

Quer dizer, numa altura em que o Governo propala aos quatro ventos que se quer virar para a Europa, é a latino-americanização da nossa economia que está em curso.

Espantoso equívoco este! O do Governo, que diz uma coisa e faz o contrário, o de todos nós, que nos estamos a deixar embalar numa esperança, cuja única fonte é o cumprimento da Constituição.

Bem sabemos que as Forças Armadas de Portugal não são as do Chile ou da Argentina, mas, quando se assiste, como vem acontecendo, a sucessivos ataques àqueles que fizeram o 25 de Abril, começa a ser perigoso, ou, pelo menos, imprudente, alicerçar toda a nossa esperança em boas intenções. É tempo de começar a ver pôr na prática a consolidação da democracia e a abertura para o socialismo tantas vezes objecto de belas declarações de intenção.

É tempo de ver explicado aos trabalhadores portugueses o que está por detrás das medidas que o Governo tem estado a aplicar.

É tempo de serem tornados públicos os relatórios que os **técnicos** do FMI e do Banco Mundial têm enviado ao Governo para o «aconselhar».

É tempo de abrir discussão sobre esses tão escondidos relatórios, sob pena de, tomando deles conhecimento através de qualquer órgão de imprensa, acrescentar mais uma acha à desconfiança dos trabalhadores face ao Governo.

É tempo de que o Governo tome consciência que a prática política que vem seguindo está a condenar, por longos anos, a possibilidade dos explorados deste país, que são a grande maioria do seu Povo, verem melhoradas, de facto, as suas condições de vida. Porque não basta pedir sacrifícios, mais trabalho, menores salários. É preciso, e urgente, que se saiba, que todos saibamos, para quê, ou para quem, vão reverter esses sacrifícios.

Para que um dia destes não nos venha a acontecer que um senhor general (ou coronel) possa dizer a um qualquer jornal, como o argentino general Menendez:

«Enquanto Videla governa, eu mato».

À atenção dos interessados

Solidariedade com Brasil

"Semana" começa na Aula Magna

Começa amanhã com uma sessão na Aula Magna da Universidade d Lisboa a Semana de Solidariedade com o Povo Brasileiro. É uma inicciativa do Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil e conta com a participação não apenas de muitos portugueses mas ainda de alguns brasileiros vivendo actualmente exilados no estrangeiro.

Do programa, a que devemos referir-nos mais pormenorizadamente nos próximos dias ressaltam colóquios sobre temas nacionais brasileiros, sessões culturais (cinema, teatro, música), e um comício, este no dia 19, quando a semana encerra, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

Das presenças anunciadas para tomarem parte nas diversas iniciativas que ficarão a assinalar a Semana de Solidariedade, destacam-se as de Miguel Arrais (antigo governador de Pernambuco), Apolónio de Carvalho (combatente da Guerra Civil de Espanha e da Resistência Francesa), Manuel da Conceição (lider camponês brasileiro), Jean Marc (presidente da União dos Estudantes no ano lectivo de 68-69), e o padre Gentel (condenado à prisão pelos tribunais brasileiros). Mas haverá mais presenças: Artur José Poener, Thiago de Melo e Augusto Boal.

Na Semana de Solidariedade com o Povo Brasileiro colaboram organizações políticas portuguesas abrangendo um leque tão diverso como o âmbito entre o P. S. D. e a U. D. P., para exemplo. Darão ainda a sua colaboração a C. G. T. P. — Intersindical e representantes da tendência sindical «Carta Aberta».

Segundo os promotores da Semana estas realizações serão as maiores que alguma vez se realizaram sob o mesmo pretexto e com a mesma intenção (a actual situação política e uma chamada à atenção do mundo para a actual situação política no Brasil) que alguma vez se realizaram em qualquer país estrangeiro.

LEILÃO

A Comissão Organizadora de Solidariedade e Apoio aos Antikscistas Brasileiros Presos promove no próximo dia 14 de Abril pelas 21 horas na Sociedade de Belas-Artes um leilão de obras de arte oferecidas pelos autores para a referida exposição.

As obras a leiloar estarão patentes ao público na S. N. B. A. durante a tarde de quinta-feira.

Estudante afogado na descida do Vouga

OLIVEIRA DE FRADES, 12 — Um estudante de Aveiro de apelido Praça, de 16 anos, que ontem descia o rio Vouga num barco de borracha com seis companheiros, caiu à água e foi arrastado pela corrente, não voltando a ser visto.

Dado o alarme, compareceram muitos populares, bombeiros desta vila e elementos da G.N.R., cujas buscas resultaram infrutíferas, admitindo-se que o jovem se tenha afogado. Entretanto, o corpo ainda não foi encontrado.

Piloto em fuga foi aterrar num aeroporto inglês

Aterrou por volta das 16 horas de ontem num aeroporto inglês o piloto norte-americano Leslie Clarkson, proprietário dum bimotor «Beechcraft» de turbo-hélices que, iludindo a vigilância policial levantou voo do aeroporto de Lisboa onde se encontrava detido.

Clarkson, que efectuava voos de prospecção em Angola, onde o seu avião se encontrava registado, foi acusado pelas autoridades angolanas de ter participado em actividades guerrilheiras e foi impedido de abandonar o país. Há cerca de cinco meses, porém, conseguiu levantar voo e fugir para a Namíbia de onde, mais tarde, seguiu para Inglaterra.

No decorrer dos últimos meses veio duas vezes a Portugal aterrando no aeroporto sem que as autoridades lhe levantassem dificuldades mas em Janeiro, ao chegar pela terceira vez ao país, tomou conhecimento de que as autoridades lhe tinham apreendido o avião a instâncias das autoridades angolanas. Apesar de ter provado documentalmente ser proprietário do «Beechcraft», Clarkson não conseguiu demover as autoridades portuguesas por o seu avião ter matrícula angolana, nem conseguiu transferir o registo para outro país.

Impossibilitado de levantar voo legalmente, resolveu «fugir» de Portugal tal como fugira de Angola e, na sexta-feira, durante uma das vistorias que levava a cabo semanalmente, tendo pedido para levar o avião para o sol a fim de «secar» a humidade da cabina, levantou voo e «desapareceu» no horizonte perante o espanto dos funcionários da torre de controlo, a quem afirmou não desejar voltar.

Alertadas as autoridades, partiram em sua perseguição dois caças a jacto mas o facto do «Beechcraft» ter uma velocidade de cruzeiro de 500 km/h e do piloto ter seguido para o norte sobrevoando a costa em voo rasante para escapar à detecção por radar, impediu-os de actuar. Clarkson deu as suas coordenadas à torre do aeroporto de Vigo e tomou o rumo de França, estando a sobrevoar a vertente norte dos Pirenéus quando os dois caças portugueses descolaram para o procurar.

O voo do piloto norte-americano é classificado de extremamente perigoso para a navegação aérea por ter sido efectuado sem plano e sem controlo dos serviços respectivos e poderá levar ao cancelamento da sua licença.

Parece, todavia, que não provocará qualquer conflito diplomático entre Portugal e Angola, dado que o avião saiu do país sem conhecimento das autoridades portuguesas. A sua legalização passará, a partir de agora, a competir às autoridades inglesas e ao próprio piloto que terá de resolver o seu problema com as autoridades angolanas.

Um aspecto da visita dos representantes da Imprensa ao sector «Free Shop» da Portela

"Free Shop" da Portela já abriu

O primeiro «free shop» português foi esta manhã formalmente inaugurado na aerogare do serviço internacional do aeroporto da Portela. A TAP é a empresa concessionária. Ontem, em breve contacto com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, Jaime Gregório e Gil Santos, respectivamente chefe dos serviços aduaneiros do aeroporto, e técnico da empresa, explicaram aos jornalistas o que pretende ser a loja franca do aeroporto na qual foram investidos seis mil contos. Entretanto, o vinho do Porto faltou à primeira «chamada». Outros vinhos, tabacos e perfumes constituiam o recheio com o qual os jornalistas, para o efeito convidados, depararam. Bom champanhe francês (a acreditar na marca), uisque escocês e vodka soviético atraíram as atenções de todos. Aliás, o primeiro «free shop» português, que poderá ocupar a quinta posição entre os melhores da Europa, mas muito aquém do de Amesterdão, visa constituir «um polo de atracção» a mais para o turista estrangeiro, que terá em Lisboa um serviço idêntico ao dos grandes aeroportos internacionais. Será também além do incentivo indicado, um meio de atrair divisas.

Um computador controlará toda a actividade comercial da loja franca permitindo avaliar toda a espécie, e o total, da moeda estrangeira entrada, ao mesmo tempo que acusa o conjunto dos artigos vendidos (e a sua necessária substituição), está incluído nesse investimento.

360 TRABALHADORES POR CADA AVIÃO

A TAP foi «a maior das grandes empresas que mais sofreu com o movimento libertador do 25 de Abril», afirmou Gomes Mota, do conselho de gerência daquela transportadora nacional. Para uma tal situação teriam contribuído largamente a descolonização e as reivindicações salariais.

Gomes Mota no uso da palavra: a TAP teve em 1976 um prejuízo superior a um milhão de contos

Trazer a Portugal o maior número de pessoas é um dos propósitos da TAP para o ano corrente, de modo a recuperar em parte o défice do ano passado: cerca de um milhão e 200 mil contos. Voltada durante muitos anos para o «sector operacional» de África, a companhia sofre agora as consequências de não ter sabido explorar outros mercados e outras paragens. Gomes Mota deu um exemplo: em 1974, quarenta e seis por cento da operacionalidade da TAP (e a mesma percentagem em receitas) dirigiu-se para as antigas colónias portuguesas.

Entretanto, acrescenta o representante da companhia, a TAP «tem a sua viabilidade económica». A previsão global das receitas para 1977 é da ordem dos sete milhões e setecentos mil contos.

Para cobrir o défice da companhia para este ano (as previsões apontam para 350 mil contos) bastaria — segundo o presidente do conselho de gerência — colocar em paridade as tarifas das ligações entre o continente e as ilhas com as de outras companhias europeias. Outro facto: acordos aéreos firmados pelo antigo regime com outros países, estão a prejudicar a rentabilidade da TAP — muitos desses países têm facilidades em Portugal sem a necessária contrapartida quando os aparelhos portugueses ali se deslocam.

A ideia de que os nove mil trabalhadores da TAP poderiam constituir um sobredimensionamento para os seus 25 aviões, dois dos quais alugados (360 trabalhadores por cada avião) foi refutada por Gomes Mota.

Aureliano Veloso deu posse a funcionários camarários

PORTO, 12 — «Teremos que fazer cumprir horários e responsabilizar as pessoas a todos os níveis para que, pouco a pouco, se vá modificando o conceito que muita gente ainda tem dos serviços camarários. Estou totalmente optimista e confiado na reestruturação que terá de se fazer» — afirmou ontem à tarde o eng. Aureliano Veloso, presidente da Câmara do Porto, ao conferir posse a três directores de serviços do município: Rogério Tavares (Serviços de Finanças), eng. Amendoeira dos Santos (Habitação) e eng. Magalhães Basto (Técnicos Especiais).

O eng. Aureliano Veloso salientou ainda a necessidade de dinamizar mais o trabalho dentro da Câmara «reduzindo tanto quanto possível o emperramento burocrático» e exemplificou: «Não podemos deixar sem resposta durante semanas, ou mesmo meses, ofícios de Juntas de Freguesia como ainda acontece hoje».

Novo mercado de Gondomar

PORTO, 12 — A Liga dos Agricultores e Rendeiros de Gondomar, enviou-nos um comunicado acerca da próxima abertura nesta cidade, de um novo mercado abastecedor de frutas. Pretende-se «que no novo mercado sejam garantidos prioritariamente lugares de venda aos produtores, quer individualmente, quer às cooperativas; que os chamados «mandatários» ou «agentes de venda» vendam apenas a fruta recebida directamente dos produtores, individuais, cooperativas, UCPS, etc.; que seja afixada uma comissão única para os mandatários, em condições a estabelecer, que seja controlada e fiscalizada a actividade dos mandatários, sobretudo o valor das vendas que efectuarem, que se defina com rigor um esquema para os mandatários pagarem o dinheiro aos produtores, que a Junta Nacional de Frutas tenha papel como meio de escoamento dos produtos dos agricultores (...) combatendo a especulação (...) e fiscalize a actividade dos mandatários. E que, para desempenhar esta missão cabalmente, a J.N.F. sofra a reestruturação necessária.

"Fraternidade Operária" promove seminário no Porto

PORTO, 12 — Lopes Cardoso, Miriam Halpern Pereira, Kalidás Barreto, César Oliveira e José Luís Gaspar, participarão no próximo fim-de-semana, no liceu Rodrigues de Freitas, num seminário sobre «Movimento Operário e Sindical», promovido pela Associação de Cultura Socialista «Fraternidade Operária».

O número de participantes é limitado por motivo de espaço e de operacionalidade. Entretanto as inscrições podem ser feitas na sede provisória da «Fraternidade Operária», Praça do general Humberto Delgado, 287-2, telefone 24438.

PORTUGAL JÁ ESTÁ NA C.E.E.?

Encontro de Viseu conta com agrários europeus convidados pela C.A.P.

A actual situação da agricultura portuguesa e os problemas relacionados com a integração do País no Mercado Comum, serão os principais temas a abordar no Encontro Internacional de Viseu, promovido pela CAP, que se realiza nos próximos dias 15, 16 e 17.

Os dirigentes da chamada Confederação dos Agricultores de Portugal revelaram, ontem, em conferência de imprensa que o Encontro visa igualmente, dar uma «imagem», a nível nacional e internacional, do que é e do que pretende a organização. Essa «imagem», segundo foi dito, estaria a ser «profundamente deturpada» por alguns partidos políticos.

Os dirigentes da CAP fizeram questão em acentuar a participação de associações nacionais e estrangeiras, destacando em relação às últimas, COPA (agricultores de países ligados à CEE) e a FIPA (federação internacional de produtores agrícolas) que, segundo foi dito, agrupa proprietários e agricultores da Austrália, África e América. Sobre a representação nacional, os porta-vozes dos agrários portugueses citaram 54 associações de agricultores e 25 cooperativas. Registe-se que em Portugal há largas dezenas de cooperativas agrícolas, quer no Alentejo, quer noutras regiões do país, nomeadamente no Ribatejo, Beiras e Norte.

Um dos representantes da CAP destacou ainda a integração desta organização na Comissão de Agricultura Mediterrânica da CEE. Os habituais ataques à Reforma Agrária constaram ainda da conferência, mostrando-se a CAP esperançada relativamente ao projecto de lei da autoria do ministro António Barreto, já apresentado em Conselho de Ministros.

Dentes Postiços
DENTOFIX dá-lhes firmeza
DENTOFIX forma uma almofada agradavel, mantém as placas tão firmes e justas que permite comer a falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FERIADO 25 DE ABRIL MADEIRA
22 a 25 de Abril (4 dias)
Preços excepcionais desde **2.490$00**
Incluindo passagem aérea, estadia, transporte Aeroporto/Hotel/Aeroporto, excursão na ilha e acompanhamento com guia Abreu
Alguns lugares disponíveis
Inscreva-se já
abreu
fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

Mobílias e móveis soltos de estilo e modernos por elementos, estofos, loiças, vidros, quadros, cristais, objectos decorativos, etc.

PARA HABITAÇÃO;
MOBILIÁRIO EM AÇO E MÁQUINAS
PARA ESCRITÓRIOS;
ELECTRODOMÉSTICOS
PARA RESIDÊNCIAS, LOJAS, ETC.
Máqs. e utensílios p.ª ind.ª hoteleira

ARTIGO NOVO – IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

DAS ESPECIALIDADES EM EPIGRAFE, VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO

AMANHÃ e SEGUINTES
das 15 às 19 horas

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

SENDO TAMBÉM VENDIDO MUITO MOBILIÁRIO ADORNOS E UTENSÍLIOS USADOS

Em exposição, AMANHÃ, das 10 às 13 horas

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ [illegible]
Tels. P.P.C. (9 linhas)
532929 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

Caminhos de Ferro Portugueses

COZINHEIRA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pretende admitir uma Cozinheira, com a respectiva carteira profissional (remuneração mensal de 7.650$), para prestar serviço no Infantário de Vila Nova de Gaia.

As interessadas poderão contactar, até 11 do corrente mês de Abril, directamente o Sector de Recrutatmento, no átrio inferior da estação de Lisboa (Rossio), nas horas normais de expediênte, ou dirigir-se por escrito ao mesmo Sector, Calçada do Duque, 20 — Lisboa 2 — ou pelo telefone 36 31 81, extensão 251, ou ainda o Centro de Recrutamento Norte, estação de Porto (Campanhã).

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tels. 820221/834658

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) T. 706974/5

PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

EXTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

—— ABERTAS AS INSCRIÇÕES ——

CURSOS INTENSIVOS — TRABALHADORES ESTUDANTES
(das 18 às 23 horas)

Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA — Telef. 872761

POSIÇÃO DO GOVERNO FRANCÊS

Falta de condições para alargamento da C.E.E.

PARIS, 11 — (F.P.) — Frente ao problema do alargamento do Mercado Comum a três países mediterrânicos (Grécia, Espanha e Portugal) as objecções do Governo e dos agricultores franceses são muito similares e podem-se resumir no seguinte: o alargamento não é possível antes de melhorar a protecção das produções meridionais que estão a ser actualemente submetidas à concorrência «selvagem» dos italianos (para o vinho) e dos gregos e espanhóis (para as frutas e legumes).

Politicamente nenhum dirigente ou membro do Governo francês nega a necessidade de ligar destes três países à CEE.

Os obstáculos surgem quando se começa a estudar as consequências económicas e sociais da sua eventual adesão. É no domínio agrícola que as inquietações são mais vivas apesar de um recente aumento de salários, os custos de produção na Espanha são inferiores em 40 a 60 por cento aos do Langedoc — Roussillon, apenas a 30 km, do outro lado da fronteira.

Entre os arboricultores e viticultores espanhóis e franceses, a concorrência tornar-se-ia «muito rapidamente insuportável», segundo, revelava, um relatório redigido em fins de Janeiro pelo Ministério francês da Agricultura.

Mas a posição do Governo francês, durante o Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros em Bruxelas em princípios de Março, era mais reservada: antes da adesão, era posta a esses três países a necessidade de se aproximarem do nível de vida da CEE, assim com se reconhecia a necessidade de modificar um certo número de regulamentos agrícolas da Comunidade.

Em Estrasburgo, na quinta-feira, o novo ministro francês da agricultura, Pierre Mehaignerie reafirmou esse ponto de vista: «alargar a Europa sem que esta se tenha previamente consolidado, resolvendo as lacunas da sua regulamentação agrícola e aprofundado os seus outros problemas políticos, hoje embrionários, conduziria a graves desentendimentos políticos».

Os dirigentes da Federação Nacional dos Sindicatos de Exploradores Agrícolas (FNSEA) só podiam congratular-se com esta declaração.

Segundo Michel Debatisse, presidente dessa central o alargamento da comunidade provocaria «um peso mortal para o funcionamento da Comunidade». Um alto funcionário de Bruxelas revelava, a esse respeito, que a tradução simultânea das sessões, em nove línguas, que seriam doze, no caso do alargamento, punha problemas técnicos dificilmente solúveis actualmente.

NA EMIGRAÇÃO

Os professores portugueses organizam-se

PARIS — Foi eleita a primeira direcção do Sindicato dos Professores no Estrangeiro (SPE), numa assembleia geral organizada no dia 25 de Março. A única lista que se apresentou foi votada por 64 professores, tendo havido sete votos nulos.

Ideia que germinava no seio dos professores em França desde o 25 de Abril, foi ganhando corpo até que, no final do ano escolar de 75-76, são elaborados os estatutos. No corrente deste ano lectivo, a 11 de Dezembro de 76, cria-se em Assembleia Geral a CISPE (Comissão Instaladora do Sindicato).

Neste momento o número de aderentes aproxima-se dos 130, sendo a maioria em França, alguns do Benelux e da Inglaterra. É propósito da direcção eleita alargar-se também ao corpo docente que exerce na Alemanha.

Em França, num total de 270 professores primários o SPE é já uma força na defesa dos interesses dos professores, não ignorando que «a nossa acção terá de ser realizada em colaboração com as associações de emigrantes e comissões de pais de alunos».

Os professores que exercem no estrangeiro actividade relevante para a continuidade e respeito pela cultura e língua de origem dos emigrantes têm estado numa situação de total alheamento, sujeitos às medidas administrativas de uma rede consular que se mantém praticamente intacta, apesar do 25 de Abril, e sem qualquer apoio pedagógico ou sócio-educativo por parte dos sectores do ensino e da emigração.

As recentes medidas para a criação de uma Coordenação do Ensino ainda não se fizeram sentir no seio dos professores. Segundo apurámos, o Sindicato aguarda o reconhecimento por parte do MEIC. Entretanto, já não é ignorado pelos representantes do ensino oficial em França. Tendo sido impedidos de participar no Congresso da Intersindical pelas autoridades portuguesas (1) o SPE que se propõe aderir à CGTP, procura neste momento alargar-se e impor-se na defesa dos interesses dos professores mas também, como nos afirmaram, «na exigência de um projecto pedagógico junto da comunidade emigrada».

No programa da actual direcção, são feitas algumas reivindicações imediatas, como a exigência de «um estatuto do professor no estrangeiro, garantia de salário e de emprego, reconhecimento dos professores, sem diploma do Magistério, após 5 anos de professorado oficial na emigração». São apontadas diversas medidas a tomar, nomeadamente «um horário de trabalho de 16 horas docentes (semanais), mais 6 horas de apoio sociocultural e formação permanente».

O programa chama ainda a atenção para a necessidade de cursos de português para adultos e recorda que «em França, país onde o número de escolas é o mais elevado, apenas 10 por cento das crianças portuguesas em idade escolar seguem cursos de língua portuguesa».

Depois do Sindicato dos Trabalhadores Consulares e Diplomáticos, esta iniciativa dos professores vem trazer à ordem do dia a organização dos portugueses na emigração. «Uma numerosa comunidade emigrada, como é a portuguesa, exige um trabalho que o corpo de professores não ignora, sendo o Sindicato um dos meios para essa tarefa», afirmou-nos um dos membros da ex-Comissão Instaladora.

A. Monteiro

(1) A propósito desta atitude, a Coordenação do Ensino do Português junto da Embaixada, assegurou-nos ter sido informada «à própria da hora», para poder autorizar a ausência dos dois professores delegados ao Congresso.

O LIVRO EM ESPANHA

Editados em 1976 21.875 títulos

Segundo estatísticas do Instituto Nacional do Livro Espanhol publicaram-se em 1976 naquele país 21 875 títulos, dos quais 15 568 originais em castelhano, 5235 traduções e 1072 noutros idiomas.

A literatura figura à cabeça da lista com 4611 obras publicadas, destacando-se 675 de poesia. De literatura infantil e juvenil foram publicados 2019 livros, e de ensino e educação 2930. Em quarto lugar da produção editorial figura a «História e Biografia», com 1568 obras, entre elas 660 biografias e memórias, e em quinto «Sociologia e Estatística», com 1316, dos quais 201 sobre sociolismo, comunismo, marxismo e anarquismo. As restantes obras distribuem-se pelas seguintes matérias: Filosofia (673), Religião e Teologia (1000), Ciências Políticas (792), Direito, Administração Pública e Assistência Social (716), Organização (216) Belas Artes (930), Recreio, Passatempos, Jogos e Desportos (470) e Geografia e Viagens (1014).

Do total das publicacões, 16 702 foram primeiras edições, 2233 segundas, 777 terceiras, registando-se 72 títulos que alcançaram a vigésima edição.

Das 5235 traduções 2723 foram traduzidos do inglês, 1567 do francês, 755 do alemão e 588 do italiano, havendo também obras traduzidas de checo e turco. Publicaram-se 20.803 títulos em castelhano, 855 em catalão, 138 em euskera e 78 em galego.

Mais de 8000 livros apresentavam um preço de venda ao público entre 100 e 300 pesetas.

Mais espaço para peões nas ruas do Porto

PORTO, 11 — A Comissão Municipal de Trânsito, em colaboração com o Grupo de Estudo do Plano de Transportes do Porto, propôs à câmara nova alteração ao trânsito de veículos na cidade. Concretamente propõe o encerramento definitivo de circulação de veículos nas Ruas de Passos Manuel e Fernandes Tomá; Sá da Bandeira (entre 31 de Janeiro e Passos Manuel) e Santo Ildefonso (entre a Praça da Batalha e a Rua de Santo André).

Com esta medida, aqueles troços de rua passam a ser única e exclusivamente utilizados pelos transportes colectivos. Entretanto, manter-se-á o regime de carga e descarga para os estabelecimentos (das 0 às 11 e das 13 às 15 horas). Os táxis estão autorizados a transportar pessoas aos hotéis e albergarias existentes na zona.

Com esta medida, pretende-se desencorajar os automobilistas a trazer os carros para o centro e criar melhores condições para os transportes colectivos. Prevê-se que as medidas, caso aprovadas, entrem em vigor até ao fim do corrente mês.

Salário mínimo de quatro contos para rurais dos Açores

O «Diário da República» insere hoje um decreto aprovado pela Assembleia Regional dos Açores que determina, com efeito a partir de um de Janeiro, a remuneração mínima mensal de quatro mil escudos para os trabalhadores rurais por conta de outrem, com idade igual ou superior a 20 anos.

Os trabalhadores com idade inferior têm assegurada uma remuneração mínima de dois mil escudos. O diploma prevê ainda que estas remunerações mínimas sejam revistas anualmente em Dezembro.

Um outro diploma, também publicado no «Diário da República» de hoje ocupa-se de cobranças das quotas sindicais determinando que até ao fim do corrente ano as entidades patronais continuem a descontar e a enviar para os sindicatos as quotizações. Este regime não se aplica, contudo, quando for expressamente excluído por convenção colectiva ou por declaração escrita dos trabalhadores.

Burocracia entrava novo contrato dos jornalistas

Representantes dos jornalistas e da Associação da Imprensa Diária avistaram-se ontem com o director-geral do Trabalho, Rocha Pimentel, que os informou dos entraves burocráticos que impedem a publicação oficial do novo contrato Colectivo da classe.

De acordo com as afirmações de Rocha Pimentel, a Secretaria de Estado do Trabalho teria recusado o depósito do Contrato __ o que impossibilita a sua publicação no boletim do Ministério do Trabalho, devido ao facto de aquela convenção não conter a classificação das profissões abrangidas, de harmonia com o quadro de níveis de qualificação anexo ao Decreto n.º 49/A/77. Outra razão invocada foi a de que o Ministério não tinha elementos que lhe permitissem saber se fora ou não ultrapassado o limite dos 15 por cento de aumento da massa salarial.

Albertino Antunes, da direcção do Sindicato, António dos Santos, da Comissão de Contratação e o dr. Ruella Ramos, nosso director e presidente da Imprensa Diária, contestaram dizendo que a referida classificação exige estudos demorados, e que ainda não foi publicado o estatuto da informação.

No entanto, a fim de não haver um adiamento da entrada em vigor do contrato, comprometeram-se, através de protocolo assinado na altura __ e o Ministério aceitou condicionalmente __ a proceder à entrega do projecto com aquela classificação até ao fim do mês de Outubro, o que não obstará à publicação do C.C.T.

Quanto às questões das tabelas salariais, os representantes do Sindicato informaram o director geral do Trabalho da existência de um estudo pormenorizado versando o aumento na Secretaria de Estado da Comunicação Social. A propósito, o dr. Ruella Ramos informou que no «DL», jornal onde já se está a aplicar o C.C.T., os aumentos salariais rondam os 10 e 12 por cento.

Os dirigentes do Sindicato dos Jornalistas esperam que a questão se resolva dentro de dois dias, o que permitirá a publicação do contrato.

Dos E.U.A. a Portugal

Estudantes-ardinas na C.M.L.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebeu ontem um grupo de 155 estudantes norte-americanos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, que mostraram ser os melhores alunos e os melhores vendedores de jornais entre os 750 mil que trabalham para a «Parade Publications», grupo proprietário de dezenas de jornais e revistas.

O prémio para a sua aplicação na época escolar do ano findo foi uma viagem a Portugal razão por que ontem se encontraram com o eng.º Aquilino Ribeiro Machado no edifício da CML, acompanhados por um representante daquela empresa, que anualmente concede o referido «bónus». Este ano o país europeu escolhido foi Portugal.

No decurso da sua visita à Câmara os estudantes e ardinas entregaram ao eng.º Aquilino Ribeiro Machado cumprimentos e numerosas lembranças.

Dirigida por Manuel Ferreira

"África" sai em Junho

«África» é o título de uma revista trimestral virada essencialmente para os temas culturais, literários e artísticos dos novos países africanos de expressão portuguesa, que irá sair no próximo mês de Junho, sob a direcção do escritor Manuel Ferreira.

Segundo o próprio director, o primeiro número de «África» contará com a colaboração, entre outros, de Luandino Vieira, Costa Andrade, Baltasar Lopes, Rui Nogar, Maria Lucia Lepecki (especialista em Literatura africana) e Gerald Mosert professor de Literatura portuguesa e brasileira na Universidade de Pensilvânia.

«Embora conte essencialmente com a colaboração de autores africanos, a revista estará aberta, nos domínios da crítica e da investigação, a autores estrangeiros, e, apesar do seu veículo de expressão, ser a língua portuguesa, poderão também publicar-se textos líricos ou narrativos em crioulo» __ sublinhou ainda Manuel Ferreira, em declarações à ANOP.

A revista, com cerca de 100 páginas e um formato 27/18 (igual ao da extinta «Flama») tem já prevista a publicação de números dedicados à Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, e «não exclui __ frisou Manuel Ferreira __ antes deseja colaboração dedicada a qualquer cultura ou literatura do mundo africano ou afro-americano, incluindo a brasileira nas suas manifestações de raiz africana».

Episcopado português vai reunir-se em Fátima

A Assembleia Plenária do Episcopado português vai reunir-se em Fátima de 18 a 22 do corrente.

Da agenda de trabalhos salientam-se os temas que se relacionam com a restauração do diaconado permanente e com a nomeação de assistentes eclesiásticos para os movimentos de apostolado dos leigos.

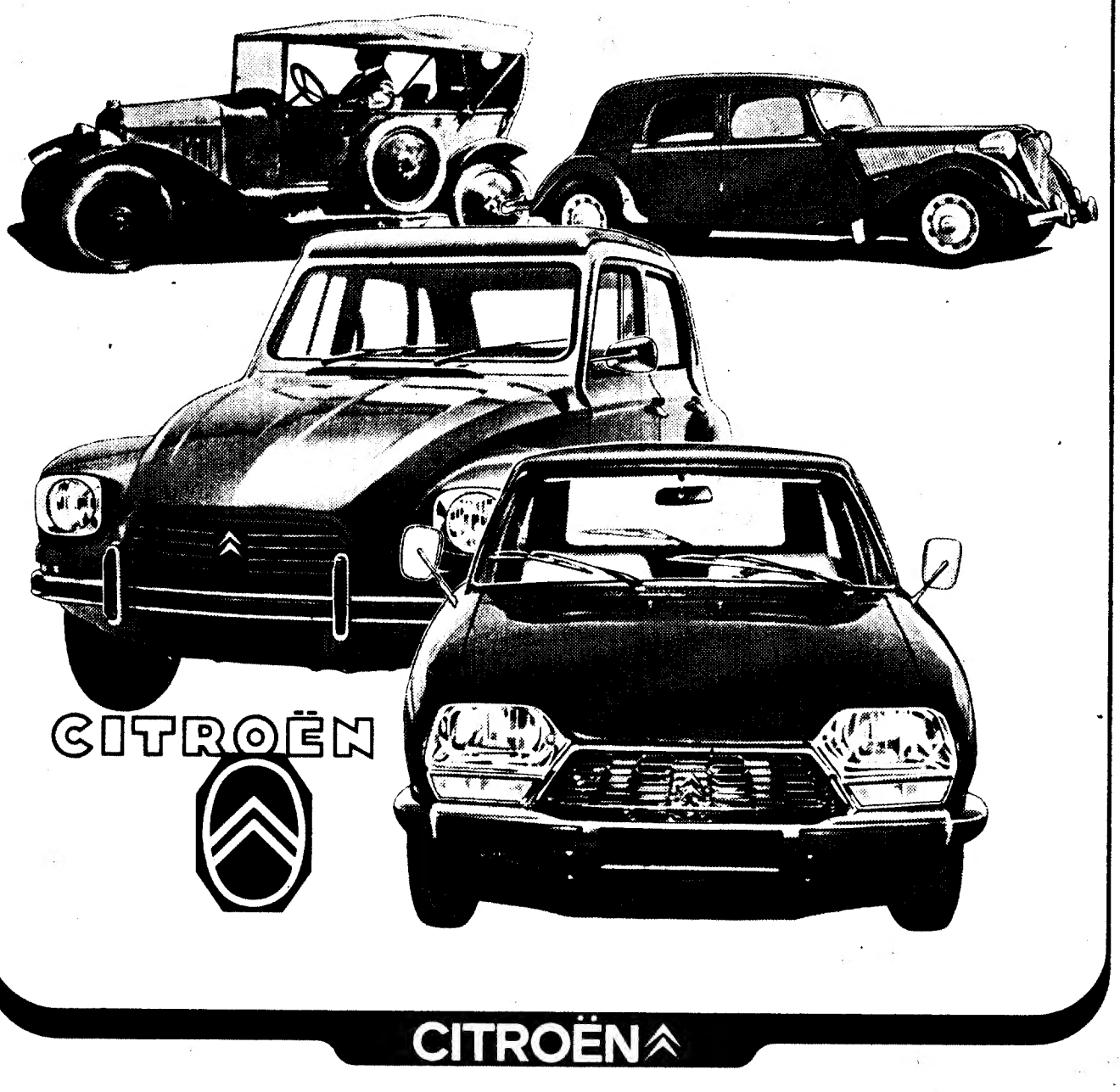
Serão também estudadas as normas práticas sobre a nomeação dos missionários emigrantes, a criação do secretariado nacional dos meios de comunicação social, a situação dos institutos seculares e as condições actuais da Universidade Católica e as questões ligadas ao seu desenvolvimento.

Será ainda posta à aprovação a tradução portuguesa do ritual da comunhão fora da missa e a utilização dos textos litúrgicos oficiais em edições particulares.

CITROËN

Há meio século em Portugal

1927-1977



CITROËN

Detido mais um assassino do presidente N'Gouabi

Foi detido mais um dos assassinos do Presidente Ngouabi, morto na passado dia 18 de Março — nuncia-se oficialmente em Brazzaville.

O comunicado não revela as circunstâncias da detenção, nem a identidade do detido. Mas acrescenta que o assassino conseguira fugir devido à cumplicidade de um elemento da guarda presidencial, que já foi executado.

O Governo lança novo apelo à população para que dê a sua contribuição para que seja localizado o capitão Barthélemy Kikadidi, considerado o chefe do bando de assassinos.

UMA CAMPANHA DE PESO NA

JOFRAMA

380 TONELADAS de Panos de Lençol — Atoalhados Turcos — Toalhas de Mesa — Colchas — Rouparia de Cama e Artigos de decoração **QUE VAMOS VENDER A PREÇOS DE ARROMBA**

Toalhas de Mesa Estampadas — Red e Quad. 1,5	119$
Toalhas de Mesa Estampadas — Red. e Quad. 1,1	69$
Toalhões Turcos Enormes — Cores fortes	78$
Pano Lençol Estampado — 2, larg.	65$
Milhares de Lençois Estampados	129$
Jogos de Cama 2, c/2 lençois estampados	595$
Jogos de Cama 1,8 c/2 lençóis estampados	495$
Batas para Senhora — Lindos padrões	99$
Calças Ganga Unisexo	195$
Lote de Cobertores ao preço incrível de	135$
Cobertores afitados a toda à volta	238$
Colchas Fustão algodão — Tam.º Gigante	299$
Colchas Jacquard — Cama Casal	195$
Lindos Cortinados Chantung estamp. 3, larg.ª	289$
Juta estampada para decoração	67$
Milhares de Camisolas Estampadas para Sra.	78$
Milhares de Camisolas Fibra — lisas e riscas	59$
Camisolas Criança — Alg. desenho Heide	39$

NA JOFRAMA o seu dinheiro vale muito porque nós vendemos sempre mais barato.

O NOSSO 1.º ANDAR É O DELÍRIO DAS NOIVAS E DONAS DE CASA

SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232 (frente à Rua da Assunção)
FILIAIS | RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B (junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203-217
Telefones: 862899 - 872156 - 873340 - 868572 - LISBOA-2

MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

AOS ELECTRICISTAS DO SECTOR DA METALURGIA DO DISTRITO DE LISBOA

CAMARADAS,

Na Assembleia de voto para decidir da verticalização sindical, realizada no dia 8 de Março, os electricistas disseram **SIM à verticalização** no Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa, com 76% de votos a favor. Dado que a grande maioria dos electricistas votantes se decidiu pela integração no Sindicato dos Metalúrgicos, brevemente o Sindicato dos Electricistas fará a transferência de todos os camaradas para aquele Sindicato.

Lisboa, 11 de Abril de 1977

A DIRECÇÃO

SOPLANIL
Sociedade de Planeamento e Empreendimentos Imobiliários e Turísticos, SARL.

CONVOCATÓRIA

Capital 5.000.000$00

Assembleia Geral Ordinária

Fica convocada para o dia 20 de Abril de 1977, para a Avenida Rovisco Pais, 30 r/c Esq.º, em Lisboa, pelas 18 horas a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas e o Relatório do Conselho de Administração e Conselho Fiscal no exercício de 1976.

2 — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 14 de Março de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Alberto Carvalho da Cunha

UMA AVENTURA CHAMADA "ZAIRE"

Esquerda pressiona Giscard a explicar envolvimento francês

O Presidente Valéry Giscard d'Estaing deverá explicar hoje de tarde, através da Televisão, por que razão aviões franceses estão a transportar tropas e armas marroquinas para o Zaire, decisão esta que levantou grandes protestos da esquerda no país. Efectivamente, já ontem Robert Ballanger, presidente do Grupo Parlamentar Comunista, dissera que iria exigir à Assembleia Nacional a abertura de um debate sobre o auxílio militar francês ao Zaire. «D'Estaing acaba de envolver a França numa nova aventura colonial sem futuro» — eis uma das expressões de Ballanger em carta dirigida ao Presidente da República francesa. Pode adiantar-se ainda que os comunistas consideram que a decisão do Governo francês «atinge, para além do povo zairense, o conjunto dos povos da África que lutam pela libertação e pelo progresso social».

Entretanto, colaboradores do Palácio do Eliseu disseram que a decisão do Presidente Giscard d'Estaing de ordenar a ponte aérea reflectia a sua preocupação com os acontecimentos na África Central e estava de acordo com Tratados de Cooperação Militar com Marrocos e o Zaire.

Assim, e segundo Pierre Zanin, enviado especial da France-Presse, «os soldados marroquinos estão em Kolwezi, e os primeiros «Tansall» franceses aterram a partir de agora na pista da capital do Shaba».

A partir deste fim-de-semana, com a intervenção das tropas marroquinas e do apoio logístico militar francês, a invasão do antigo Katanga ganhou uma «dimensão nova». Ao mesmo tempo, a cerca de 1.800 quilómetros de Kolwezi, em Kinshasa, o Presidente Mobutu, perante milhares de pessoas (segundo as fontes oficiais), confiava aos jornalistas que «a evolução da situação era muito favorável ao Zaire». Depois da chegada das primeiras tropas marroquinas, e da concretização do apoio francês, não há dúvida que, num primeiro tempo, está constituído um escudo contra os «invasores». Será que estes passarão a usar outros meios, tanto em efectivos como em material? Será que provocarão a escalada? Estas as questões que se levantam neste momento aos observadores militares em Kinshasa.

Para reforço do «escudo imperialista», espera-se a todo o momento a chegada de tropas procedentes do Zaire. A Bélgica, segundo Mobutu, teria enviado conselheiros militares. Acontece, no entanto, que Le Tindemans, primeiro-ministro belga, desmentiu tal afirmação. Tindemans, perante os jornalistas, precisou: «Se houvesse um pedido, a Bélgica não lhe teria respondido».

Por sua vez, a decisão do Rei Hasan II, de Marrocos, de enviar tropas para o Zaire é qualificada nos círculos autorizados argelinos como «uma precipitação de tipo aventureiro» do mesmo tipo (salienta-se) de que provocou a guerra do Sará Ocidental.

RODÉSIA

Frente Patriótica aguarda "solução" de David Owen

O pedido da «Frente Patriótica» de negociar só com a Grã-Bretanha a independência da Rodésia é «inaceitável», declarou em Dar-es-Salam, David Owen, secretário do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros.

Owen fez esta declaração depois de se ter avistado com Robert Mugabe e outros dirigentes da «Frente Patriótica».

O secretário do Foreign Office encontrou-se também com o presidente tanzaniano Julius Nyerere. David Owen precisou, no final deste encontro, que não havia «assuntos fundamentais de desacordo» entre ele e o presidente tanzaniano. Acrescentou que surgira «um ponto de acordo inesperado neste encontro».

Por sua vez, apesar da diferença separando as posições respectivas da «Frente Patriótica» e da Grã-Bretanha, os observadores pensam que os esforços de Owen em promover novos encontros com vista a uma normalização negociada não se encontram num beco sem saída.

Em conferência de Imprensa, Mugabe declarou que a «Frente Patriótica» controlova agora dois terços da Rodésia e afirmou estar convencido que o conflito só seria resolvido pelas armas. Porém, acrescentou que Owen poderia beneficiar «de mais algum tempo» e que a «Frente Patriótica» não faria um «julgamento prematuro» da sua acção.

É muito grave o estado de saúde do arcebispo-primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva — apurou a nossa Delegação do Porto. Entretanto Paulo VI enviou já exttrema-unção ao prelado, através da Secretaria de Estado do Vaticano (Foto de arquivo: o arcebispo recebendo em Braga o antigo presidente Tomás)

Reunião de comandos da R.M.N.

PORTO — Foi uma reunião de trabalho e de rotina, adiantou-nos esta manhã um informador do Quartel General, a propósito de um encontro ali realizado ontem, entreos comandantes das unidades da Região Militar do Norte.

Foi-nos ainda dito que da agenda de trabalhos constava apenas a discussão técnica sobre a aplicação do novo Regulamento de Disciplina Militar.

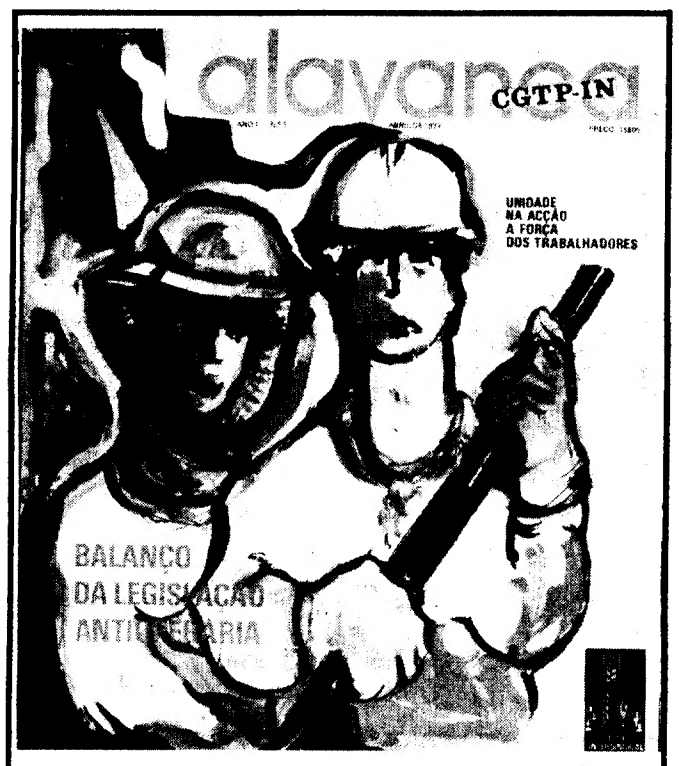
Aniversário do Centro Revolucionário Mineiro

PORTO, 12 — O segundo aniversário do Centro Revolucionário Mineiro de S. Pedro da Cova vai ser comemorado nos próximos dias 21 e 22 de Maio com vários actos festivos.

Recorde-se que foi no dia 22 de Maio de 75 que a população daquela freguesia decidiu tomar conta dos bens das ex-Minas de Carvão iniciando-se uma série de diligências junto do Governo, que culminaram com a expropriação dos bens da empresa, visando a recuperação social dos ex-operários, conforme do «DL» já noticiou em reportagem ali realizada.

Conselho de Imprensa

Uma resolução do Conselho da Revolução inserta no «Diário da República» de hoje, pronunciou-se pela inconstitucionalidade da legislação (art. 2.º do Decreto-Lei n.º 816-A/76 de 10 de Novembro) que determina que o Conselho de Imprensa passe a exercer as suas funções junto da Assembleia da República.



Reapareceu a "Alavanca"

Ao fim de um período de ausência bastante largo, ressurgiu a «Alavanca», órgão oficial da CGTP-Intersindical Nacional, desta feita sob a forma da revista mensál.

«Mais dirigido para os aspectos formativos, **Alavanca** reaparece com o objectivo de constituir um instrumento eficaz dos trabalhadores em geral e dos dirigentes e delegados sindicais em particular, e visa como acção fundamental combater a propaganda das forças do capital e de exploração que utilizando praticamente os órgãos de comunicação social, incluindo os estatizados, têm conseguido em muitos casos intoxicar a opinião pública. (...) Este número de **Alavanca** constitui o primeiro passo na reformulação profunda que se impõe a toda a informação sindical, e é neste capítulo a primeira acção que se impunha tomar com vista a fazê-lo corresponder ao papel que lhe cabe no fortalecimento da consciência de classe dos trabalhadores e na consolidação da sua unidade» — é-se no editorial do número de Abril, primeiro desta nova série.

Esta nova **Alavanca** insere, entre outros temas de importância e actualidade, um balanço da legislação antioperária, um trabalho sobre o nível de vida dos trabalhadores portugueses, um artigo sobre o Congresso de Todos os Sindicatos, análise da contratação colectiva em curso, etc.

Dirige a revista José Ernesto Cartaxo, dirigente operário que faz parte do novo Secretariado da CGTP-IN.

DESINTERVENÇÕES

Governo mantém política face aos problemas das empresas

Nas desintervencionadas, «algumas situações que podem em alguns casos levar ao encerramento, à falência e à desorganização produtiva de algumas dessas empresas», como foi ontem denunciado pelo Secretariado das Comissões de Trabalhadores das empresas com intervenção do Estado, mantinham-se hoje.

No conjunto, dos contactos que entretanto foram estabelecidos com membros do Governo, ressalta a ideia de que este se mantém decidido a continuar a presente política, desintervencionando numerosas empresas que se encontravam geridas pelos trabalhadores, quase sempre após o abandono puro e simples por parte dos patrões.

A manutenção dessa política fica a dever-se, segundo argumentam os responsáveis, a que assim se cumprirá o programa do Governo relativamente a estes problemas.

Assim, na J. Pimenta, onde os empregados ainda não receberam os salários de Março, nada se alterou. Por isso, os trabahadores deverão reunir-se em plenários, na próxima quinta-feira, entre as 17 e as 18 horas, ao mesmo tempo que serão distribuídos em vários pontos de Lisboa comunicados em que é explicada à população a situação vivida na empresa

Por seu turno, na Guérin, onde problemas se põem e os trabalhadores são «empurrados» a assumirem novas formas de luta, a novidade consiste numa carta enviada pelo patrão à Comissão de Trabalhadores, para que mudem das actuais instalações para outras, na Praça dos Restauradores, onde não existem condições mínimas.

Quanto ao caso das Construções Técnicas, onde o patrão se apresentou no dia 7, tendo sido informado de que os trabalhadores não aceitavam o seu regresso, a Comissão de Trabalhadores foi de novo informada no Ministério da Habitação de que a posição do Governo se mantinha inalterável, devendo, portanto, a empresa ser desintervencionada.

GUÉRIN MOTORES IMPORTADOS

Segundo foi ontem denunciado na conferência de Imprensa realizada no Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Lisboa, onde esteve presente o Secretariado das C.T.'s das empresas intervencionadas, além de elementos de diveras empresas, os trabalhadores da Guérin procedem a uma nova análise da situação na empresa, encarando a eventualidade de novas formas de luta.

Entretanto, a carta recebida na Comissão de Trabalhadores, enviada pelo patrão, para que aquele órgão dos trabalhadores mude de instalações, poderá vir a precipitar os acontecimentos na empresa.

Continuando a sua política de repressão, o regressado patrão está a «recrutar não quadros técnicos, mas quadros políticos destinados a combater a organização dos trabalhadores», segundo foi afirmado ontem.

Dentro da política que adoptou, o patrão da Guérin está, segundo a mesma fonte, a «travar o que se estava a fazer no sentido da reconversão da empresa, com os parcos meios de que dispunha».

Por exemplo, estão a ser importados motores reconstruídos que poderiam ser fabricados em Portugal.

TOMÉ FETEIRA CONTACTOS COM O GOVERNO

No que respeita à Tomé Feteira, fábrica de limas de Vieira de Leiria, o trabalho na empresa continua em ritmo normal, mas a actividade administrativa encontra-se paralisada desde que terminou a intervenção estatal.

Para darem conta da situação da empresa, elementos da Comissão de Trabalhadores da empresa deslocaram-se ontem ao Ministério da Indústria e Tecnologia, onde entregaram uma exposição.

Noutra deslocação, também ontem, desta vez ao Ministério das Finanças, para apurarem o que se passa com uma sindicância mandada fazer à Tomé Feteira pelo Governo, foram informados de que esta se encontra para despacho no gabinete do ministro daquela pasta.

Enquanto isto, o M.T. recusou aos trabalhadores uma credendial indispensável para se manter a gestão da firma, com o argumento de que a solução estaria a ser procurada pelo M.I.T.

Segundo elementos da C.T. da Tomé Feteira, sabe-se que embora o patrão ainda não tenha aparecido na empresa nem sequer na vila, já fez imposições ao Governo, com base no número nove da Portaria dos Metalúrgicos, que prevê, em certas condições, o não cumprimento da tabela salarial.

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS: NOVO REFERENDO

Na empresa Construções Técnicas, onde, como já dissemos, o patrão compareceu no dia 7, para contactar no dia seguinte a C.T., interrogando se mantinham a sua posição, foi decidido fazer um novo «referendo», para que os trabalhadores se manifestem sobre o regresso.

No entanto, convém recordar que, em votação secreta efectuada nos dias 25 e 26 de Fevereiro, com a participação de 2100 trabalhadores, apenas 88 se pronunciaram favoráveis ao regresso do patrão. Na ocasião, 28 trabalhadores optaram pela formação de uma empresa mista.

Entendendo a reconversão como absolutamente necessária ao futuro desta empresa de grande importância para o nosso país, os trabalhadores aguardaram durante muito tempo que o Governo os ouvisse. Sem resultado.

DA SANIMAR À AUTO-RECONSTRUTORA

Noutras empresas, a situação apresenta-se de forma confusa e com um futuro pouco claro. Na Sanimar, por exemplo, verificou-se a desintervenção, mas a devolução à antiga administração não se concretizou.

Assim, neste momento a Sanimar encontra-se totalmente paralisada, sem matérias-primas ou gestor. Ao mesmo tempo, o antigo patrão pede ao Governo uma indemnização de 63 mil contos, um investimento de mais 100 mil e autorização para efectuar despedimentos.

Noutras empresas verificam-se casos idênticos: na Pardal Monteiro, o patrão pede um empréstimo de milhares de contos e quer despedir metade do pessoal; noutras desintervencionadas, ou não há gestores ou não há matérias-primas.

No caso da Auto-Reconstrutora do Barreiro, a paralisação total do trabalho continua. O patrão que se apresentou na firma, originando a greve, tem continuado com as provocações, segundo afirmam os trabalhadores, para além de já ter agredido dois membros da C.T.

Aliás, neste caso, segundo um elemento da C.T., o chefe do gabinete do ministro da Indústria teria reconhecido a «justeza dos argumentos contra a desintervenção», mantendo-se no entanto irredutível quanto à presente política «desintervencionista».

J PIMENTA QUASE PARADA

O caso da J. Pimenta é diferente porque ainda não foi desintervencionada. No entanto, a falta de matérias-primas levou à quase total paralisação das actividades dsta empresa. De facto, dos quase 15 mil contos de matérias-primas necessárias ao funcionamento normal, apenas têm sido feitas compras mensais no valor de cinvo mil.

Continuando a lutar pela reconversão da empresa, de acordo com plano oportunamente apresentado, a C.T. vai promover, como noticiamos, a distribuição de comunicados à população, para que seja do domínio público este caso.

Situação idêntica se verifica, entretanto, na Corame, que também ainda não foi desintervencionada. Com grande parte do capital pertencente à Saprel, firma de materiais aeronáuticos onde foram detectadas graves fraudes, a Corame, sempre deficitária até Abril de 1974, apresentou no ano passado um lucro de 14 mil contos.

Lista unitária candidata no STAL

«Por um Sindicato Democrático e Apartidário ao Serviço dos Trabalhadores da Administração Local» é o lema da lista «A», unitária, candidata às eleições do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, que se realiza no próximo dia 20.

A lista é proposta pelo Conselho do Secretariado, afirmando-se, no manifesto em que apresenta e justifica a sua candidatura, na disposição de manter a mesma orientação apartidária seguida até agora pela Direcção do STAL, pois que considera que a entrega do Sindicato a elementos ligados a qualquer ideologia partidária, «poderia conduzir à sua desagregação, em sindicatos paralelos, de índole profissional ou de âmbito regional».

No seu programa de acção, a lista propõe-se defender, em primeiro lugar, os interesses dos trabalhadores da Administração Local na sua independência face à entidade patronal, que é o Estado, e em relação às autarquias locais, consideradas «entidade patronal intermédia». Esta lista defende também o reconhecimento por parte do Governo de salário justo, negociado, para os sócios do Sindicato; a reestruturação participada das carreiras profissionais; a garantia de direitos sindicais iguais aos dos demais trabalhadores portugueses; a generalização dos benefícios concedidos sectorialmente; a revogação do Código Administrativo e a elaboração participada, do Estatuto do Trabalhador da Administração Local. A Lista «A» defende ainda a participação do Sindicato na elaboração da legislação laboral e a colaboração de todos os trabalhadores na gestão funcional dos serviços.

Até 3 de Maio

Lei da autogestão vai ser debatida pelos trabalhadores

Inicia-se hoje o prazo de três semanas concedido pela Assembleia da República para apreciação, por parte de sindicatos e comissões de trabalhadores, do projecto e das propostas de lei que regulamentam o funcionamento das empresas em autogestão.

O texto destes documentos consta de uma terceira separata do **Diário da Assembleia da República**, que hoje foi posta à venda nas bancas dos jornais. O folheto insere, ainda, o projecto de lei n.º 42/1 sobre associações sindicais, apresentado pelo grupo parlamentar do PSD.

A regulamentação do funcionamento das empresas em autogestão, há muito exigida pelos trabalhadores do sector, consta de um projecto subscrito pelo grupo parlamentar do PCP e de uma proposta de teor diverso apresentada pelo Governo e complementada por outra que visa a criação do Instituto Nacional das Empresas em Autogestão.

As sugestões e pareceres sobre a matéria deverão ser enviados, até 3 de Maio (prazo que, no caso do projecto sobre associações sindicais, só termina em 24 de Maio), em carta dirigida à Comissão de Trabalho da Assembleia, podendo durante esse período os sindicatos e CT's solicitar audiências àquela comissão.

Pretende-se deste modo dar cumprimento ao preceito constitucional que confere às comissões de trabalhadores e aos sindicatos o direito de participar na elaboração da legislação do trabalho.

Convívio de Gráficos no Adóque

A lista «A», candidata às eleições no Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas no próximo dia 15, é constituída por «sindicalistas que já se mostraram empenhados na defesa consequente dos direitos dos gráficos, durante o período em que fizeram parte da actual direcção e activistas sindicais que, embora sem experiência directiva sempre participaram na vida do sindicato quer como delegados sindicais, quer como simples sócios interessados», afirmaram ontem em conferência de Imprensa, alguns dos seus componentes.

No âmbito da campanha eleitoral, a Lista «A» promove amanhã, «um grande convívio de toda a classe» no teatro Adóque, com a participação daquela companhia e de artistas como José Barata Moura, José Jorge Letria e outros.

Na Agfa-Gevaert: apreensão quanto ao futuro

O despacho conjunto dos Ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia publicado no passado dia 6, que visa a readmissão de trabalhadores na Agfa Gevaert no prazo de um ano, está a preocupar os trabalhadores daquela multinacional, como afirmam em comunicado os Sindicatos dos Metalúrgicos de Coimbra, Electricistas do Centro, Escritórios de Coimbra e Comissão de Trabalhadores da Agfa.

No texto, os representantes dos trabalhadores fundamentam a sua apreensão no facto de lhes ter sido recusado o conhecimento prévio do teor do acordo que regulamentará a aceitação do despedimento colectivo e na recusa da administração em criar uma bolsa salarial por um ano, «o que reduziria os encargos que agora advirão do pagamento das indemnizações», sublinham os signatários do comunicado.

Consideram os trabalhadores que a recusa da administração se filia no conhecimento que terá tido através da C.I.P. da garantia de revogação do artigo 19 do Decreto-Lei 84/76, que obriga à readmissão, no prazo de um ano, dos trabalhadores despedidos no âmbito do contrato colectivo.

O caso da Agfa Gevaert tem sido objecto de discussões várias entre o Governo e os Ministérios implicados na questão, tendo o Ministério do Trabalho há pouco tempo ameaçado a administração de suspender os benefícios que lhe são concedidos, como, por exemplo, a isenção fiscal, se não aceitasse ou um subsídio financeiro que permitisse ultrapassar as dificuldades conjunturais ou os despedimentos colectivos com carácter provisório e limitados ao prazo de um ano. Ao que parece, foi esta a alternativa aceite pela administração da Agfa-Gevaert. Como consequência, os representantes dos trabalhadores entendem que «cabe ao Governo salvaguardar efectivamente, de facto, e não apenas aparentemente, os interesses (dos trabalhadores), explicitando no acordo a celebrar a obrigatoriedade de readmissão dos trabalhadores agora despedidos.

Os representantes dos trabalhadores da Agfa-Gevaert, conhecedores dos métodos utilizados pela administração daquela multinacional, receiam o futuro, e denunciam o perigo de se verificarem «atropelos aos direitos dos trabalhadores e da economia nacional».

António Santos Reis, presidente da edilidade local, ao «DL»: «Dado que não existe em Portugal uma draga capaz, teremos de recorrer a companhias espanholas do sector, apesar da saída de divisas que tal operação implica»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A urgência duma dra o terceiro porto natu

MANUEL GERALDO (TEXTO)

«Há dias em que até nestes barcos pequenos quase tocamos o fundo, tal a altura a que a areia já chega mesmo no meio do rio. E isto faz com que a malta daquí comece a ter medo, fazendo com que muitos partam para outras paragens ou desistam de andar no mar», — diz-nos, acabado de chegar de mais uma noite de intensa faina, o pescador Jorge Afonso, que com 49 anos já leva trinta e cinco de actividade nesta perigosa profissão que já era a de seu pai e avós.

Opiniões idênticas escutámo-las a muitos outros pescadores de Vila Real de Santo António, vila algarvia que situada na margem direita do Guadiana, teve como fundador Sebastião José de Carvalho e Melo, conhecido historicamente por Marquês de Pombal. Aconteceu isso em Maio de 1775, poucos meses antes do terramoto, e o então ministro de D. José I antevia para a nova povoação um largo futuro, como importante entreposto comercial do Sul do País, das reais condições de navegabilidade dos setenta quilómetros daquele rio e na fundura da sua barra, que à data atingia um calado de vinte pés, fazendo de Vila Real de Santo António o terceiro porto natural de Portugal, logo a seguir a Lisboa e Leixões.

DEZ BARCOS AFUNDADOS EM QUINZE ANOS

Porém, a realidade, como as palavras do pescador José Afonso o deixam largamente expresso, é bem diferente daquela que os planos do Marquês deixavam antever. «Vila Real de Santo António parece ter sido construída sob o signo da desgraça. Primeiro foram as intrigas contra o Marquês de Pombal junto de D. José I, de modo a que o monarca proibisse e suspendesse mesmo a sua construção, facto que veio a acontecer no reinado de D. Maria I. Depois o ostracismo a que o porto foi votado nos 48 anos da ditadura de Salazar, com uma única excepção no período de vigência de Duarte Pacheco, na pasta das Obras Públicas, o qual à semelhança do Marquês concebera um audacioso plano, de forma a permitir um total aproveitamento das condições naturais do rio Guadiana para o desenvolvimento não só da província do Algarve, como de todo o Sul do País. Todavia, a sua morte prematura num brutal acidente de viação, veio tornar inútil o seu sonho que constituia e ainda constitui a maior aspiração do povo vila-realense, que é o de tornar o porto do Guadiana no terceiro do País», lê-se num documento divulgado em Janeiro último pelo então presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Joaquim Baptista Pedro Correia.

Este inexplicável ostracismo é, portanto, a causa principal do grave assoreamento da sua barra, facto que sobretudo nos últimos quinze anos tem tornado o porto de Vila Real de Santo António quase inavegável. Deste modo, muitas companhias armadoras, nacionais e estrangeiras, têm vindo a recusar progressivamente a enviar para ali os seus navios, contribuindo decisivamente para o movimento quase nulo da sua actividade portuária. Frise-se que a atitude dos armadores é perfeitamente justificada, pois neste espaço de tempo já se afundaram à entrada daquele porto dez navios pesqueiros, designadamente a traineira portuguesa «Norte», os arrastões espanhóis «Loiola», «Ciudad de Denia», «Arrogante» e o barco português «Santo António». Outras traineiras como a «Liberta», «Paulito», «Prateada» e «Vivinha» estiveram em vias de sofrer igual fatalidade e só a muito custo lograram escapar.

Porquê, pois, a paralisação verificada no aproveitamento das condições naturais deste porto? Porque gastarem-se milhares e milhares de contos em portos artificiais, desprezando o gasto de meras centenas num porto natural? Que fins obscuros levaram a desviar verbas que gastas neste porto serviriam vantajosamente a ecohomia regional e nacional e se preferiram gastar noutros locais onde esse benefício é duvidoso?

A estas e outras interrogações, mais do que pertinentes, tenta responder Joaquim Baptista Pedro Correia no documento a que já fizemos referência, ao esboçar um pequeno historial dos obstáculos que, sob as mais variadas formas e pretextos e em períodos distintos, permitiram que se chegasse à delicada situação actual. Escreveu Joaquim Baptista Correia: «A transferência da Junta dos Portos do Rio Guadiana, para a J.A.P.S.A. (Junta Autónoma dos Portos do Sotavento e Algarve), originou que em Abril de 1927, no Teatro Alexandre Herculano desta vila, se realizasse uma Assembleia Magna da população para protestar contra essa integração. Nessa Assembleia Magna, presidida pelo eng. Frederico Ramirez, afirmou-se que Vila Real de Santo António dispunha de recursos naturais e materiais para manter independência na administração do seu porto e que não carecia de tutores para administrar os seus bens. Nessa data declarava-se que existiam em depósito na Junta dos Portos do Rio Guadiana a importante cifra de três mil contos com que se propunha levar a efeito a construção de um cais acostável.

Os estaleiros existentes na zona poderão ter de parar a sua activ da barra não for feito a curto prazo

Já nessa data Vila Real de Santo António fez os maiores sacrifícios para efectivação do seu porto e protestava contra o desvio da administração local para Faro. Com a passagem da Administração local da Junta dos Portos do Rio Guadiana para a JAPSA em Faro, resultou o total abandono da continuidade das instalações portuárias do Rio Guadiana e bem assim o consequente agravamento do assoreamento da Barra e do próprio Rio, de tal forma que até os pequenos

Um aspecto da Avenida Marginal de Vila Real de Santo António, onde é nítida a influência da arquitectura pombalina, como aliás acontece em toda a parte central da vila

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Crédito para Habitação própria

Dando continuidade a uma progressiva descentralização, que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com novos pedidos de crédito para habitação própria são tratados desde 11 de Abril, nas seguintes Filiais, abrangendo todos os concelhos de cada distrito:

AVEIRO

Rua do Clube dos Galitos, 9 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de AROUCA, ÁGUEDA, ANADIA, CASTELO DE PAIVA, ESPINHO, ESTARREJA, MURTOSA, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, OVAR, S. JOÃO DA MADEIRA, SEVER DO VOUGA e VILA DA FEIRA).

BRAGA

Praça da República, 17 (a documentação poderá também ser entregue nas Agências de BARCELOS, FAFE, GUIMARÃES, VILA NOVA DE FAMALICÃO e VILA VERDE).

FARO

Pr. Dr. Francisco Gomes, 2 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de LAGOS, LOULÉ, OLHÃO, PORTIMÃO, TAVIRA e VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO).

LEIRIA

Praça de Goa, Damão e Diu (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de ALCOBAÇA, CALDAS DA RAINHA, CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, MARINHA GRANDE, NAZARÉ e POMBAL).

ga para salvar ral do país

RUI PACHECO (FOTOS)

barcos de frota pesqueira, viriam a sentir no decorrer de todos estes anos a mais séria dificuldade para exercerem a sua faina, devido à pouca se-

vidade se o desassoreamento

gurança que a barra a partir de determinada data ofereceu. Todavia, mesmo nestas condições, em 1963, o rendimento portuário deste porto cifrou-se em cerca de dois mil contos, ou seja cerca de 50 por cento das receitas totais nesse ano da JAPSA, isto mau grado aquele organismo tudo fazer para que a redução das receitas fosse a mais baixa possível. Cremos que esta verba dispensa quaisquer comentários quanto ao justificado desejo das entidades administrativas, marítimas e de todo o povo deste concelho em ver voltar a funcionar aqui a extinta Junta dos Portos do Rio Guadiana, que certamente como nenhuma outra saberia zelar pela conservação em condições de navegabilidade do rio e do porto e dos interesses económicos do concelho».

MILHARES DE FARDOS DE PALHA APODRECERAM NO CAIS

Qual seria pois a via para a solução deste grave problema? Responde-nos o actual presidente da edilidade local, António Santos Reis: «Primeiro que tudo torna-se urgente a drenagem da barra, facto que já não acontece há cerca de sete anos, na ordem dos quinhentos metros de comprimento por oitenta de largura, o que lhe daria as condições necessárias para a tornar utilizável mesmo para navios até cinco ou seis mil toneladas».

E como arranjar essa draga que, pelo que julgamos saber, tem sido o grande obstáculo para o processamento dessa operação, perguntámos-lhe.

«De facto não existe neste momento em Portugal uma draga que reuna as condições exigidas para este género de trabalho, bastante delicado e de proporções acima das normais — refere-nos António Santos Reis — mas a Câmara já tem estabelecido contactos com três companhias espanholas dedicadas a este género de actividade, e estamos confiantes de que se o seu custo não estiver muito acima das nossas possibilidades financeiras, em breve teremos aqui uma draga a drenar as águas deste porto privilegiado pela natureza».

O telefone toca, o nosso interlocutor vai atender e quando volta diz-nos com incontida alegria: «Era uma companhia de dragas de Madrid. Deram-me boas indicações. Agora tenho fundadas esperanças de que isto irá para a frente. Depois será só termos o assentimento do Ministério dos Transportes e Comunicações e da Secretaria de Estado do Saneamento Básico».

E esse trabalho feito por uma empresa estrangeira não representará uma avultada saída de divisas, num momento em que tanto se fala em austeridade, interpusemos-lhe.

Esclareceu-nos Santos Reis: «Creio que num caso de tanta urgência como é este, a medida torna-se amplamente justificada, já que a curto prazo esse dinheiro será amplamente compensado com o incremento da actividade portuária que o rápido desassoreamento da barra trará sem quaisquer dúvidas. Repare que, por exemplo, neste momento, muitos barcos, sobretudo espanhóis, que aqui deveriam acostar com peixe para as nossas fábricas de conservas têm de ir descarregar a Tavira e mesmo a outros portos mais distantes, de onde depois o pescado será trazido, em camiões, com todo o avolumar de despesas daí resultantes».

Como prova dos prejuízos que o assoreamento da Barra tem causado à economia local e à indústria em especial, ainda recentemente uma firma de Tânger rescindiu o seu contrato com uma empresa de Vila Real de Santo António, informando que apesar de desde 1930 vir fornecendo atum aos habituais compradores desta zona, não poderia de futuro fazer tais fornecimentos em virtude de o peixe chegar em péssimas condições às fábricas, devido às largas horas de espera para os barcos entrarem no porto. Ainda recentemente, o barco «Cabo Espartel» com duzentos e cinquenta atuns a bordo, esperou 24 horas à boca da barra para poder entrar e quando descarregou uma grande parte do peixe estava estragado.

Ainda a título de exemplo: em 1968, e também devido às já então péssimas condições da barra, apodreceram totalmente no cais comercial 22 500 fardos de palha que durante três anos aguardaram embarque, em virtude de nenhuma empresa armadora se arriscar a enviar a este porto qualquer dos seus navios para carregar aquela palha, uma vez que é conhecido que as próprias bóias de sinalização quase ficam em seco na baixa-mar, cuja água atinge somente uma altura de oitenta centímetros.

TRÊS ESTALEIROS À BEIRA DA FALÊNCIA POR FALTA DE APOIO

Embora na margem esquerda do rio Guadiana se situe o porto de Ayamonte, as autoridades espanholas não dedicam um interesse especial ao estado de assoreamento do rio, já que a relativamente poucos quilómetros possuem o importante porto de Welba, perfeitamente apto para satisfazer as exigências da região.

Daí que o problema diga quase exclusivamente respeito ao lado português. Porque para além dos vultosos prejuízos que causa à pesca e às empresas conserveiras, outras actividades sofrem por reflexo a anormalidade da situação, com especial incidência sobre o importante sector da construção naval, E, isto, porque em Vila Real de Santo António existem três estaleiros, quase exclusivamente dependentes do maior ou menor movimento portuário. O mais importante é, sem dúvida, o estaleiro «António Pedro», neste momento intervencionado após o abandono do patrão. Em tempos pertenceu à empresa inglesa «Mason and Barry», igualmente concessionária da exploração das Minas de S. Domingos. Era, aliás, a «Mason and Barry» que antes de se afastar da colheita do rico filão piritoso, alegando que o mesmo se encontrava esgotado, se encarregava do desassoreamento da barra de Vila Real de Santo António, uma vez que os barcos destinados ao transporte do minério utilizavam o porto artificial do Pomarão, dependente portanto das boas condições de navegabilidade daquela zona do rio.

Presentemente com cinquenta e seis operários, quase todos altamente especializados, os estaleiros «António Pedro» vivem com algumas dificuldades, face a dificuldades de crédito por parte da banca nacionalizada. «Com uma ajuda efectiva e interessada por parte das autoridades estatais, acompanhada de entrada em pleno funcionamento do nosso porto, estou certo de que tanto este estaleiro como os outros teriam grandes possibilidades de se tornarem altamente rentáveis. Se pelo contrário essa ajuda nos falhar, difíceis dias nos esperam, apesar da razoável carteira de encomendas que já possuímos para os meses mais próximos», frisou à nossa reportagem António Leal, membro da Comissão de Trabalhadores dos estaleiros «António Pedro», empresa que durante o ano findo se dedicou sobretudo à construção de iates para clientes estrangeiros e à reparação de barcos pesqueiros vindos das ex-colónias, com a sua adaptação da pesca à rede à pesca à linha.

Vila Real de Santo António, sede de um concelho (o mais pequeno em extensão de todo o Algarve), aí está pois à espera de uma draga, que, ao dessassorear a barra, poderá tornar realidade um sonho de sucessivas gerações, ao longo dos seus 222 anos de atribulada e quase nunca profícua existência. Fazendo do seu porto, o terceiro do País, em condições naturais, um importante entreposto comercial, já não exclusivamente dependente dos três fugazes meses de Verão, em que a sua população ao subir de vinte mil para cem mil habitantes, torna crível uma falsa aparência de prosperidade, que um longo Inverno de privações logo desfaz.

As dificuldades que mesmo as pequenas traineiras encontram ao entrar na barra está bem patente nesta imagem

Geisel adiou comunicação sobre as suas "mudanças"

O presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, adiou a sua esperada comunicação sobre a reestruturação do sistema político nacional que, quando for divulgada, consumará um importante enfraquecimento do Movimento Democrático Brasileiro, M.D.B., o único partido legal de oposição. Hoje continuará a «trabalhar» nas novas medidas a adoptar, entre as quais estão o cancelamento das eleições directas para governador de Estado e o estabelecimento da maioria simples no Parlamento para a aprovação de qualquer «proposta». Quanto ao Congresso, que está suspenso graças aos poderes ditatoriais que o Acto Institucional n.º 5» concede ao presidente da República, deverá permanecer encerrado pelo menos até à próxima semana.

Ontem, Geisel conferenciou na Base Aérea de Santa Cruz com o ditador do Paraguai, o general Alfredo Stroessner. Numa visita que é classificada como «particular», curiosamente, o ditador paraguaio fez-se acompanhar do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e de mais quatro generais... Pelo seu lado, Azeredo da Silveira, o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, recusou-se a confirmar se os dois generais-presidentes discutiram a possibilidade de adopção de uma atitude conjunta face à política externa que tem sido posta em prática por Jimmy Carter. Entretanto, admite que «existem duas medidas capazes de mostrar o grau de solidariedade dos países latino-americanos: a capacidade de defender posições comuns nos foros internacionais e a capacidade de cooperar entre si».

ARGENTINA — «DESAPARECIDOS»

Um grupo de oito advogados argentinos apresentou ontem ao Supremo Tribunal de Justiça, um queixa referente ao «desaparecimento» de 413 pessoas. A maior parte dos «desaparecidos» foi levada de casa ou de locais de trabalho por «homens armados». Entre eles figura, designadamente, Oscar Smith, antigo secretário geral do Sindicato dos Trabalhadores da Electricidade, de quem não há notícias há dois meses. Por outro lado, em novos «recontros com as forças da ordem» foram mortos mais guerrilheiros. Desde que o general Jorge Rafael Videla tomou o poder pela força, em 24 de Março de 1976, o número de pessoas abatidas pelas «forças conjuntas» — polícia e exército — já sobe a 1079, das quais 251 este ano.

HONDURAS — REPRESSÃO

Os dirigentes sindicais hondurenhos da companhia bananeira norte-americana «Standard», denunciaram a repressão exercida sobre os seus companheiros nos campos de plantação de banana, nas Honduras. A sede do sindicato na cidade de Ceiba permanece nas mãos da polícia, enquanto as suas instalações foram violadas, com roubo de livros e documentos por agentes da firma norte-americana. Os dirigentes operários afirmaram ainda que os trabalhadores que tomam atitudes contrárias a esta situação são presos e torturados por soldados pertencentes ao 4.º Batalhão de Infantaria, comandando pelo coronel Gustavo Alvarez.

U.R.S.S. e E.U.A. pretendem proibir armas químicas

. Diplomatas soviéticos e norte-americanos discutiram em reunião secreta, em Genebra, de 1 a 7 de Abril, a proibição de armas químicas e decidiram prosseguir mais tarde estas negociações, informa um comunicado conjunto ontem publicado naquela cidade suiça.

As discussões, informa o comunicado, trataram de uma eventual «iniciativa conjunta» na conferência da O.N.U. para o desarmamento, a fim de abreviar «a conclusão de um tratado proibindo as armas químicas mais perigosas». O comunicado acrescenta que se conseguiu chegar «a uma base útil para as futuras negociações».

Negociações secretas do mesmo teor já se tinham realizado em Genebra de 16 a 27 de Agosto do ano passado. Esta é a primeira vez que delegados do novo Governo americano participam em negociações directas com a URSS para a interdição das armas químicas.

Esta notícia surge numa altura em que as relações soviético-americanas atingem um ponto de crise, depois do falhanço das conversações de Cyrus Vance em Moscovo, e depois de a guarda costeira ter apresado dois arrastões soviéticos, em águas do Atlântico, sob a alegação de que os pesqueiros violaram os novos limites decretados pelos EUA para as suas águas de pesca (200 milhas).

Os E.U.A. advertiram já a URSS de que as relações bilaterais entre os dois países poderiam ser afectadas se aquelas «violações» prosseguissem. Os problemas decorrentes desta questão poderão ser abordados na entrevista que Carter terá hoje à tarde com o embaixador soviético em Washington. Ontem o ministro junto daquela embaixada, Vasev, foi chamado ao Departamento de Estado pelo subsecretário de Estado, Warren Christopher, que reiterou a profunda preocupação do seu Governo face à situação.

As questões da pesca estão também a criar problemas entre a URSS e o Japão, que ontem retomaram as suas conversações sobre este tema. Alegando que os soviéticos estão a usar de grande dureza nessas negociações, o partido social-democrata nipónico anunciou que se ia retirar da liga parlamentar para a promoção da amizade entre os dois países.

Enquanto isto, o «Pravda», órgão do P.C.U.S., acusa as forças militaristas norte-americanas de falsificarem os dados sobre os gastos dos países do Tratado de Varsóvia com a defesa, justificando assim o financiamento de novas armas americanas.

Esta preocupação ante os ataques do Pentágono contra o desanuviamento levou a revista norte-americana «New World Review», a promover no próximo dia 16 um comício em Nova Iorque a favor do desanuviamento internacional, e contra as tentativas de revisão do tratado de Vladivostock, feitas pelo complexo militar industrial Carter dará uma conferência de Imprensa na próxima sexta-feira para apresentar um programa contra a inflação. O vice-presidente Mondale foi, entretanto, encarregado por Carter de dirigir uma comissão para redifinir os objectivos e as missões da CIA e do FBI.

Uma acesa polémica surgiu entretanto nos E.U.A. face à proposta de criação de sindicatos militares. O senador direitista, Strom Thurmond, lidera um amplo movimento conservador contrário à sindicalização dos militares, sob o pretexto de que tal acarretará a perda da eficácia militar do país.

Finalmente, regressado de Cuba, onde se avistou com Fidel Castro, o senador democrata George McGovern, anunciou em Washington que irá propor uma emenda para levantar parcialmente o embargo comercial contra Cuba. Segundo McGovern, o levantamento do embargo é condição imprescindível para iniciar um diálogo com Cuba.

Vance na China em Novembro

Uma delegação de congressistas norte-americanos (com a qual viaja Chip Carter, filho do presidente Carter) foi ontem recebida em Pequim pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua. Ao mesmo tempo, o secretário de Estado Cyrus Vance anunciava em Washington o seu intuito de se deslocar à China em Novembro próximo.

Esta revelação de Vance foi tornada pública depois do encontro do secretário de Estado com Huang Chen, chefe da missão de ligação da China na capital federal. No encontro que teve com Chen, Vance descreveu a sua recente visita a Moscovo. Certos observadores entendem que esta entrevista, amplamente divulgada, manifesta o desejo norte-americano de exercerem pressões sobre Moscovo para que a URSS se mostre mais acomodatícia nas negociações com os EUA. Os observadores concluem isto, dado o contraste havido entre a publicidade que rodeou o encontro Vance-Chen, e o secretismo feito à volta da recente entrevista ente o secretário de Estado e o embaixador soviético em Washington, Dobrynine. Por seu lado, o jornal «New York Times» anunciava que Nixon tinha prometido secretamente aos dirigentes chineses em Pequim que os EUA normalizariam as suas relações com a China, assim que ele, Nixon, fosse reeleito (facto que não chegou a ocorrer, devido ao escândalo Watergate entretanto surgido). A Administração Carter desmentiu, entretanto, tal notícia.

Notícias vindas de Hong-Kong informam por outro lado, que se reuniu em Pequim uma conferência nacional sobre transportes e comunicações, com a presença de 400 participantes. Novas acusações surgiram sobre o «bando dos quatro», que, segundo se disse, sabotaram as vias de comunicação naval, impedindo a importação de barcos.

Rádio Pequim, captada em Hong-Kong revelou, entretanto, as directrizes do novo presidente do Partido, Hua Kuo-Feng, para que a China dê um «novo salto em frente». Os oito pontos de Hua são os seguintes: levar até ao fim a luta contra o «bando dos quatro»; rectificar o partido, nos planos ideológico, organizativo e disciplinar; estabelecer comandos a diversos níveis; elevar o nível de vida do povo, fazendo crescer a economia; desenvolver a ciência socialista e os empreendimentos culturais para que «cem flores possam desabrochar»; acelerar a modernização do exército, marinha e aviação; desenvolver a democracia e o centralismo democrático; adoptar nova política quanto aos quadros e aos intelectuais e reforçar a unidade das nacionalidades do país.

FILIPINAS: ACORDO COM MUÇULMANOS

O líder da Frente Nacional de Libertação Moro (M.N.L.F.), Nur Misuari, aceitou participar num Governo provisório para as 13 províncias do Sul das Filipinas, anunciou na terça-feira o presidente Ferdinando Marcos, numa reunião pública em Zamboanga, no Sul do país.

O presidente filipino indicou que era possivel que o chefe dos rebeldes muçulmanos sugira «algumas modificações» à composição do Governo provisório. Marcos, que oferecera a Misuari, no princípio do mês de Abril, a presidência desse Governo, previra que este teria 29 membros: 15 representantes do M.N.L.F. e 14 representantes dos Governos locais.

A constituição de um Governo provisório inscreve-se no âmbito da fórmula de paz elaborada pelo presidente Marcos e pelo chefe do Estado líbio, coronel Kadhafy, que apoia os rebeldes muçulmanos das Filipinas.

Israel: trabalhistas melhoram posições

. As possibilidades eleitorais do Partido Trabalhista, no poder em Israel, parecem ter melhorado, em virtude de o pequeno, mas influente partido Mapam ter decidido manter-se na coligação goverrrnamental. Outro facto que vai contribuir para que os trabalhistas vençam a crise presente é o de o primeiro-ministro demissionário, Ythzak Rabin, não ser levado a julgamento.

Recorde-se que em consequência de uma investigação judicial e de notícias vindas na Imprensa israelita, descobriu-se que Rabin e a sua mulher detinham num banco dos E.U.A. uma conta, em violação das leis israelitas que proibem os cidadãos de terem dinheiro depositado no estrangeiro. O escândalo levou Rabin a demitir-se da chefia do seu partido e do governo. Shimon Peres foi o novo dirigente escolhido pelos trabalhistas, e assumiu o cargo de primeiro-ministro se o seu partido ganhar as eleições. O Ministério da Justiça e o procurador do Estado decidiram que a demissão de Rabin da chefia do Governo não seria aceite por ora, e que este continuaria à testa do gabinete transitório até ás próximas eleições em Maio.

Rabin não será, por outro lado, julgado, mas terá de pagar uma multa no valor de 68 contos.

Enquanto isto, no Líbano, onde a ofensiva progressista se deteve no Sul, o presidente Elias Sarkis substituiu ontem o director de segurança geral e o comandante da Força Pan-Arabe de Paz. Segundo círculos políticos citados pela ANOP/UPI, estas mudanças visam colocar em postos-chave da inteira confiança do presidente.

Finalmente, o primeiro-ministro tunisino, Hedi Nouira, terminou uma visita oficial de oito dias à URSS. No comunicado final, publicado na capital soviética, declara-se que a URSS e a Tunísia adoptaram medidas concretas para a limitação de armamentos e diminuição dos perigos duma guerra nuclear. Na questão do Médio Oriente, os dois países concrodam em que a retirada israelita dos territórios ocupados em 1967 é cindição imprecindível para a solução de paz.

"Comicio de guerra" contra Concorde

Críticos franceses e britânicos do Concorde, o avião dos seus países, juntam-se hoje, á noite, a nova-iorquinos num «comício de guerra» destinado a impedir que o jacto de passageiros mais veloz do mundo jamais aterre em Nova Iorque. O comício, que se efectua numa escola perto do aeroporto Kennedy, no distrito de Queens, deve atrair, segundo se espera, cerca de 1.500 pessoas e é um prelúdio de uma iniciativa em grande escala dos adversários do Concorde para engarrafar as estradas á volta do aeroporto, no domingo.

Prospectos sobre o comício dizem: «Declarada guerra contra o SST (Transporte Supersónico) da França e Inglaterra. Acautelai-vos, Queens e Brooklyn não aceitarão o Concorde seja em que condições for».

«Vai ser um comício de guerra», afirmou o organizador Bryan Levinson. «Vamos encher o local e, no domingo, fechar o aeroporto».

Os protestos visam a convencer os operadores do aeroporto Kennedy, a autoridade portuária de Nova Iorque e de Nova Jersey, a tornarem permanente a sua proibição temporária aos voos do Concorde.

Quando os organizadores tratavam ontem, á última hora, de detalhes do comício, o juiz federal Milton Pollack marcou 28 de Abril como a data da audiência para se julgar uma acção intentada pela British Airways e a Air France destinada a obrigar a autoridade do porto a conceder direitos de aterragem ao Concorde no aeroporto Kennedy.

NÃO-ALINHADOS

Pessimismo em Nova Delhi

A primeira reunião ao nível de ministro dos Negócios Estrangeiros da Comissão de Coordenação dos Países Não-Alinhados, realizada após a cimeira de Colombo, em Agosto de 1976, terminou ontem, no meio de um pessimismo praticamente geral. Inúmeros chefes de delegação não esconderam a sua decepção sobre o encontro, que foi dominado por dois temas essenciais: a preocupação dos participantes face ao agravamento da situação da África Austral e no Médio Oriente e o seu pessimismo devido à impotência em obterem resultados concretos no domínio da cooperação económica e do diálogo com os países desenvolvidos. Muitos eram de opinião que esta reunião que decorreu em Nova Deli tinha sido prematura, que tornava praticamente impossível a realização de um balanço dos resultados obtidos sete meses após a cimeira de Colombo.

Um facto bastante notado: os membros da Comissão evitaram levar para o plenário as querelas bilaterais. Angola e Zaire, por exemplo, que haviam cortado relações uma semana antes da reunião, não mencionaram o seu diferendo nem trocaram ataques.

O projecto de comunicado final submetido ontem à tarde à Comissão de Coordenação dos Países Não-Alinhados reflecte o pessimismo dos membros do movimento e é mais duro que o documento de trabalho submetido aos delegados na semana passada. Afirma, em particular, que «numerosos problemas continuam sem solução ou se agravaram» e que «muitos dos países Não-Alinhados são expostos a actos de subversão, de ingerência directas e de desestabilização

Polisário anunciou baixas marroquinas

A Frente Polisário anuncia que matou 270 militares marroquinos e que feriu 176 durante a segunda quinzena de Março, tendo aprisionado 16.

Além disso, destruiu 27 camiões, dois engenhos blindados, um jipe e um depósito de munições do exército marroquiino, tendo sido recuperada quantidade importante de armas automáticas e material pelos guerrilheiros sarianos.

Ao mesmo tempo, a Frente Polisário anunciou no domingo, num comunicado publicado em Argel, que os seus combatentes «atacaram em 6 de Abril um barco espanhol que se tinha infiltrado nas águas territoriais na República Árabe Sariana Democrática».

O comunicado acrescenta que esta acção «foi levada a cabo entre Dakhla (ex-Cisneros) e Bojador».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Morreu Jacques Prévert

Jacques Prevert, um dos maiores poetas da França contemporânea, autor de numerosos argumentos de filmes, criador da clássica canção popular «Les Feuilles Mortes», morreu ontem, aos 77 anos, após uma prolongada doença, em Cherburgo.

Prevert celebrizou-se tanto pelas letras das suas canções, popularizadas por toda a Europa, como pela sua associação com o realizador Marcel Carne, para quem escreveu numerosos guiões considerados clássicos do cinema, como «Le Quai des Brumes» (1938) e «Les Enfants du Paradis» (1943-1944).

O poeta numa foto recente

Ao terminar o liceu, em Paris, aos 15 anos, teve vários empregos até ser chamado para cumprir o serviço militar, em 1920. Durante o tempo em que esteve alistado conheceu o pintor Yves Tanguy e o crítico Marcel Duhamel, dos quais reaproximou-se ao sair do exército. Estabeleceram-se os três em Montparnasse, a participar do movimento surrealista e a escrever. Os seus primeiros argumentos cinematográficos foram entregues a seu irmão, Pierre, e a Jean Renoir. Depois da II Guerra publicou o primeiro livro de poesia, muitas das quais foram musicadas e interpretadas por Charles Trenet e Yves Montand. Mais tarde, interessou-se pela arte da colagem e pela literatura infantil. O seu último livro foi publicado em 1966: uma colectânia de poemas e colagens.

Os cinco do grupo «Caricatura» quando ontem aguardavam a entrada para o Tribunal Judicial de Cascais

POR QUERER REPRESENTAR NA RUA

Grupo de Teatro "Caricatura" vai hoje a julgamento

Esta tarde realiza-se no Tribunal de Cascais o julgamento do Grupo de Teatro Amador «Caricatura» impedido pela P.S.P. de realizar uma representação de rua, no sábado passado.

Ontem, enquanto aguardavam a entrada para o julgamento, que acabou por ser adiado para hoje, contactámos os cinco elementos que neste momento fazem a representação de «Julgamento de Cicatrizes, Pides e Pais» durante a qual um «pide» é condenado a 30 dias de prisão remíveis a 20$00 por dia e a quem o juíz manda para casa com a recomendação: «Tenha cuidado com as armas de fogo e vigie a saúde».

«Neste momento assiste-se a uma grande desmobilização das pessoas em relação ao debate dos problemas que lhes dizem respeito», diz um dos elementos, «por isso debater essas questões no teatro não adianta e nós resolvemos trazê-las para a rua através de pequenos espectáculos de quinze ou vinte minutos».

Normalmente o grupo utiliza vários processos para chamar a atenção do público e foi assim que no sábado passado o condutor do Fiat 127 que os transportava começou a apitar em frente do mercado da Parede. «O polícia de serviço primeiramente pensou que se tratava de feridos e depois, porque nós anunciávamos que iamos julgar um «pide» julgou que se tratava de alguma coisa com ele, e tomou aquilo como ofensa».

«Entretanto compareceram outros polícias, nós tentámos explicar que queríamos fazer uma representação» conta outro elemento «mas a certa altura a assistência estava dividida. Uns pensavam que estávamos ali para fazer um Carnaval na Páscoa; outros diziam que éramos assaltantes e havia ainda quem nos acusasse de querer voltar a população contra os polícias. Como as nossas explicações nada adiantavam acabámos por cumprir a ordem da polícia e dirigimo-nos para o posto mais próximo que fica aí a uns duzentos metros».

E ainda: «Estivemos durante duas horas na esquadra para identificação e esclarecimento do sucedido. Nós bem dizíamos que não tínhamos feito nada de mal, mas diziam-nos «aqui não se discute política, só nos interessa a justiça», e ouvimos ainda, perante a nossa insistência de ausência de culpa, que «há segredo de justiça». Fomos acusados de desobediência e provocação à autoridade e estivemos para ir para o Governo Civil passar o fim-de-semana mas como era Páscoa mandaram-nos para casa».

Bilhetes de cinema ficaram mais caros desde ontem

A «liberalização» ou «actualização» dos preços dos bilhetes de cinema poderá afastar mais gente das salas de espectáculo e certamente não conseguirá atrair mais espectadores. Os aumentos ontem verificados, e os que se seguirão, tornam a ida ao cinema um luxo e a «sétima arte» um gasto «supérfluo». No Nimas, propriedade do ex-Rádio Clube Português, agora Radiodifusão, portante nacionalizado, verificou-se o maior aumento de que temos conhecimento: 7$50 por bilhete.

Isto significa, em termos muitos concretos, que a partir de agora um casal, para ir ao cinema, terá de contar com, pelo menos, 100$00. Se se somar a isto a «bica», então desiste e fica em casa a ver televisão.

Cinemas como o Berna e o Condes, o Eden e o Mundial, aumentaram 2$50. Outros estudam os preços a fixar. E poderão aumentar os preços a seu bel-prazer. Muitos exibidores fixaram o preço máximo em 40$00, mas aos fins-de-semana irão subir.

A.C.A.P. ASSEGURA

Novos preços de automóveis ainda não entraram em vigor

«Não entraram em vigor no dia 7 de Março as novas tabelas de preços para os veículos automóveis» — refere a Associação de Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), na intenção de desmentir notícias divulgadas há dias.

Referindo que essas notícias «continham informações incorrectas, que podem levar a errados juízos», a ACAP esclarece que os preços dos automóveis não são aprovados por tabelas, mas sim «modelo a modelo, segundo comunicações feitas pelos importadores ao longo do ano, à entidade competente», entrando em vigor dez dias após a recepção.

Informa ainda que, ao longo de 1976, se registaram cerca de 550 alterações de preços nos veículos ligeiros e pesados. Por outro lado, dez novos preços entraram em vigor entre 14 e 20 de Março, 54 entre 21 e 27 de Março e 37 entre 28 de Março e 4 de Abril.

Este facto deve-se, segundo a ACAP, «à contingentação das importações, aos aumentos de preços na origem e à desvalorização do escudo».

Finalmente referem que uma possível nova legislação sobre veículos mistos de passageiros e carga, nada influiu sobre os novos preços, «até porque nada foi ainda publicado».

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Coral francês em Portugal convidado pela F.A.O.J.

Com o apoio da Embaixada de França encontra-se a actuar entre nós o grupo coral de S. Germain-Des-Pres composto por um total de 55 cantores, jovens dos oito aos vinte anos.

O prof. Trovão do Rosário, director do F.A.O.J., organismo promotor desta iniciativa, revelou ontem em conferência de Imprensa, que se «estava a incrementar bastante as viagens de estudo» na intenção de fugir ao apoio que era concedido para viagens recreativas e «tentamos garantir que o dinheiro aplicado nesse campo seja bem gasto». Acrescentou ainda que os jovens se deslocam mas após a elaboração cuidadosa de um programa que lhes permita visitar fábricas, comerem em cantinas, contactarem com associações estudantis».

Ao referir-se à colaboração entre o F.A.O.J. e a Associação Portuguesa das Pousadas da Juventude, o dr. Trovão do Rosário sublinhou que havia empenho em que «as nossas pousadas da Juventude venham a ser centros de animação cultural».

Entretanto o grupo coral de S. Germain-Des-Pres dá hoje um espectáculo no Porto.

ATENÇÃO

VILA FRANCA DE XIRA

VÁ À MADEIRA

Por ocasião do Jogo

NACIONAL — VILAFRANQUENSE

Voo especial de 22 a 25 de Abril

Preço excepcional

Desde 2490$00

Inscreva-se já

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 - Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 - Telefs. 27011 2
FARO Rua Dr. Bivar, 65 - Telefs. 25036 6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB

EX-MILITARES

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

DIA 16 ÀS 20,30 H

Se enquanto militar participaste na jornada libertadora do 25 de Abril.

Se posteriormente lutaste por dar corpo aos seus objectivos mais profundos sempre sempre ao lado do Povo.

Junta-te a nós companheiro.

Inscreve-te até ao dia 14 das 18 às 23 horas pelo telefone 74 12 76

COMISSÃO DE UNIDADE DE EX-MILITARES

CONTRA O FASCISMO

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não aconselha a menores de 18 anos
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

Heidi (em grande). Uma grande criação de Nicolau Bryner
FLORBELA
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
ABC DANCER'S
Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"BUGSY MALONE" de Alan Parker

Um filme instituído sobre o fascínio e perversidade de um «travesti»

FICHA:
REALIZAÇÃO E ARGUMENTO: Alan Parker (G.B.-1976)
FOTOGRAFIA: Michael Seresin e Peter Biziou
MÚSICA: Paul Williams
COREOGRAFIA: Gillian Gregory
CENÁRIOS: Geoffrey Kirkland
MONTAGEM: Gerry Hambling
INTERPRETAÇÃO: Scott Baio (Bugsy Malone), Jodie Foster (Ralliulah), Florrie Dugger (Blousey), John Cassisi (Fat Sam), Martin Lev (Dandy Dan), etc.
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Rank
CINEMAS: S.Jorge e Mundial
CLASSIFICAÇÃO: Não aconselhável a menores de 13 anos
DURAÇÃO: 93 minutos

Fazer um filme musical de gangsters (passado em 1929) utilizando, como actores, apenas crianças, é uma tarefa que parte de um pressuposto de base: o de que será divertido colocar crianças agindo como adultos metamorfoseados em cantores, boxeurs, gangsters, marginais.

Este pressuposto pode parecer, a um primeiro nível, estimulante. Como encontrar miúdos que colem aos personagens tipificados que actores como Humphrey Bogart, Edward G. Robinson, Lauren Bacall e tantos outros encarnaram certa vez? Como os maquilhar, dirigir, como tornar críveis situações, gestos, sentimentos e palavras que pertencem a um estrato etário e a um espaço visual, sonoro e cultural bem demarcado?

A estas questões respondeu Alan Parker com um brilhantismo invulgar. E é mesmo possível dizer-se que venceu a aposta.

Mas serão estas questões essenciais num filme como este? Julgamos que não. E isto porque conceber um filme deste tipo é apontar para um público que não é um público infantil (que não estaria apto a compreender a rede de citações e de subentendidos onde **Bugsy Malone** se baseia); é para adultos que Parker fala. E o que estes acham divertido neste filme é o próprio facto de verem o seu imaginário e o seu comportamento magnificamente representados por crianças, ou seja, por seres que não possuem nem entendem esse imaginário e esse comportamento.

E aqui entramos no reino difícil da perversão. Tomemos Jodie Foster (actriz que representa Tallulah, a cantora amante do gangster Fat Sam). E vejamos o que faz com que ela seja um prodígio: é apenas o facto de Jodie levar a sua representação ao extremo da quase naturalidade, de ela ser de súbito (realmente) a mulher fatal e desejável, de se tornar a polarização de um desejo por parte do espectador. O mesmo se passa, a um outro nível, com Martin Lev (**Dandy Dan**). É aliás curioso notar que são aqueles que não se «libertam» da sua condição de crianças (caso dos dois protagonistas) os que menos conseguem entusiasmar o espectador. Apenas porque é a ambiguidade dos corpos e dos comportamentos o que constitui o cerne desta obra.

Bugsy Malone é um filme que possui o fascínio e a perversidade de um «travesti».

Ciclo de cinema em Torres Novas

Com o apoio do Instituto Português de Cinema e preenchido praticamente com filmes feitos depois do 25 de Abril, decorre em Torres Novas, até 17 deste mês, um ciclo de cinema português.

As sessões, que terão lugar no «Teatro Virgínia» iniciar-se-ão com o filme de Rogério Ceitil «Cartas na Mesa», interpretado por José Jorge Letria e Guida Maria.

Hoje e amanhã serão exibidos, respectivamente, os filmes «Brandos Costumes» de Alberto Seixas Santos, filme que tem como principais intérpretes Luís Santos e Dalila Rocha, e «Cântico Final», a última obra de Manuel Guimarães, tendo como principais actores Rui de Carvalho e Manuela Cardo.

Em 15, 16 e 17 serão exibidas as películas «Benildel ou a Virgem-Mãe», de Amélia Aranda de Jacinto Ramos, «Trás-os-Montes» de António Reis e Margarida Cordeiro, e «Deus, Pátria e Autoridade» de Rui Simões.

Na sessão em que será apresentado o filme «Trás-os-Montes» estarão presentes os seus realizadores, que no final orientarão um debate com o público.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

MAIS BARATO QUE O BACALHAU
POUCO MAIS CARO QUE A BICA
A PATOTA
UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL 87 44 76
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
«MATINÉES» AOS DOMINGOS: às 16 horas
ANABELA ● ERMELINDA ● HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● NICHOLSON

FROU-FROU
CAFÉ-CONCERTO
Av. Gen. Norton Matos, 2
Reservas pelo T. 790177
HOJE
ESTREIA
Às 0.30
★ VERÓNICA e CARLOS
Às 1.45
SIMONE

FROU-FROU, UMA CASA PARA TRAZER A SUA FAMÍLIA

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO COM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE ERMIDA

(Mercadorias)

A partir do dia 1 de Abril de 1977 entra em funcionamento um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo de António Ribeiro Pinto, servindo Santa Marinha do Zêzere-Central e Gestaçô-Central.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado podem efectuar expedições para aquelas localidades e vice-versa.

REAL E TERRÍFICO!
DE 45 RESISTIRAM 16...
O IMPOSSÍVEL ACONTECEU!...
72 DIAS DE TRÁGICA SOBREVIVÊNCIA HUMANA...
COMO?
"SURVIVE!"
A EPOPEIA DOS ANDES
um filme de Rene Cardona
ODEON
AMANHÃ, 21.15
GRANDIOSA ESTREIA
ROMA
EASTMANCOLOR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
IMPERIAL FILMES

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA
Ver a Sensacional PLURALIREVISTA
Hoje e todas as noites 2 SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. ● Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas ●
O BOMBO DA FESTA!
M 18 anos
ÀS 2.as FEIRAS DESCANSO
UM GRANDE ÊXITO
SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

VIAGEM PÓSTUMA A UM PALCO VAZIO

«Escritório», a peça de Vacla Havel, preencheu a maior parte do serão de ontem.

Não se trata disso. Trata-se mente, de fazer a crítica, já que a mesma está feita nas colunas do «Diário de Lisboa» pelo crítico da especialidade, Carlos Porto. Acresce que a reprodução televisual não modificou de qualquer modo a proposta estética da obra. Podemos, talvez, lembrar que o primeiro acto deveria receber tratamento especial na sua passagem para a televisão. Uma hora e um quarto, em discurso TV, é duração demasiada, particularmente quando faltam os grande planos para aquecer quanto possível a imagem da televisão.

Não se trata disso, Trata-se apenas de recordar o trabalho excepcional dos actores, tanto mais difícil quanto é certo que lidavam com um material complexo. Isto valeu como prova de que estávamos face a um conjunto teatral de indiscutível qualidade, absolutamente digno de ser auxiliado na sua função cultural.

Não foi. O **Teatro Estúdio de Lisboa** abalou. Obrigaram-no a fazer as malas. Quem lhe mandou meter-se-lhe na cabeça praticar teatro não cultural? Quem lhe mandou não atender ao imperativo da bilheteira que, na gíria, significa o mau gosto cultivado no público durante dezenas e dezenas de anos e que, por existir e ser forte, se torna exigente e devorador? Quem lhe mandou ser trouxa?

Ficou demonstrada ontem a monstruosidade de manter aqueles actores no desemprego, em holocausto não se sabe a que critérios de política «cultural»...

Quanto mais não fosse, justificava-se esta ida póstuma ao **Vasco Santana** para provar isso mesmo: o erro de uma política que fecha (que consinta que feche) aquela oficina. Será o nosso teatro assim tão rico que possa aceitar sem risco o desemprego de tão excelentes profissionais?

O ALIBI

Não deveriam os técnicos da televisão ignorar alguns factos extremamente simplórios.

Permito-me enumerar alguns:

1 — A franja de analfabetos no nosso país situa-se entre os 30 e os 40 por cento.

2 — No entanto, há zonas rurais no nosso país onde é frequente a percentagem de 80 por cento.

3 — Em Portugal podemos dizer que não ultrapassará quinhentos mil o número de leitores dos jornais e de revistas.

4 — Equanto os telespectadores (avaliando em 1 milhão e 500 mil o número de receptores) devem ser da ordem não inferior a 6 milhões.

5 — Não esqueceremos, portanto, que entre os telespectadores há muitos que não têm hábitos de leitura e ignoram tantos e tantos **calões** do ofício.

O **Telejornal** pode, pois, falar em **pombas** e **falcões**. Pode, na certeza de que a grande maioria dos telespectadores o não entenderá. No plano meramente informativo, ninguém poderá acusar o **Telejornal** de ter escondido a ligação de Peres, novo primeiro ministro de Israel, com os meios belicistas do imperialismo, partidário das soluções de força, homem da guerra e não da paz nessa testa de ponte do imperialismo que é o pequeno eno, eno, país israelita.

Ninguém o pode acusar de não ter dito. Só que uma coisa é falar para ser compreendido e outra coisa é falar só para assinar o ponto.

LOJA FRANCA, FRANCAMENTE

A reportagem do telejornal foi ao aeroporto. Não foi **ao campo da aviação/para ver o avião/a subir ao ar.**

Esteve lá, sim, para testemunhar o tempo das mudanças. Exemplificado na abertura de uma **loja franca**, de uma **free shop**, ou seja: uma loja onde tudo pode ser vendido sem alcavalas alfandegárias a troco de moeda estrangeira.

Em resumo: a caça às divisas.

Durante muito tempo uma das setas mais usadas pelo anti-sovietismo tinha por alvo exactamente as lojas francas soviéticas, as populares **heroscas**. Parece que afinal o processo não é assim tão pecaminoso...

Aliás, as ditas lojas francas existem por esse mundo aos trambolhões. Que outros o façam, aceitava-se; que o fizesse a União Soviética, isso é que não.

Como se costuma dizer: mais papistas do que o papa...

ASSIM?

As notícias de Guimarães não acabaram antes de ontem.

Tivemos nova dose. Uma espécie de folhetim, de retoque para aperfeiçoar a pintura.

Assim, o presidente da Câmara veio dar-nos conta de mais uma carência do concelho que é, como se sabe, dos mais populosos do país. Falou-se na instrução. Falou-se de tantas e tantas crianças obrigadas a ficar pelo caminho por falta de estruturas convenientes.

Na conversa, melhor: pelo depoimento de Edmundo Campos, a questão de Universidade voltou à baila, na televisão, uma Universidade como suporte da indústria textil. Univerdidade que, no seu entender, deve ficar instalada no concelho de Guimarães.

Será que vai acender-se a querela? Será que o assunto ficará tratado convenientemente nos breves segundos de uma fugaz intervenção?

Em resumo: valerá a pena agarrar nos problemas — **assim?**

A MARQUESA D'O...

(LA MARQUISE VON O)

«UMA SUPER OBRA-PRIMA»
(Afonso Cautela in «Telex»)

Este amor, este gosto pelos seres excepcionais
e portanto vulneráveis.

um filme de ERIC ROHMER
baseado na novela de H. VON KLEIST

EDITH CLEVER BRUNO GANZ

COLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

estúdio 444 4.ª SEMANA quarteto

ACADEMIA ALMADENSE

R. CAPITÃO LEITÃO, 64 — Telef. 2752127 — ALMADA

DADA A AFLUÊNCIA DO PÚBLICO!

MAIS UMA SEMANA!

COM

Todos os dias, às 21.30 h.
Sábados, às 20.30 e 23 h.
Domingos, às 16 e 21.30 h.

Em Lisboa:
Bilhetes à venda na ABEP
Restauradores

cooperativa teatro popular

A seguir a comédia

«O SEGREDO DO FAÍSCA»

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos de reparação da ponte de Caxias, durante cerca de 20 noites, excepto as de sábado para domingo e de domingo para segunda, a circulação de comboios, das 22 às 5 horas no troço Caxias-Paço de Arcos, far-se-á apenas por uma das vias com os atrasos daí resultantes.

Estes trabalhos terão início na noite de 4 para 5 (2.ª para 3.ª).

Lisboa, 1 de Abril de 1977

Hoje

Colditz

I PROGRAMA

18.30 Abertura. **Um mundo para descobrir.**
18.55 **Peço a palavra** — O Medo. Realizador Oliveira Costa.
19.20 **E em toda a parte aprendemos.** O Estaleiro de Viana do Castelo.
20.00 **Telecinema** — magazine de actualidades cinematográficas.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.00 **Momento político** — Um programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.20 **Colditz** — «Os Indestrutíveis», Intérpretes: David McCallum, Edward Hardwicke, Christopher Neame, Bernard Hepton, Hans Meyer. Realização: Brian Degas.
22.15 **A Europa do Século XX** — O Velho Continente. Um programa da Direcção de Informação.
23.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Guitarrista John Williams.** Realizador: Christopher Nupen.
21.50 **Independência** — Recriação dos acontecimentos mais significativos da Independência dos Estados Unidos. Realização: John Huston.
22.35 **Telejornal** — Em diferido do I Programa.
23.10 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: **13.30** Ciclo preparatório TV; **18.05** Fecho. **2.º Período**: **18.30** Catarina, Diário das Fábulas e Rainha das Abelhas; **19.00** Abre-te Sésamo; **19.30** Ligeiríssimo; **19.50** Vamos jogar no Totobola; **20.00** Viagem à Gália; **20.30** Telejornal — 1.ª edição; **21.05** Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas; **21.30** Diga... 33 e meio. Filme de grande metragem realizado em 1963 por Ralph Thomas; **00.25** Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Ciclo de pedra; **21.15** Otelo-ópera em 4 actos de Verdi; **00.25** Telejornal; **00.55** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Dia Mundial do Escuteiro

Os CTT informam que, no próximo dia 23, serão apostos nas correspondências, quando solicitados, os seguintes carimbos referentes ao Dia Mundial do Escuteiro, nos postos de Correio nas seguintes localidades:

. Lisboa-3 (Grupo n.º 79 dos Escuteiros de Portugal, Palácio das Necessidades)

Porto: Junta Regional do Porto do Corpo Nacional de Escutas, Rua das Flores, 107-1.º).

Açores: Grupo n.º. 52 dos Escuteiros de Portugal, (Rua dr. António Moniz, 14, Angra do Heroismo - Terceira).

Os gráficos vão à pesca

No próximo domingo, efectua-se uma jornada de confraternização organizada pela Célula de «O Século» e pelo Organismo dos Trabalhadores da Industria Gráfica (P.C.P.), integrada na «Campanha Nacional dos 50 Mil Contos».

A jornada e constituida por concurso de pesca, concurso de apanha de cadelinha (praia) e de culinária (bolos e doces), corridas de sacos (pioneiros e iovens), piquenique (sardinhada e «Comes e bebes»), canto livre, intervenção politica por um elemento do Comite Central do P.C.P., etc.

Local da jornada: Fonte da Telha, a partir das 9 horas.

Da liberdade que se procura à violência mais censurável

A Liga de Futebol Inglesa adiou uma decisão sobre se os futebolistas profissionais deviam ter a liberdade de escolher os seus clubes. Uma reunião dos presidentes dos clubes da Liga, em Londres, adiou uma decisão até à sua reunião anual (em Junho) depois de vários clubes se oporem à concessão da liberdade de contratação.

Os clubes não ficaram satisfeitos com um sistema de compensações proposto para substituir os subsídios de transferência quando terminasse o contrato de um jogador. Mas, Alan Hardaker (secretário da Liga) disse, após a reunião, que «a porta está ainda aberta» para a liberdade de contratação. «A Liga já afirmou anteriormente que é a favor da liberdade de escolha para os jogadores, uma vez terminados os seus contratos», disse. «São uma série de pormenores que estão a provocar os problemas.»

A luta para dar aos jogadores a liberdade de contratação tem sido desencadeada, há mais de dois anos, pela Associação de Futebolistas Profissionais: o Sindicato Britânico dos Jogadores. Propuseram um sistema pelo qual, se um jogador passasse para outra equipa, o seu clube anterior receberia uma compensação de acordo com uma escala que tomava em consideração a sua idade, experiência e salário anterior.

Entretanto, o Governo britânico tomou uma decisão sem precedentes, apresentando legislação especial para combater a violência nos campos de futebol, «acalmando» os adeptos mais nervosos de um clube inglês.

O Ministro dos Desportos (Denis Howell) disse, no Parlamento, que os prejuízos e ferimentos causados pelos adeptos do Manchester United, nos últimos jogos, nos mais diversos estádios, forçou o Governo a tomar medidas especiais.

O ministro anunciou que será proibida a presença de bebidas alcoólicas nos comboios e autocarros que transportem adeptos daquele clube para os campos, em jogos fora de casa. Além disso, os «fans» do Manchester United não poderão comprar bilhetes no próprio dia dos jogos e não poderão instalar-se nas bancadas.

Dois clubes da 1.ª divisão (o Bristol City e o Queens Park Rangers) foram mais longe, proibindo a presença de todos os adeptos do Manchester United nos seus estádios.

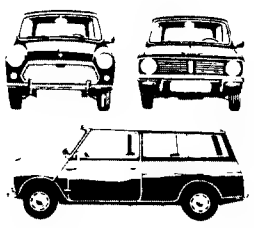
Os «fans» do United têm uma reputação de violência superior ao normal da luta que quase se tornou «aceitável» como parte da vida dos jogos do futebol britânico e que, noutros países europeus, recebe o nome jocoso de «febre inglesa».

Eles vêm de todos os pontos do país, como se se tratasse de uma peregrinação — disse Howell, sobre os adeptos do Manchester United. **Na verdade, não podemos permitir que o apoio dado a uma equipa de futebol se torne um culto, se ele chegar ao ponto de ameaçar a paz das cidades e criar problemas intoleráveis para a Polícia e para os outros clubes.**

O MINI APRESENTA A SUA IRMÃ MAIS NOVA PORTUGUESA:

MINI-IMA, A CARRINHA ESSENCIAL.

Porque é essencialmente prática
porque é essencial para a vida
de quem tem pessoas e coisas
para transportar e pretende
uma carrinha essencialmente
barata e económica, porque
essencialmente fazia muita falta



É essencial que a veja, que a experimente depressa para que ao encomendá-la não esteja muito tempo à espera dela. A Mini-Ima vai ser essencial para a sua vida, portanto, é fundamental que a tenha desde já. Quanto mais cedo, mais cedo começará a poupar. Lógico. Lembre-se que o essencial deve passar à frente de tudo. O essencial para si, para os seus, para o seu trabalho. A Mini-Ima.

1000 MINI-VAN MINI-IMA

OS TRÊS DA VIDA COMEDIDA!

Mini Leyland

Austin, MG, Triumph, Jaguar
Morris, Mini, Rover, Daimler

Distribuidores: British Leyland de Portugal Automóveis Lda Concessionarios em todo o País

MINI-IMA: A necessidade foi mãe do engenho.

PUBLIFIRMA

LÁ FORA

BASQUETEBOL

Foram os seguintes, os resultados da última jornada do torneio de qualificação para os Campeonatos da Europa de Basquetebol, grupo «B»: Áustria-Escócia, 79/69; Inglaterra-Dinamarca, 123/80; Irlanda-Portugal, 76/69; Islândia-Luxemburgo, 106/88. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Áustria; 2.º Escócia; 3.º Inglaterra, 4.º Dinamarca, 5.º Islândia, 6.º Luxemburgo, 7.º Portugal e 8.º Irlanda.

No último jogo, os portugueses alinharam e marcaram assim: Parente (6), Leiria (6), Baganha (2), Sing (2), José Luís (12), José Carlos (27), Aniceto (2), Samuel (2) e Santiago (10).

Artur Leiria (do Atlético) foi a figura preponderante do «cinco» nacional que, todavia, teve actuação discreta em demasia.

ENTENDIMENTO

Uma equipa cubana de basquetebol irá aos Estados Unidos, em Novembro próximo, anunciou o senador George McGovern. O convite aos atletas cubanos e a sua aceitação pelo primeiro-ministro Fidel Castro é o resultado concreto da primeira fase da «diplomacia do basquetebol», inaugurada por uma equipa do Estado do Dakota, em Cuba, a semana passada.

Os cubanos foram convidados a participarem em competições nos Estados do Dakota do Sul, do Minnesota e, provavelmente também na Universidade da Califórnia.

GINÁSTICA

A selecção feminina de ginástica da União Soviética sofreu este ano uma série de alterações, verificando-se a substituição da antiga treinadora, Larissa Latinina, e de três das suas melhores ginastas: Ludmila Turischeva, Elvira Saadi e Olga Korbut.

HÓQUEI EM CAMPO

. A turma do Ramaldense foi a Londres triunfar no torneio internacional de hóquei em campo, depois, de sucessivamente, levar a melhor sobre o Randwijck, da Holanda (3-1) e ante o British A. W. (2-0). Perdendo perante os irlandeses do Aer Lingus (1-2), bateu, depois, os alemães do Frankfort (1-0) e o Grammarians (de Gibraltar) também pela diferença mínima (1-0).

Mais uma derrota, da turma de hóquei em campo do F.C. Porto, na «Taça dos Campeões Europeus»: 0-4, perante os italianos do Amsicora, num jogo realizado em Cagliari (Itália).

INTERCÂMBIO

A comissão mista luso-checoslovaca vai voltar a trabalhar a fim de proceder à elaboração de um acordo cultural e desportivo. Ontem, peritos portugueses daqueles sectores partiram para Praga, onde decorrerão as negociações.

A delegação portuguesa é constituída pelo prof. Dias Agudo (do Instituto de Investigação Científica), Vasco Resende (da Secretaria de Estado da Juventude e desportos), Lopes Serrada (da Secretaria de Estado da Cultura) Matos Tacanho e Ana Maria Barata (da repartição de serviços culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros).

OLIMPÍADAS

Iniciaram-se os trabalhos de construção de um novo complexo hoteleiro, de 22 andarees, no bairro de Troparovo, na capital soviética, com capacidade para acolher dois mil turistas durante as Olimpíadas de 1980.

SAFARI

. Bjorn Waldegaard e Hans Thorszelius, da Suécia, venceram em Nairobi o «Rally do Safari de Jubileu de Prata», num Ford Escort britânico. Os suecos formaram a tripulação estrangeira a vencer o «Rally», nos seus 25 anos de história.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Guimarães - Benfica	X
Portimonense-Belenens.	1
Leixões - Boavista	X
Beira-Mar - Setúbal	1
Montijo - Académico	1
Porto - Estoril	1
Atlético - Braga	1
Sporting - Varzim	1
Chaves - Paços Ferreira	2
Paredes - Fafe	2
U. Coimbra-Portalegren.	1
União Leiria - Fairense	2
Sintrense - Barreirense	X

Metropolitano venceu torneio-relâmpago "DL"

. Com certo brilhantismo, e folgadamente, a equipa de futebol do Metropolitano de Lisboa venceu, na passada sexta-feira, o torneio relâmpago organizado pelo «DL», e integrado nas comemorações do 56.º aniversário do nosso jornal.

Derrotando, sucessivamente, a Heska e os Metalúrgicos por 5-0e 4-0, os homens do «Metro» (treinam duas vezes por semana...) venceram com justiça, apesar do esforço dos seus adversários que nada puderam fazer perante a sua maior capacidade.

O «DL», credenciado como favorito para o torneio não foi feliz. No primeiro jogo, com os homens da «ferrugem» (Metalúrgicos), a nossa equipa dominou todo o jogo, praticou futebol corrido mas, na zona do remate, as coisas correram mal. Além de tudo o árbitro anularia um golo (que nos pareceu correcto) e que seria o do empate e poderia permitir ao «DL» a ida à final com o «Metro».

No jogo para os 3.º e 4.º lugares, as coisas ainda correram pior. Dominámos, do princípio ao fim a desfalcada equipa da Heska, mas acabaríamos os 40 minutos (duração de cada partida) empatados a um golo. Recorreu-se ao desempate por «penalties». Um desastre: os nossos avançados deviam ter «trocado» as botas! Falharam todos!.

Ao fim e ao cabo foi bela jornada desportiva, com aqueles nossos amigos a comungarem connosco, a passagem de mais um ano de existência do «DL». Todas as equipas levaram ainda a sua taça e todos os jogadores tiveram direito a um lindo emblema do «DL».

As equipas alinharam:

. **Metropolitano** — Gonçalves; Abílio (Paixão), Yazalde, Adolfo e Baião (Luís); Vítor Fortes, Chaves e Nascimento (Correia); Hélder (Horta), Roque (Pires) e Adriano.

Marcadores — Chaves, 5; Adriano, 2, Pires e Roque.

Metalúrgicos — Bento; Mário, António, Virgílio e Chacatas; L. António, Jerónimo e João; Carlos, Fausto e Simões.

Marcadores — Fausto, um golo. Jogaram ainda Mourato e Loureiro.

Heska — Zé Maria; Jorge, Braga, Mário Pinto e Vítor Gama; Braga, Totta e Vítor Carvalho; Lemos, Álvaro Pato e Tojão.

Marcador — Tojão. Jogaram ainda Adelino, Manuel Antunes, Rebelo e Amoedo.

«DL» — Adelino (Martins); Gil, Magalhães, Carlos Martins e Baleia; Ferreira, Orlando e Eugénio Alves; João, Clóvis e Vieira.

Golos — E. Alves (de «penaltie»). Jogaram ainda Jorge, Vitorino, Roque e Hélder.

A equipa vencedora

Os homens da «ferrugem» (Metalúrgicos) alcançaram o 2.º lugar

Heska: o 3.º posto, e a taça mais bonita

O «DL», não ganhou o torneio mas praticou bom futebol

Estrela de Portalegre acusa Vila da Feira

Comunicado público, emanado do Sport Clube Estrela, de Portalegre, referente aos incidentes verificados com o seu «team» de futebol, em Vila da Feira:

. «Em sua reunião extraordinária de 3/4/77, resolveu a direcção do Sport Clube Estrela, de Portalegre, comunicar aos órgãos de informação desportiva e aos adeptos do futebol o seguinte:

. « 1.º — Não teve o Sport Clube Estrela, de Portalegre, qualquer participação ou influência nos factos que levaram o Conselho de Disciplina da FPF a instaurar determinado processo em que é arguido o Clube de Futebol União de Coimbra, pelo que esta direcção desmente, categoricamente, os boatos postos a circular, segundo os quais o Estrela provocou o processo em causa;

. « 2.º — A direcção do Sport Clube Estrela só teve conhecimento da existência do processo quando, em 7/3/77, dele foi notificada pela FPF;

. « 3.º — A especulação demagógica feita à volta do caso levou elementos da massa associativa do Clube Desportivo Feirense, incitados por pessoas responsáveis e acompanhados por adeptos de outros clubes, a tomarem contra a comitiva do Estrela atitudes de verdadeiro vandalismo. Assim, cerca das 15 horas, os seis carros que transportavam a nossa equipa e respectivos acompanhantes, foram recebidos, com o grito de **«vamos a eles»**, a pontapé e paulada por um numeroso grupo de vândalos e energúmenos. Podemos afirmar tratar-se de uma **«recepção»** premeditada, pois desde cerca das 13 horas o referido grupo aguardava a chegada da nossa comitiva, perante a passividade da autoridade e direcção do Clube Desportivo Feirense. Os danos materiais causados em todas as viaturas são bastante elevados, como poderemos comprovar.

« 4.º — Perante estes factos, a direcção do Sport Clube Estrela atribui elevado grau de culpas à direcção do Clube Desportivo Feirense pois, para além de não ter tomado atitudes no sentido de os evitar, ainda emitiu, através dos altifalantes do campo, determinadas observações nada tendentes a serenar os ânimos da sua massa associativa. Bem pelo contrário! Inclusivamente, a constituição da nossa equipa foi anunciada pausadamente para dar tempo a que o nome de cada um dos nossos atletas fosse acompanhado de vaias e insultos;

« 5.º — Os adeptos do Sport Clube Estrela que acompanharam a equipa como, de resto, sempre o têm feito, sem qualquer espécie de problemas, foram despojados dos objectos sonoros que transportavam, impedindo-os, assim de transmitir à equipa o apoio de que esta, mais do que nunca, necessitava. Estes **assatos** foram acompanhados de violentas e cobardes agressões;

« 6.º — Também os membros da direcção do Sport Clube Estrela, presentes no recinto de jogos de Vila da Feira, foram caluniados e ofendidos por alguns dirigentes do clube local, atitudes que repudiam energicamente;

« 7.º — Dado o ambiente que atrás descrevemos, aliás perfeitamentte previsível na semana anterior ao jogo, inclusive com a recepção em Portalegre de cartas anónimas intimidando os nossos atletas, achamos muito estranho que fosse apenas de 15 o número de elementos da autoridade destacados para o campo;

« 8.º — O facto do campo de Vila da Feira ser vedado com forte aramado e de a equipa local ter vencido, impediu que os incidentes tomassem maiores proporções.

« 9.º — Sem que pretendamos tirar mérito à vitória dos atletas e treinador do Clube Desportivo Feirense, não podemos deixar de registar que o comportamento da nossa equipa foi grandemente prejudicado pelo ambiente habilmente orquestrado a ponto de não lhe ser possível, sequer discutir o resultado pois as consequências de uma vitória ou, mesmo, empate seriam imprevisíveis;

. « 10.º — Pelo comunicado em 1 e 2, pretende a direcção do Sport Clube Estrela afirmar a sua não participação no que originou o processo contra o Clube de Futebol União de Coimbra, reservando-se, porém, o direito de não aceitar o que porventura se tenha passado à margem da lei que de todos os clubes de futebol é conhecida.

« Pelo comunicado nos números restantes pretende esta direcção alertar quem de direito para a necessidade urgente de evitar que um recinto de prática desportiva se transforme em cenário de maldade, vandalismo e provocação infame;

. « 11.º — Quem nos indemniza dos prejuízos causados nos carros antes do encontro? Quem devolve os objectos sonoros violentamente roubados? Quem recompõe moral e fisicamente os agredidos? Que culpas podem ser atribuídas ao Estrela de Portalegre e aos seus adeptos pelo facto do Clube de Futebol União de Coimbra ter sido punido com derrota em 4 jogos (portanto, não apenas no encontro com a nossa equipa, disputado em 26/9/76, mas também nos três anteriores)? Se alguns dirigentes e adeptos do Clube Desportivo Feirense, e não só, afirmam que os jogos se ganham em campo, porque razão pretenderam — e conseguiram! — ganhar este fora das quatro linhas, com atitudes imprórias de desportistas? Será isto desporto?

. « 12.º — Face à indignação generalizada que se vive na cidade de Portalegre, reserva esta Direcção, aos associados do Sport Clube Estrela o direito de, em próxima Assembleia, assumirem posições mais drásticas.»

ANTECIPAÇÕES

Foram antecipados para sábado próximo vários jogos:

. «Nacional» da I Divisão: às 16 horas, Leixões-Boavista e Atlético-Sporting de Braga. «Nacional» da II Divisão: às 16 horas, Sanjoanense-Alba e CUF-Farense, às 17 horas, Vilanovense-Espinho. «Nacional» da III Divisão: às 16 horas, Maria da Fonte-Joane, Lordelo-Arrifanense, «Os Bucelenses»-Sport Lisboa e Olivais e Torralta-Reguengos de Monsaraz.

BELENENSES

. Empatou a um golo, no jogo particular feito pelo Belenenses, em Paris, com o Red Star. A turma lisboeta alinhou com Melo (Figueiredo); Sambinha, Quaresma, Luis Horta e João Cardoso; Jesus (autor do golo luso), Isidro e Godinho; Vasques, Amaral e José Rocha (Esmoriz). A melhor actuação em campo pertenceu a Figueiredo, que substituiu Melo e garantiu a inviolabilidade das suas redes.

CANNES

Uma selecção de juniores concluiu a intervenção no Torneio de Cannes (França) obtendo o 4.º lugar: 3-1 (golo português, por Tono) foi a marca do derradeiro embate, com a Escócia.

CONFRATERNIZAR

Ao tirar a bola número 1, a Agência ANOP ficou colocada na série «A» do torneio de fitebol de salão organizado pelo Atlético Clube de Portugal, cujo sorteio se realizou ontem. Na mesma série ficaram as seguintes equipas: Sport Lisboa e Lapa, Arcos Futebol Clube, Sociedade Central de Cervejas, Cruz-Quebradense, Pastelaria Lindóia e Sport Lisboa e Alcântara.

Ao torneio, que principia, no próximo sábado, concorrem 56 equipas (distribuídas por oito séries) representativas de bairros populares, empresas, Órgãos de Comunicação Social e, ainda, uma equipa de agentes da Polícia Judiciária.

ESTORIL

Várias notícias em relação ao Estoril Praia: o defesa João Carlos rescindiu o contrato, seguindo amanhã para os EUA (vai jogar no Connecticut; José Torres deve ser o treinador do grupo de honra estorilista, na próxima temporada, e é provável que, em Agosto, o «team» da Amoreira se exiba em Espanha.

INICIADOS

Em Montaigu (França), uma derrota dos iniciados de Portugal (perante a Alemanha Federal) obrigou o «onze» a ficar no 4.º posto de uma competição internacional.

JUNIORES

O Torneio de Colomiers (França) foi ganho pelo F.C.Porto que, na final, derrotou o Vitória de Guimarães, por 2-1.

SALÃO

Continua a decorrer no Campo da Cel-Cat, o I Torneio de Futebol de Salão, promovido pelo Grupo da Juventude do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa. Últimos resultados na série F: Rod. Nacional-Sorel-A: 5-0; Os Chamas-Autosil: 1-1; A Planeta-G.D. Ferrugem: 4-1; G.D. os Leões-Univex: 3-4; Série G: Opca-Utic: 2-0; Processa-Cx. P.P. Espectáculos: 5-0; G.D.T.S.B. Sul e Ilhas-M. e Rebelo: 0-3; All Black-Os Azuis da Cuf: 1-1; Série A: Handy-Electrões: 3-1; V. Eni-Os Últimos: 2-1; G.D. Ralay-G.D.V.S.T.C.S.: 2-2; Cinzano-Nabos: 2-0; Série B: Imprimarte-Os Defensores: 4-1; Data-Sotarco: 6-1; Transp. M.F. Fernandes-Lusolanda: 1-1; Emergência-Sorel-C: 2-1; Série D: Lanidor-Sorel-Licar: 0-3; Os Aleijados-Cx. Comércio: 5-0; Fiat-Lesilan: 2-2; Fisconta-Mac. e Coelho: 2-2; Série C: G.D. Est. Izidoro-Sind: Escritórios: 6-0; Mercauto-Inatel: 2-0; Série E: C.V.P.-Licar: 5-0 (falta de comparência da Licar); Lanidor-Fisconta: 0-6.

SUBJUNIORES

A turma portuguesa de subjuniores quedou-se pelo 6.º lugar, no Torneio de Saint Malô (França), após uma derrota (0-2), frente à Polónia.

PORTUGAL

ALMADA

Esta noite (21 e 30) acto de posse dos novos corpos gerentes do Almada.

AMADORA

Hoje (21 horas), na sede da Associação Académica da Amadora (R. António Correia, 7-9, Amadora) efectua-se uma assembleia geral dos associados da colectividade para ser colocado em equação o problema da construção da nova sede.

ATLETISMO

«O Sporting não organizará a «Taça dos Clubes Campeões de Corta-mato», do próximo ano. O facto já foi comunicado à Federação de Atletismo» revelou à ANOP um dirigente da secção de atletismo daquele clube. O Sporting conquistou recentemente o troféu e pertencia-lhe, por direito próprio, organizar nova edição da competição. A Federação terá agora de pronunciar-se sobre a decisão do Sporting: Caso esta competição não se realize em Portugal, terá lugar em Itália.

BADMINTON

. De hoje (à noite) a domingo, disputam-se, no pavilhão da Escola Cesário Verde, os campeonatos abertos de Badminton, do Sport Lisboa e Benfica. Nestes campeonatos, estão inscritos 180 atletas de 31 clubes e alguns jogadores individuais.

COIMBRA

Três listas vão concorrer às próximas eleições do Académico de Coimbra, que se realizarão na sede do clube no próximo dia 15, entre as 8 e as 24 horas. As listas foram atribuídas, por sorteio, as letras A, B e C.

A lista A, encabeçada pelo nome do dr. Cortez Vaz, tem como lema: «Formando-competindo».

A lista B propõe para presidente o eng.º Miranda de Lemos e engloba a maior parte da actual direcção.

A lista C é liderada pelo dr. Paulo Cardoso e propõe-se lutar «por um Académico cada vez mais ecléctico, projectado para o lugar a que tem direito no desporto nacional».

HÓQUEI EM PATINS

Mais uma ronda para o nacional de hóquei patinado, a fornecer, no Sul, os seguintes desfechos: Oeiras,8-Paço de Arcos,2; Salesiana, 4-Sotto Mayor,7; Académica da Amadora,7-CACO,6 e Cuf,4-Benfica,5. Ficou adiado para hoje o confronto Sporting-Estremoz.

Na zona Norte eis os resultados: Riba de Ave,4-Académico,4; Oliveirense, 3-Carvalhos, 2; Águias,3-Valongo, 11; Académico de Espinho, 4-Sanjoanense,1.

Classificação no Norte; FC. Porto, 29 pontos; Valongo, 27; Infante de Sagres, 26; Carvalhos, 24; Oliveirense, 23; Académico de Espinho, 22; Sanjoanense, 19; Riba de Ave, 18; Académico, 17; e Águias, 13. Sul: Sporting, 30 (menos um jogo); Oeiras, 29; Benfica, 27; Académica da Amadora, 21; Cuf, 20; Paço de Arcos, 19; Sotto Mayor, 19; Campo de Ourique, 18; Salesiana, 17; e Estremoz, 12 (menos um jogo).

NATAÇÃO

. Roland Matthes e Rosemary Kotter, ex-campeões do Mundo e olímpicos de natação, vêm a Portugal integrados num grupo da Federação de Natação da RDA, que participa na Semana da Associação de Amizade de Portugal-RDA, que terá lugar de 17 a 23 do corrente.

Os dois nadadores, além de participarem em festivais e colóquios com técnicos em colaboração com a Federação Portuguesa de Natação e a Associação de Amizade Portugal-RDA, exibir-se-ão, no dia 18, na piscina de Coimbra; a 19 estarão em Aveiro; 20 no Porto; 22, em Torres Novas; 23 na Cova da Piedade; em 24 de Abril farão diversas provas de exibição na piscina do Areeiro (em Lisboa) a partir das 10 horas.

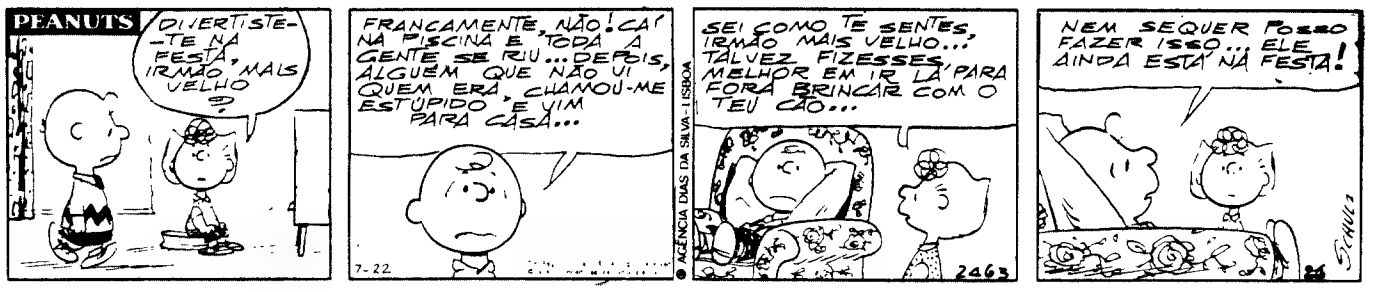
ORIENTAL

. Assembleia geral extraordinária, dos associados do Clube Oriental de Lisboa, na noite do próximo sábado, para ser discutida a lista dos futuros dirigentes da colectividade.

Comício da U.M.A.R. no dia 17

«Todas as mulheres portuguesas que lutam contra o fascismo, miséria e imperialismo» são convidadas pela UMAR (União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias) a participar no comício que se realiza no dia 17, no Campo Pequeno.

A UMAR divulgou este apelo através de um comunicado emitido a propósito da visita ao nosso país de uma delegação do Partido do Trabalho da Albânia.



Violência em A Ver-o-Mar

Casa do padre Angelo novamente destruída

PORTO, 12 — Cerca de 15 guardas da G. N. R. mantinham-se esta manhã junto da residência paroquial de A-Ver O-Mar, quase completamente destruida anteontem pelo grupo de paroquianos que se tem evidenciado contra a presença do padre Ângelo da Venda. «A situação é calma» — disse-nos o comandante da G. N. R. da Póvoa do Varzim.

Ontem à tarde, porém, vários jornalistas (da RTP, «Jornal de Notícias» e «A Capital») foram impedidos de exercer a sua profissão no local e nova tentativa de assalto foi planeada, embora sem êxito.

Os resultados da furiosa e selvática atitude dos assaltantes continuavam ainda esta manhã bem evidentes: portas, moveis e outros haveres que haviam sido atirados pelas janelas, destruidos. Os prejuizos elevam-se a algumas centenas de contos.

O agudizar do conflito que haveria de levar ao acto selvagem, surgiu no decorrer da visita pascal de domingo, quando vários individuos armados de facas e varapaus, impediram, no lugar da Boucinha, que o padre Ângelo continuasse aquele acto. Enquanto aquele sacerdote se mantinha retido na casa de um paroquiano, outros individuos apedrejaram e assaltaram a residência paroquial, longe dali o que leva a supor que a acção foi devidamente planeada.

O conflito que tem vindo a opor sectores bem diferenciados da paróquia de A Ver O Mar surgiu há alguns anos com a decisão do arcebispo de Braga de substituir o padre Ângelo pelo padre Arlindo. O conflito, porém, ultrapassou a bitola religiosa sobretudo com a demarcação das facções vulgarmente denominadas por «vermelhos» (contra a permanência do padre Ângelo) e «amarelos» (pró). O problema religioso passou então a ser apenas um pretexto.

A questão do direito à paróquia, como se sabe, não está ainda completamente resolvida, uma vez que o padre Ângelo recorreu para o Vaticano da decisão de D. Francisco Maria da Silva.

Recorde-se que em Janeiro do ano passado a residência do padre Ângelo foi atingida por uma bomba imputada à rede bombista de Mota Freitas, Torres, Ramiro e outros.

As tentativas de afastamento à força do padre Ângelo daquela paróquia têm sido inúmeras. A mais recente ocorreu em fins de Dezembro do ano transacto, quando a residência foi assaltada e incendiada por elementos afectos aos «vermelhos».

A questão da presença daquele sacerdote progressista na freguesia de A Ver-O-Mar tem tido repercussão na vida local. Nas recentes eleições para as autarquias concorreram duas listas praticamente afectas aos dois grupos paroquianos: a «Comissão Eleitoral Independente» com elementos ligados ao C. D. S., que obteve 1317 votos e a (Povo Livre), progressista, apoiada pelos «amarelos» que conseguiu 1058 votos.

Sacerdote agredido na igreja

Dois individuos, um dos quais possivelmente identificável por ter sido reconhecido, entraram no sábado na igreja paroquial de S. Nicolau onde uma religiosa preparava o altar para a missa do domingo de Páscoa e disseram-lhe que pretendiam falar com o pároco que na altura presidia a uma reunião na sacristia. O seu objectivo, segundo informaram a religiosa, era baptizar rapidamente uma criança. A religiosa deu o recado ao padre Agostinho Moreira que lhes pediu para esperarem até que ele terminasse a reunião.

Quando o paroco entrou na igreja, porém, foi agredido por um dos individuos enquanto o outro lhe explicava que «não queriam nenhum baptizado porque o que queriam era uma nota de mil». Agarrado e agredido, o pároco defendeu-se como póde, gritando simultaneamente por auxilio. Verificando que a «nota de mil» não era tão fácil de obter como supunham, os agressores puseram-se em fuga mas, antes de o fazerem, cortaram o fio do telefone, não fosse o pároco chamar a policia antes que tivessem tempo de fugir.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	
Máxima	**17,6°**
ELVAS	
Mínima	**3,0°**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente limpo vento fraco ou moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14°
P. DOURADAS	10°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
FARO	17°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.38 **3,3 m**	4.04 **1,6 m**
23.05 **3,5 m**	16.35 **1,7 m**
Dia 13	
11.49 **3,5 m**	5.19 **1,5 m**
... ..	17.41 **1,6 m**
Dia 14	
0.09 **3,7 m**	6.13 **1,3 m**
12.44 **3,6 m**	18.30 **1,4 m**

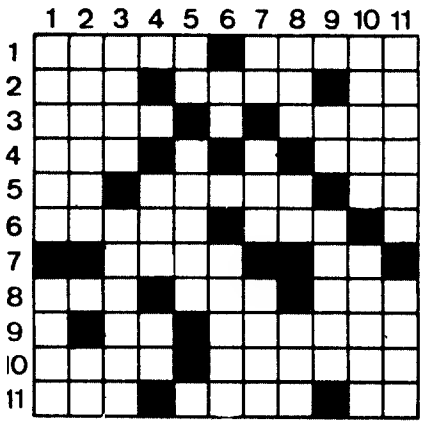
AMANHÃ

NASCER AS 7.04
OCASO AS 20.11

Dia 18 Dia 26 Dia 3 Dia 10

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11716



HORIZONTAIS:

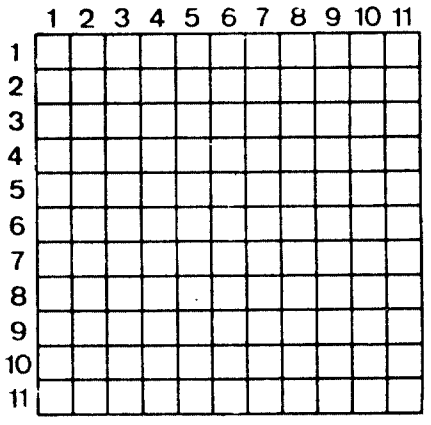
1 Cidade de França. Aguçam.
2 Filtra. Rezai. Adivinhei (pop).
3 Descerra. Artigo definido. Nascente de água.
4 Tanto. Discurso laudatório (inv).
5 O mais Cidade de Itália isolado.
6 Cobres de iodo. Mulher de baixa estatura.
7 Rio da Russia. Seiscentos em romano.
8 Pronome relativo Oceano Seguias
9 Pronome pessoal. Atravessara.
10 Aniversário. Torno morno.
11 Lírio. Planta textil do Ceará. Pertences.

VERTICAIS:

1 Respeitai. Pronome relativo.
2 Nome de peixe. Niguel (s.q).
3 Invulgar. Composição musical executada por dois instrumentos ou por duas vozes.
4 Rio da Suiça. Pertences.
5 Isolado. Tostam.
6 Letra grega. Limpar com água.
7 Em partes iguais. Itinerário. Ramalhete.
8 Gume de instrumentos cortantes. Serviço Nacional. Rate.
9 Nota musical. Transferir para outro dia.
10 Cordeiros. Natureza animal.
11 Alburnos. Saudáveis.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7776



HORIZONTAIS:

1 O mesmo que cozinheiro. Exprimem por palavras.
2 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Espécie de tambor indígena.
3 Curso de água natural e abundante. Pronome possessivo. Mãe de Romulo e Remo.
4 Radio (s.q). Costurar. Segundo.
5 Transfiro para outro dia. Lábias.
6 Pedra de altar. Hospedaria oficial na China. Reis.
7 Em má hora (ant).
8 Acorrenta. Pronome reflexo.
9 Letra grega. Passar além de.
10 Romancista português autor de «Os Maias». Compaixão. Brotas
11 Saudável. Aversão. Vareja.

VERTICAIS:

1 Limpe com vassoura. Oportunidades.
2 Despachada. Cidade da Arábia.
3 Tanto. Caminharia. Preposição e artigo definido.
4 Artigo definido (ant). Filtra. Batráquio.
5 Porco. Aragem. Concede.
6 Sussurramos.
7 Que é do ar.
8 Ouro (s.q). Letra grega. Domesticado.
9 Familia. Senhora. Basta.
10 Desmontas. Vais para fora.
11 Dais mios. Da Pérsia

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11715

HORIZONTAIS:

1 Qual. Sumida.
2 Raivosa. Er.
3 Tara. Lançar.
4 Alai. Ta.
5 É. Cenas.
6 Câmara.
7 Camas. Dás.
8 Amassar. Am.
9 Terá Tosses.
10 El E. Bacu
11 Mascaradas.

VERTICAIS:

1 TAL. Catem.
2 Ural. Gamela.
3 Aarão. Marés
4 Liai. CASA.
5 SS. Ba.
6 Sola. Atar.
7 Usa. Carroça.
8 MANTÉM. Sud.
9 Canadas.
10 Deã. Arame.
11 Arrasas. S.E.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7775

HORIZONTAIS:

1 Fardar. Pala.
2 Ero. Túnicas.
3 Sará. Eva.
4 Ti. Canta. As.
5 Assacariam.
6 Ml. Ede.
7 Gr. Mal. Arar.
8 Aira ED.
9 Sc. Rogar. Mo
10 Tocaram. Val.
11 Os. Maratona.

VERTICAIS:

1 Festa. Gasto.
2 Arais. Ricos.
3 Ror. Sm.
4 Acalmaram.
5 At. Ac. Ora.
6 Ru. Na. Legar
7 Nutre. Dama.
8 Pi. Aida.
9 A.C.E. Aero. V.º.
10 Lavam. Man.
11 Asas. Arrola.

PROVÉRBIO QUAL É ELE, TAL CASA MANTÉM

MONSARAZ

TEófilo Lopes Peixoto

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua esposa e filhos participam que será rezada missa do 30.º dia na igreja Matriz de Monsaraz às 14 h do dia 13 de Abril.

Agradecendo a todos os que o acompanharam à sua última morada e se dignem assistir a este piedoso acto.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA

2.ª Publicação

ANUNCIO

Na Acção Ordinária n.º 6417 pendente na 1.ª Secção da 4.ª Vara Cível de Lisboa, movida por Lucien Raymond Tricoche, da Praia da Salema-Budens, Vila do Bispo, contra JOSÉ DE SOUSA CINTRA, divorciado, comerciante, que teve a última residência conhecida na Rua Luciano Cordeiro, 83-2.º Esq. em Lisboa, ora ausente em parte incerta, é este réu citado para no prazo de VINTE dias que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias contada da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar o pedido do autor que pretende que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de Esc. 1 300 000$00, titulada por uma letra, acrescida de Esc. 113.441$30 de juros de mora vencidos nos vincendos, a 6 por cento ao ano desde 16-12-1976 até integral pagamento e ainda em Esc. 121$00 de despesas de protesto devendo ainda na contestação o réu declarar se confessa ou nega a firma.

Lisboa, 7 de Março de 1977
O Corregedor-Adjunto
(Orlando Faria Saraiva Lima)
O Ajudante de Escrivão
(João Gonçalves)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANUNCIO

1.ª Secção Proc. 21/77

Faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de acção ordinária de divórcio que ANA PERPETUA MIRA FERRO, casada, doméstica, residente na Praceta Maria Neves da Silveira, n.º 6, r/c, dt.º - Lavradio-Barreiro, move contra EBERHARD OTTO, de nacionalidade alemã, com última residência conhecida na Praça Duque da Terceira, n. 11, 4.º, esq. em Lisboa, correm éditos de quarenta dias, contados da segunda e última publicação deste anuncio, citando aquele réu, para no prazo de vinte dias, que se contará depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor, e que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com fundamento na alínea h) do art. 1778 do Código Civil, sob pena de não o fazendo prosseguir o processo à sua revelia.

Barreiro, 2 de Abril de 1977

O Juiz de Direito
(Celestino de Sousa Nogueira)
O Escrivão de Direito
(Manuel António dos Reis Prisca)

farmácias de serviço

LISBOA

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B, Tel. 666971.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172.
BELO — Av. Roma, 53-A. Tel. 776314.
CENTRAL — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 320389.
DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
FRAZÃO — Rua Cruz Santa Apolónia, 90.92. Tel. 847019.
GARANTIA — Av. P.ª Manuel da Nóbrega 54 A-B. Tel. 727300.
GONÇALVES, LDA. — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 362687.
IMPARCIAL — R. General Taborda, 28. Tel. 680931.
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955.
MACEDO — Est. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479.
MARBEL — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B. C. Tel. 720703-728395.
MORÃO — L.º da Graça, 63. T. 860700.
NEVES — Rua Bela Vista à Lapa, 35. Tel. 661251.
SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938.
S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
S. JOÃO — Est. da Luz, 121-A. Tel. 783179.
S. SEBASTIÃO — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642.
SEREJO — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas).
SIMÕES PIRES — Rua da Prata, 115. Tel. 362350.
TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814.
TELES — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176.
UNIVERSITÁRIA — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Tel. 778953.
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.
VITÁLIS — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

PERMANENTE

DOURO — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
GONÇALVES, LDA — R. Rosa, 176-178. Tel. 362687.
IMPARCIAL — R. General Taborda, 28. Tel. 680931.
MACEDO — Est. Poço do Chão, 69 C. Tel. 703697.
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479.
GARANTIA — Av. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B. Tel. 727300.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B.C. Tels. 720703-728395.
SIMÕES PIRES — Rua da Prata, 115. Tel. 362350.
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.
TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2112953)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Gocinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 as 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186) Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Até às 21 horas
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149) Serviço permanente
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) Até às 22 horas
Cavaca, R. Elias Garcia, 209. (Telef. 930019) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá 50-E (Telef. 9576190
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. capitão Leitão, 21-A. (Telef. 2750076)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Rosado Pinto P. do Bocage (Telef. 22484)
Nova, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

MARTINS — Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747.
POMBEIRO — Campo Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295.
PRELADA — Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312.
AMEAL — Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550.
CAMPO ALEGRE — Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 62245.
PENINSULAR — Rua Chã, 100. Tel. 20707.
S. LÁZARO — Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 2704.
(De dia e toda a noite)
MELO TEIXEIRA — Rua Alcaide Faria, 77.
S. ROQUE DA LAMEIRA — Rua S. Roque da Lameira, 111. Tel. 5739.
SÁ DA BANDEIRA — Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164.
FERREIRA DA SILVA — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023.

COIMBRA

SILVA SOARES — Rua Mouzinho Albuquerque, 26. Tel. 71454;
SITÁLIA — Largo da Sé Velha, 13. Tel. 23234.

espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Encoberto»
ADÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
TEATRO BAIRRO ALTO OS CÓMICOS
21.30 (18 anos)
«Magic Afternoon»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»

LISBOA/Cinemas

CINE-AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«O Juiz (Roy Bean)»
VOX
21.15 (13 anos)
«Moisés, o Profeta»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«A Espada Era a Lei»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Expose»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«A Agressão»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Pronto a Disparar»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Diabo Dentro Dela»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Um Detective sem Importância»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Laços Escaldantes»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 a.)
«Western Porno»
CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Muro de Separação»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Aaina»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
PALÁCIO FOZ
21.15 (13 anos)
«Os Nibelungos»
ARCO
21.30 (10 anos)
«O Diabo não Dorme»
RPYAL
21.15 (18 anos)
«Mili»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Sexto continente»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«As Delícias turcas»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Irmão contra irmão»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Complot»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
21.15 (10 anos)
«Os Dez mandamentos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«A Grande Jogada»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Chorar dos morios»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Duelo de Águias»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Os Guerrilheiros»
ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»
OXFORD
Cascais
16.00, 21.15
(Para Todos) Dia 12
«O Regresso da 7.ª Companhia»
Dia 13
«A Espada Comprida de Ziegfried»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«África-Express»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Lucky Luciano»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«O Último Beijo»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Homens e Tubarões»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Moisés o Profeta»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Lições privadas»
ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«Cesar e Rosalie»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«O Último Beijo»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Zorro»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Iniciação de Flossie»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Um Corpo no Terraço»
SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Casy Rider»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Sex Symbol»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Monsieur Verdoux»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Tubarão»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
2.ª Semana
Magia, sonho, beleza e Alegria!
Walt Disney apresenta
A ESPADA ERA A LEI
Para todos
Falado em Portugues

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
6.ª semana
um filme de Stanley Kubrick
Hoje às 0.30 (Grupo M-18 anos)
ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO

AVIS

Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos (M/6 anos)
uma comédia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA
3.ª semana

BERNA

Tel. 776098 — 15.00, 18.00 e 21.15

Um espectáculo de rara distinção!
A HISTÓRIA DE CINDERELA
3.ª Semana
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.15
2.ª semana
A ESPADA ERA A LEI
Magia, Sonho, Beleza, Alegria
Para todos

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 — 17 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS

CASTIL

Tel. 630194 — 15.15, 18.15, 21.15

Burt Lancaster em
MOISÉS, O PROFETA
O grande filme da Páscoa com Ingrid Thulin/Irene Papas
Não acons. a menores de 13 anos

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

(Para todos)
Louis de Funés
PEITO OU A PERNA
2.ª mana

EDEN

Tel. 320768 — 14, 16.30, 19.00 e 21.15

Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
2.ª Semana
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.00, 17.00 19.00 e 21.15

Sisse Reingaard/Ole Busck
DIÁRIO DE UMA ADOLESCENTE
2.ª Semana

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45 19, e 21.15

Não acons. a M/ 13 anos
4.ª Semana
A MARQUESA D'O

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15

Para todos
Ele ai está
Louis de Funes em
2.ª Semana
O PEITO OU A PERNA
O grande espectáculo nas féeas

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
5.ª semana
c/ Laura Antonelli
4.ª semana
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.15, 21.30

5 «Oscars» da Academia Britânica
BUGSY MALONE

NIMAS

Tel. 574362 — 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Colorido
2.ª Semana
FLESH GORDON
Uma aventura fantástica num plano erótico

PATHÉ

Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. 18 anos
3.ª Semana
SPERMULA
A VAMPIRA DE HOMENS
c/ Jaylle Maddon

POLITEAMA

Tel. 326305 — 15.00, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
MOISÉS O PROFETA
c/ Burt Lancaster

RESTELO

Tel. 610375 — As 21.15

Não acons. men. 13 anos
A SINA

ROMA

Tel. 727778 — Estreia às 21.15

Não acons. m/ 18 anos
Um caso verídico!
SURVIVE
Epopeia dos Andres

ROXY

Tel. 48560 — 14.15, 17.45, 21.15

Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
3.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

5 «Oscars» da Academia Britânica!
BUGSY MALONE»
Música de Paul William
2.ª Semana
Não acons. m/ 13 anos

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 — 18.00 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
SOLARIS
Andrei Tarkovsky, Natalya Bomdarchuk, Donatas Baionis

TIVOLI

Tel. 570595 — 14.00, 17.45 e 21.45

3.ª semana
Não acons. a men de 13 anos
BEN-HUR
c/ Charlon Heston-Jank Hawkins, Haya Hararelt
3.ª Semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

UNIVERSAL

Tel. 774402

Ás 15, 18 e 21 h.
«1900» (2.ª parte)
Um filme de Bernardo Bertolucci
Não acons. m/ 18 anos)
Sexta e sábado às 24 h.
«1900» (2.ª Parte)

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — Às 21.15

Não acons. men 13 anos
O ÚNICO HOMEM COM TODOS

RÁDIO

1.º Programa

16.00 Noticiário; Musivária; **17.00** Músicaportuguesa; **18.00**: Músicavariada; **18.10** Hoje respondemos por musica, por António Vitorino d'Almeida; Música variada; **19.00** Poemas e poetas — música variada; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Melodias; **21.00** 1.º episódio do folhetim «A Mordaça», de Alfonso Sastre, numa adaptação de Maria Arlete Reis; **21.15** Contraponto; **00.00** Último jornal»; **00.30** Vozes na noite; **01.00** Música na noite»;

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00 Variante (continuação) **16.10** Casos ao acaso, Por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20** Disco...rendo, por Mário Martins; **17.10** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00** Contacto; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro Trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** Nocturno; **23.06** Novas de Alegria; **24.00** Nocturno (continuação); **00.15** Dia a dia com o passado; **02.00** Fecho.

3.º Programa — Local (197,5 m)

18.00 Entardecer; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.30** Romance duma cidade (reptição); **20.15** Música e poesia; **21.00** Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

19.00 Em órbitra; **20.00** Programa da noite; **22.00** Auditório; **24.00** Prisma; **02.00** Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário; **16.05** Sequência da tarde; **17.00** Noticiário; **18.00** Noticiário Regional; **18.08** Apelos; **18.15** Igreja em notícia — Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00** Programa da Liga dos Amigos da RR; **19.25** Leitura do programa; **19.30** Noticiário; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.00** Noticiário; **21.05** Pentagrama; **21.30** Ao Encontro com a Grande Música; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.00** Noticiário; **23.05** Última Hora; **23.30** Dicionário de Economia; **23.55** Meditando; **00.00** Noticiário; Actualidade Internacional — Voz da América; **01.00** Rotação; **01.45** Flash noticioso; **02.00** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320771/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Bombistas: um escândalo

Mandados de captura continuam por cumprir

Continuam por cumprir os mandados de captura emitidos contra o major Mota Freitas e os civis Joaquim Ferreira Torres, Abílio de Oliveira, Décio Sottomayor, João Veríssimo e Manuel Macedo, o que constitui uma situação deveras intrigante e inaceitável num Estado de Direito, com todos os seus órgãos institucionais em pleno funcionamento.

Há mandados de captura que foram entregues e não foram cumpridos, o que não tem qualquer justificação. O problema, por outro lado, nada tem a ver com o novo R. D. M., como se pretende em alguns sectores. Com ou sem R. D. M. os processos a que se referem estes mandados já estavam em tribunal antes do dia 10.

Em contacto esta manhã com diversos organismos militares encontrámos a mesma impenetrabilidade sobre o assunto. Este estranho silêncio não poderá, no entanto, ocultar por muito tempo as responsabilidades de quem as tem de facto e poderá, eventualmente, revelar mais encobridores dos bombistas e das suas actividades.

Em algumas fontes militares foi-nos dito, a título meramente informal que, se há mandados de captura, terão que ser cumpridos, mas até agora isso não se verificou. Para já estamos perante um escândalo que abala as nossas instituições democráticas.

Arranque em Moncorvo

Ferrominas passa a empresa pública

. Pelo Decreto-Lei n.º 49/77 foi instituída a empresa pública Ferrominas, sendo aprovados os respectivos estatutos. Segundo estes a nova empresa pública tem a sua sede em Moncorvo e como objectivo principcipal o estudo, pesquisa e exploração dos minérios de ferro do jazigo de Moncorvo que têm estado concedidos a Ferrominas S.A.R.L., ou que actualmente não estejam concedidos a quaisquer entidades; o estudo, pesquisa e exploração que venham a ser-lhe atribuídos em relação a quaisquer outros jazigos mineiros.

A passagem da Ferrominas a empresa pública é justificada no preâmbulo do diploma que, a dado passo, considera: «O aproveitamento das reservas de minerio de ferro de Moncorvo, a níveis qualititativo e quantitativo adequados, reveste-se da maior importância para a cabal realização do Plano Siderúrgico Nacional, tendo em conta o objectivo já definido de maximizar a incorporação do minério nacional».

Por outro lado, atenta o preâmbulo do decreto-lei, «o arranque do empreendimento de Moncorvo, tornando possivel pela superação das dificuldades inerentes à composição dos respectivos minérios; começa por requerer a institucionalização e estruturação de uma empresa dimensionada e vocacionada para os objectivos em causa».

Judiciária no encalço de assaltantes de banco

. Após várias diligências, a Policia Judiciária conseguiu já identificar um dos assaltantes do Banco Tota e Açores, na Avenida da República, em 21 de Maio, e de uma outra agência bancária em Mira d'Aire, em 15 de Outubro do ano passado. Trata-se de Laurinda Pereira Quriroz, de 26 anos, natural de Malpartida – Almeida, componente de uma quadrilha que naqueles dois assaltos levou das caixas cerca de dois mil e oitocentos contos. Admite-se que o mesmo grupo esteja implicado noutros assaltos à mão armada.

A quadrilha em questão é constituida por três homens e uma mulher (Laurinda) procurando a P.J. localizar o seu paradeiro.

Entretanto, de um outro elemento da quadrilha a Policia só tem uma fotografia tirada ocasionalmente pela câmara oculta do banco de Mira d'Aire quando, momentos antes do assalto, um dos assaltantes ali entrou para trocar mil escudos e observar o ambiente.

O ASSALTO EM ODIVELAS

Na manhã de ontem três jovens entraram na delegação do banco Totta e Açores em Odivelas, armados com uma «Walter» e duas caçadeiras de canos cortados. O assalto durou escassos minutos e «rendeu» 220 contos.

Concretizada a operação, dois dos assaltantes viriam a ser detidos na serra da Luz enquanto o terceiro escapava com o produto do roubo. Trata-se de Manuel Joaquim R. Mesquita, «O Manolo», evadido da Colónia Penal de Sintra em 31 de Março ultimo, onde cumpria uma pena de seis anos por crime de homicídio: numa tentativa de fuga, matara um guarda da cadeia de Linhó.

Antes do assalto, a câmara oculta do banco funcionou, tornando-se possível obter o único elemento existente sobre um dos assaltantes: a sua fotografia

Segundo a PSP o «Manolo» já ali esteve preso uma vez e, na circunstância, vestia camuflado, afirmando-se tenente fuzileiro naval. A certa altura, porém, foi-lhe mostrado um boletim de onde constavam os nomes de todos os oficiais da Marinha, e o «tenente-fuzileiro» foi convidado a encontrar o seu. Momentos depois, o «Manolo» era forcado a admitir que nunca fora oficial.

Pormenor do assalto de ontem: dois dos assaltantes, visivelmente nervosos face à aproximação de um agente da PSP, não chegaram a alcançar o automóvel (roubado há dias num stand) estacionado ali perto com o motor a trabalhar, acabando por fugir a pé, enquanto o terceiro abandonava o local no «BMW». Para despistar, aqueles dois puseram-se a gritar «malandro, roubou o nosso carro!». O estratagema não convenceu, tendo-lhes sido movida perseguição. Pelo caminho, abandonaram uma caçadeira. Finalmente na mata da Horta do Silvado, populares e policias fizeram-lhes um cerco de que não conseguiram escapar.

Eanes

Continuação da pag 1

de Oliveira, oficial de segurança; tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna; eng. Nobre da Costa, ministro da Indústria e Tecnologia; dr. Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Investigação Cientifica; dr. Armando Bacelar, ministro dos Assuntos Sociais; general Vasco Lourenço, governador militar de Lisboa; dr. Gonçalves Duarte, governador civil de Lisboa e eng. Sacramento Marques, governador civil de Santarém.

Tal como já aconteceu em visitas anteriores, o Presidente da Republica determinou que as visitas fossem organizadas de modo a não perturbar a actividade habitual dos lugares visitados, estando assim excluídas recepções ou quaisquer manifestações protocolares. Deste modo foi solicitado às autarquias locais e aos serviços públicos que «não tomem qualquer iniciativa para distinguir o Presidente da República dos outros trabalhadores que, em cada localidade, executam as tarefas próprias dos seus misteres e profissões».

Conselhos de Disciplina

Decisões só em fins de Maio

. A decisão final do Conselho Superior de Disciplina sobre os 32 oficiais acusados de terem cometido infracções disciplinares, só deverá ser conhecida em fins do próximo mês de Maio.

A partir daquela data há ainda lugar para recurso para o Supremo Tribunal Militar e para outras instâncias judiciais, necionais e internacionais, para as quais os oficiais queiram recorrer.

Nas palavras de um dos advogados que defendem os oficiais do Exército afastados no pós-25 de Novembro, confiadas à ANOP, a nova legislação permite uma «batalha legal» a partir das decisões tomadas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, com base no parecer do CSD.

Para além das novas disposições que regulam a aplicação das penas disciplinares, também determinadas convenções internacionais, assinadas pelo Estado português, nomeadamente no âmbito da integração europeia, poderão garantir aos acusados direitos de defesa que a actual legislação interna lhes não concede.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 28 páginas)

Soares felicita Carrillo P.C.P. saúda P.C.E.

Por ocasião da legalização do Partido Comunista Espanhol, PCE, o secretário-geral do PS português, Mário Soares, enviou ao secratário-geral daquela organização, Santiago Carrilho, um telegrama felicitando-o, «e a todos os militantes», pela legalização «prova diz de que a democratização de Espanha continua em marcha». Assina Soares, com «saudações socialistas».

Também o PCP enviou um telegrama ao seu homólogo do país vizinho: «Foi com grande satisfação que os comunistas portugueses tomaram conhecimento da legalização do Partido Comunista Espanhol» diz o telegrama. O PCP considera a legalização do PCE «um passo importante indispensável no caminho da instauração de um regime democrático em Espanha». Diz o texto ainda: «Manifestamos a nossa solidariedade à luta dos comunistas, dos democratas, da classe operária e do povo espanhol que, estamos certos, será coroada de completo sucesso».

O telegrama, que encerra com «saudações fraternais», é assinado pelo Secretariado do Comité Central do PCP.

Na Páscoa

O TORNEIO DE BRAGA

Conforme as intenções claramente reafirmadas pelo organizador do «Torneio da Páscoa», de Braga, a que fizemos referência no sábado, não houve «nem uma palavra» de «política» no decorrer do torneio, mormente no espectáculo de encerramento que teve lugar anteontem à noite no estúdio «Acil» para os 300 convidados da organização. De facto, Artur Agostinho, apresentador, trouxe «um abraço do Canadá, de Henrique Mendes», contou anedotas «para aquecer»; apresentou Amália e «fez questão de se vestir exactamente da mesma maneira» em relação á ultima vez que apresentou a artista. Muitas palmas. Amália cantou os 300 convidados também (com Artur Agostinho a dar uma ajuda para «aquecer» o público) e entregaram-se as taças. A que foi conquistada pelo Benfica foi entregue por uma senhora da família do nome dado à taça, «Comendador António Santos da Cunha». Entretanto, Artur Agostinho salientou, para os 300 convidados, o «interesse turístico» do torneio («em Espanha estas iniciativas turísticas fazem-se e ninguém se lembra de ver intenções políticas no caso», esclareceu). Entretanto, à tarde o interesse turístico não foi bem entendido pelo público, que foi escasso no estádio e que fez da mesa das taças o alvo de uma saraivada de garrafas lançadas da bancada.

Enfim, o «Comércio do Porto» exclamou, em título: «A maioria não foi silenciosa, gostou e aplaudiu».

A FARSA

. O diário da manhã «O Dia» dá grande realce, na primeira página, à voz isolada de Fraga Iribarne contra a legalização do P. C. E., que considera uma «farsa jurídica». Num cantinho de uma página interior, em contrapartida, publica a mensagem de Mário Soares de felicitações a Santiago Carrillo, sugerindo relações íntimas entre o P. S. e o P. C. E.

Toda esta farsa de insinuações em nome de uma «democracia» muito peculiar..

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 10/77
Terça-feira, 12 de Abril de 1977

Médio Oriente: Um estado palestiniano será economicamente viável?

África: Novos países de língua portuguesa

Ainda o assassínio de Kennedy: Continuam as mortes "oportunas"

Carta de Moscovo: Como os americanos "cozinharam as Salt"

Figura em destaque: Teng Hsiao-Ping

A POLÉMICA DOS "DISSIDENTES"

A existência de dissidentes nos países socialistas é transformada por certas forças reaccionárias do Ocidente numa prova de falência do socialismo. É evidente que a existência de dissidentes em todos os regimes é um facto normal e corrente. O ruído orquestrado em torno de certas figuras soviéticas, checoslovacas, etc (algumas das quais demonstram possuir uma ideologia reaccionária e até fascizante) está a suscitar no mundo uma certa polémica, de que hoje nos fazemos eco. Assim, juntamos aqui os pontos de vista de um jornalista soviético, de um membro do PC francês e de um escritor de formação liberal. No conjunto destas opiniões, o leitor encontrará, segundo cremos, material bastante de reflexão

●

1

CARTA ABERTA DUM JORNALISTA SOVIÉTICO AOS SEUS COLEGAS DO OCIDENTE

□ Vitali Syrokomski

■ NOVOSTI

Para falar verdade, meus senhores, é-me difícil, a mim, jornalista soviético, bem como aos meus colegas da URSS, perceber porque é que a Imprensa ocidental dá tanto destaque ao problema dos pretensos dissidentes, principalmente nos últimos meses. Não há realmente nada na União Soviética mais importante e interessante que um punhado de homens que se desligaram do seu povo? Saberão os vossos leitores realmente todo o resto, o essencial, acerca do primeiro país socialista, país com uma economia muito desenvolvida e uma cultural original, com riquezas admiravelmente variadas?

Não seria mais interessante e instrutivo para os vossos leitores saberem que, desde 1930, não existe na União Soviética nem um único desempregado?

Não será mais interessante para eles, lerem que recentemente, o Comité Central do Partido Comunista, o Governo da URSS e o Conselho Central dos Sindicatos da URSS decidiram aumentar em média 18 por cento, nos próximos anos, os salários de 31 milhões de operários e de empregados, quer dizer, de aproximadamente um trabalhador soviético em cada três? Além de que não sabemos o que é a inflação, pois os preços dos principais produtos alimentares e artigos de amplo consumo não se alteram há já muitos anos.

Finalmente, não será na verdade mais interessante para os vossos leitores compreenderem como é constituído o nosso Estado onde mais de 100 nações e etnias vivem no seio duma grande e unida família, Estado que é composto por 15 Repúblicas federadas e 20 Repúblicas autónomas, tendo cada uma delas a sua língua, a sua Constituição, a sua bandeira, as suas insígnias, os seus organismos do poder de Estado, de administração e de justiça?

Nunca ninguém disse que não existem problemas e dificuldades na URSS. Mas são problemas que preocupam realmente os soviéticos e que não têm nada a ver com as maquinações de uma meia dúzia de inimigos internos do nosso regime.

Bukovsky

Vladimir Bukovsky, a quem o presidente dos EUA, James Carter, deu honras de recepção na Casa Branca, é a mais recente aquisição do Ocidente para a sua panóplia anti-socialista. Mostrando uma rápida compreensão dos mecanismos ocidentais, Bukovsky já deixou os seus promotores reaccionários boquiabertos, ao exigir grossa maquia por uma entrevista anti-soviética numa cadeia de TV dos EUA

Ouvimos muitas vezes no Ocidente o argumento de que os leitores ocidentais são muito sensíveis às violações dos direitos do homem, às restrições das liberdades cívicas. Isso é excelente! Mas então porque é que lhes falam tão pouco sobre o que se passa no Chile e no Paraguai, na África do Sul e na Rodésia, em Israel e na Coreia do Sul!

Saberão os vossos leitores que no seguimento de um inquérito feito pela Comissão Europeia para os Direitos do Homem, esta acusou as autoridades britânicas do Ulster de terem violado brutalmente a Convenção Europeia sobre a Defesa dos Direitos do Homem? Estarão eles ao corrente das torturas sofridas pelos presos durante os seus interrogatórios na Irlanda do Norte?

E porque é que os senhores publicam tão rara e parcimoniosamente artigos sobre a «caça às bruxas» na RFA onde é usada a «interdição profissional» que atinge os homens com ideias progressistas, onde dezenas de milhar de pessoas passam pela humilhante «prova da lealdade» antes de serem admitidas num emprego, onde mais de 3000 empregados foram despedidos da Administração por causa das suas convicções?

Sakharov

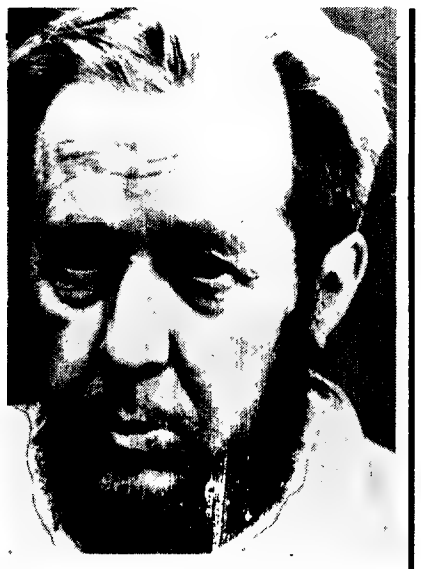
Andrei Sakharov, cientista, galardoado em 1975 com o Prémio Nobel da Paz, e habitual porta-voz dos «dissidentes» na URSS, celebrizou-se, entre outras tomadas de posição, pelo telegrama de felicitações que enviou a Pinochet, no dia a seguir ao golpe de Estado mais bárbaro e selvagem dos últimos anos, felicitando-o por «ter libertado o Chile do socialismo»

Duvido bastante, meus senhores, que a Imprensa ocidental escreva acerca de todas essas violações dos direitos do homem no Ocidente, das perseguições causadas por convicções democráticas, dos despedimentos por motivos políticos, da discriminação racial e da desigual situação da mulher na sociedade, quer dizer, acerca de tudo o que é típico e quotidiano, tanto como o faz acerca dos dissidentes. E isso, apesar dos dissidentes constituírem apenas algumas dezenas na URSS, vamos mesmo até à centena ou até 200 se quiserem. Esse número para 260 milhões de habitantes!

E agora tentemos ver em conjunto quem são os dissidentes. Homens que pensam de forma diferente. Homens que criticam as lacunas? Mas na URSS as pessoas que pensam de forma diferente não são perseguidas. Qualquer crítica construtiva é bem recebida. Podem encontrar em cada número de qualquer jornal soviético artigos mordazes que criticam os ministérios, diversas instituições e organizações.

Nos termos das leis soviéticas, os cidadãos não são responsabilizados, nem penal nem administrativamente, pelas suas con-

12



Soljenitsine

Alexandre Soljenitsine foi um dos «dissidentes» mais aproveitados pelas forças reaccionárias do mundo ocidental. Contudo, as suas declarações contra a política norte-americana de desanuviamento e o seu louvor ao franquismo, proclamado ante as câmaras da TV espanhola, retiraram-lhe grande parte da credibilidade, pelo que se trata de uma estrela no ocaso.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES NAS ELEIÇÕES?

BRUXELAS — Branca de Neve e os sete anões ficarão bem colocados nas legislativas de 17 de Abril, em Charleroi? Conseguirão bater ou enfraquecer os grandes partidos tradicionais? A pergunta é feita muito a sério nos quartéis-generais dos partidos políticos, após o êxito das listas ecológicas nas municipais francesas. Bruxelas imitou muitas vezes Paris mas, desta vez, as repercussões na Bélgica podem ser mais profundas. O jornal comunista **Le Drapeau Rouge** escreve, na sua edição de 26 de Março, que, nas eleições belgas há só uma volta e que **os ecologistas irão buscar os seus eleitores a outras listas progressistas.**

A lista Branca de Neve e os sete anões já apresentara candidatos em Charleroi, embora sem êxito. Hoje espera-se que tenham melhores resultados, tal como as outras formações ecológicas que se apresentam na Walónia (Bruxelas e a Flandres parecem mais recentes). A maioria dos movimentos de **defesa do meio-ambiente** dizem-se apolíticos mas situam-se claramente à esquerda. Opõem-se ao desenvolvimento da energia nuclear e reclamam a exploração de outras formas de energia. São contra os projectos de novas **cidades no campo** e condenam o «gasto exagerado» de terras agrícolas (ao ritmo de 16000 hectares por ano). Pedem o desenvolvimento dos transportes em comum e um maior número de pistas para bicicletas. Também desejam que a medicina se faça através de terapêuticas mais naturais e não de um excesso de medicamentos.

Mas vão mais longe. São pela autogestão, a democracia directa e o federalismo integral. Querem também o **controlo permanente dos parlamentares** uma revisão do sistema de crescimento, menor leque salarial e uma redistribuição dos lucros.

Durante a campanha eleitoral, o movimento ecologista não desenhará «slogans» nas paredes para não sujar as cidades mais do que elas já estão. Só o farão em Charleroi, **cidade tão suja que é impossível sujá-la mais.** Os ecologistas não terão acesso à rádio, o que deploram **visto a rádio ser o sistema de propaganda mais asseado.**●

(Le Monde)

A POLÉMICA DOS DISSIDENTES

1

vicções. Não são os heterodoxos que nós perseguimos no nosso país, mas sim actos criminosos concretos, os casos de violação das leis aprovadas pelo povo. Se o dissidente se esforça por criar uma organização terrorista clandestina, se espalha sistematicamente boatos denegrindo o regime de Estado soviético, se incita ao seu derrube: só então ele é punido.

Porque o nosso povo defende esse regime! Defendeu-o durante a guerra civil contra os grandes proprietários e os capitalistas. Defendeu-o contra a intervenção de 14 potências imperialistas que atacaram a Rússia soviética logo depois da Revolução de Outubro. Defendeu-o durante a Segunda Guerra Mundial contra a Alemanha fascista e perdeu 20 milhões de vidas.

O que pretendem os dissidentes? Podemos avaliá-lo pelo menos de acordo com as declarações do tristemente célebre Bukovski. Nas suas entrevistas e declarações à Imprensa ocidental, ele pronuncia-se contra a política de desanuviamento nas relações com a União Soviética, contra um comércio normal entre o Este e o Oeste, contra o acordo de Helsínquia. Em compensação, acha que no Oeste deve continuar a corrida aos armamentos e que deve ser assim intensificada a «pressão sobre a URSS», a confrontação com a URSS.

Eu pergunto: essa política agrada verdadeiramente aos vossos leitores? Será a corrida aos armamentos e a confrontação com a União Soviética necessária aos operários do Ocidente, aos fabricantes de calçado e tecidos, aos camponeses que cultivam o trigo? Isso só beneficia os monopólios militar-industriais do tipo «Lockheed».

Ou pensarão vocês que o senador americano Jackson e o «leader» do Partido Vávaro da CSU, Strauss, ao ampararem Bukovski e outros do mesmo género se preocupam sinceramente com o «socialismo de tipo humano», como o «socialismo democrático»? Deixem-me rir!

«O Imperialismo ocidental explora hoje as tomadas de posição de Soljenitsine tal como no fim do último século explorava as de Tolstoi.»

Eles todos servem-se dos dissidentes unicamente como instrumentos de luta contra o verdadeiro socialismo. Eles chamam aos dissidentes «combatentes dos direitos cívicos», «da liberdade», mas eles próprios desprezam a liberdade e os direitos cívicos nos seus países. É um assunto muito delicado, direi eu para terminar. Peço que me desculpem se tiver sido um pouco brusco mas, na polémica, isso compreende-se.

Nós, os soviéticos, não temos nenhuma necessidade que só digam maravilhas de nós. Queremos muito simplesmente que escrevam a verdade. Diz-se na Acta Final de Helsínquia que a Imprensa deve contribuir para reforçar a confiança entre os povos, de forma a que estes se conheçam e compreendam melhor. Apesar de todas as diferenças sociais e ideológicas entre os nossos países, proponho-vos, meus senhores, que sirvam honestamente esse nobre objectivo.

Quanto a nós, jornalistas soviéticos, não nos pouparemos a esforços para reforçar o clima de confiança e de amizade no mundo.

Com todos os meus respeitos e melhores saudações. ●

Vitali Syrokomski, subchefe de Redacção da Gazeta Literária, de Moscovo.

●

2

UMA EMOÇÃO SUSPEITA

□ **Gabriel Matzneff**

■ **LE MONDE**

A emoção que suscita hoje no Ocidente a sorte dos contestatários soviéticos é suspeita. Porquê este interesse súbito? Porquê esta brusca compaixão? Porquê estas lágrimas de crocodilo? Durante dezenas de anos o Ocidente tapou os ouvidos, a fim de não ouvir os gritos de dor do povo russo e desviou a cabeça para não ver, de Gumilev a Mandelstam, os milhões de cadáveres supliciados. Este milagre do Ocidente que recobra, pelas mãos do bem conhecido curandeiro filipino Alexandre Soljenitsine, o ouvido e a fala, deixa-me céptico. Não acredito nem na sinceridade do coração das virgens carunchosas do Ocidente, nem no seu pretenso amor à Rússia, nem tão-pouco no seu pretenso amor à liberdade. Estou, pelo contrário, convencido que de Sakharov a Bukovski, os dissidentes russos são utilizados e manipulados pelos piores inimigos do seu país e dos valores espirituais que defendem.

///

Quando em Março de 1973, sob o título «Os Poetas e os Loucos», protestei no **Combat** contra o internamento num asilo psiquiátrico de Alexandre Essenine-Volpine e de Valery Tarsis, ninguém entre os profissionais da indignação de todo o género se dignou fazer-se eco da minha voz. E quatro anos mais tarde, quanto o Ocidente celebrava com um entusiasmo delirante o jubileu da Revolução de 1917 e reservava toda a sua solicitude para Régie Debray, prisioneiro na Bolívia, eramos poucos a protestar contra a prisão em Moscovo de Yuri Galanskov, de Valdimir Bukovski e de Alexandre Guinzburg e de uma dezena de companheiros, peque no grupo a que Henri Pierre chamava com razão, no **Le Monde**, «a honra da Rússia».

Hoje tudo mudou e as nossas almas bondosas disputam os microfones e as colunas dos jornais para balbuciarem algumas palavras emocionadas em honra dos dissidentes soviéticos. Mas apenas os tolos podem acreditar que o Ocidente, começando subitamente a sofrer com o dogmatismo do Estado que subjuga a vida intelectual russa, se bate sinceramente para que se possam encontrar em venda livre, nas livrarias da U.R.S.S., as obras completas de Berdiaeff. O Ocidente está-se nas tintas para Berdiaeff, como está para o destino espiritual e a felicidade do povo russo. Os que mexem os cordelinhos e inspiram a actual campanha antisoviética têm apenas um objectivo: o descrédito da Rússia e a sua decomposição. O imperialismo ocidental explora hoje as tomadas de posição de Soljenitsine, tal como no fim do último século explorava as de Tolstoi. Este último atacava a Rússia imperial e a Igreja Ortodoxa, enquanto aquele ataca a Rússia soviética e o Partico Comunista; mas aos imperialistas tudo serve. Tanto num caso como no outro, trata-se de utilizar os exageros e a ingenuidade de escritores russos, que gozam de autoridade moral e de grande renome a fim de caricaturizar a Rússia e de a enfraquecer.

///

A Europa inquieta-se, ao que parece, com a potência militar russa. A mim, é a potência dos Estados Unidos que me inquieta, a potência do imperialismo americano e o odor, mais pútrido que o napalm das suas bombas, da sua vulgaridade e falta de coerência. O marechal Estaline, de que está hoje na moda dizer mal, teve pelo menos um mérito, que foi o de ter perservado a Rússia e a Europa Oriental do americanismo, do estilo de vida americano. Que Soljenirsine fique boquiaberto diante da América do Norte e se volte para o Senado dos Estados Unidos como uma dormideira para o Sol, é com ele. Mas que estranha atitude para um homem que ao mesmo tempo se reclama da mais elevada tradição eslavófila, a de Kireevski e de Komiakov! Que fatal cegueira! O ódio que têm ao seu Governo lança os dissidentes russos nos braços dos adversários mais disfarçados e mais determinados da sua pátria. No dia em que os seus olhos se abrirem, será demasiado tarde. Assim, cabe-nos a nós, seus amigos e apoiantes desde a primeira hora, denunciar esta campanha contra a Rússia e que é orquestrada do outro lado do Atlântico. Não é ao mercantilismo americano que compete escrever o destino da Rússia e da Europa. ●

Escritor.

●

3

SAUDAÇÃO AOS DISSIDENTES!

□ **Helène Parmelin**

■ **LE MONDE**

Andrei Amalrik, outro conhecido «dissidente», vive no mundo ocidental desde Julho de 1976. Autor duma obra em que profetiza que o sistema soviético cairá por terra em 1984, Amalrik já reconheceu a falência dos seus dons de profeta, nesse caso particular. Mas isso não o impede de continuar a fazer profecias

Quero saudar aqueles a quem chamam «os dissidentes» dos países de Leste. Qualquer que seja a calma ou loucura vingadora dos seus propósitos. Qualquer que seja a oportunidade das suas acções em terra capitalista. Qualquer que seja o carácter desajeitado das suas inici i-vas. Quaisquer que sejam as manipulações de todo o género a que estão submetidos e que os empurram, por vezes, para actos que contrariam os seus propósitos, para palavras contraditórias com eles próprios e com a causa que defendem, para alianças voluntárias ou não com as forças mais reaccionárias dos países a que chegam.

Saúdo os dissidentes do Leste, incluindo Soljenitsine. Mesmo que o esmaguem hoje de todos os lados, porque o seu ódio o fez cair nas armadilhas em que alguns sonhavam vê-lo. Foi no início um exemplo. É hoje um caso exemplar do que a não liberdade e a perseguição podem fazer de um homem. Os responsáveis do que ele diz hoje são os que, no seu país, lhe retiraram o acesso à palavra, à liberdade e o expulsaram porque ele dizia uma verdade que todo um povo conhecia na carne. É possível cair no ódio cego que conhecemos e escrever, em seguida, o Goulag. Estamos-lhe incondicionalmente gratos pela existência escrita do Goulag, a partir da qual a verdade se torna impossível de liquidar.

Saúdo os dissidentes pela sua coragem e pela sua vontade de fazerem reluzir, em particular no seu próprio país e legalmente, a verdade. Saúdo-os porque, bem ou mal, com ou sem oportunidade política, portadores ou não de uma certa ideia de socialismo, no seu país ou noutro lado, abrem o caminho irreversível das verdades necessárias e trabalham para a aparição de um segundo XX Congresso.

Saúdo os dissidentes porque, quer sejam místicos ou comunistas, irremediavelmente contra o socialismo ou pelo socialismo da liberdade, semeiam novas Primaveras de Praga, fazendo brotar as verdades.

Saúdo os dissidentes porque o socialismo está na Idade Média de uma Revolução que não tem ainda sessenta anos. Porque os países de Leste viveram cruzadas mortíferas, as inquisições e os carrascos cujo comportamento não foi ainda sanado. Porque os seus povos carregaram os aspectos mais sangrentos de uma experiência falseada e marcada assim, para sempre, com o sinal de proibido para os que aspiram ao socialismo.

Saúdo os dissidentes pelo movimento profundamente humano, fraterno e solidário que os leva a explodir por todo o lado no fluxo incontrolado da palavra. Outros disseram melhor do que eu o que há a dizer sobre a inefável boa consciência dos países que lançam bombas ou fomentam guerras coloniais, mas que tomam os dissidentes nos braços para fazerem deles projécteis contra os países de Leste.

Enfim, saúdo os dissidentes porque, qualquer que seja a vontade da sua tristeza ou a direcção da sua convicção, fortalecem a ideia de que uma prisão, um campo ou um asilo psiquiátrico por questões de opinião, são incompatíveis com o socialismo e contradizem a sua própria natureza. E porque, por este meio, ajudam a promover o socialismo em liberdade. ●

Escritor, membro do Partido Comunista Francês.

OLIVEIRAS MAIS VELHAS QUE CRISTO

As velhas oliveiras que se erguem no Jardim de Getsemani, são as mesmas sob as quais Jesus Cristo, segundo a Bíblia, suou sangue na antevisão do Calvário. Esta foi a conclusão a que chegou o padre Joseph, (José Montalverne de Lancastre), superior dos Franciscanos, de origem portuguesa, formado em Física pela Universidade de Lisboa e Teologia em Roma. A tese é formulada depois das experiências que realizou pelo sistema do Carbono 14, baseadas em estudos de documentos que datavam do século II, com o auxílio de radioisótopos. Idade fixada para as oliveiras: 2.300 anos. Os exames com o Carbono 14 às raízes revelaram, cientificamente, a idade das oliveiras que, segundo os mesmos estudos, não deverão resistir a tempo igual a que já viveram. ●

Um estado palestiniano na Cisjordânia e em Gaza seria economicamente viável?

Amnon Kapeliouk
■ **LE MONDE**

Na perspectiva da criação de um Estado palestiniano na Cisjordânia e em Gaza, muitos economistas dedicaram-se à tarefa de determinar se esse mini-Estado seria ou não viável. E fazem três perguntas: seriam suficientes os recursos dessa entidade? Teria ela bastante mão-de-obra qualificada para realizar os indispensáveis projectos de desenvolvimento? **Last but not least,** teria possibilidades de absorver as centenas de milhares de refugiadoa espalhados pelo mundo árabe, e, sobretudo, de os integrar na produção?

. O primeiro desses três problemas é o que menos preocupa os palestinianos. Eles, estão persuadidos de que todos os países árabes produtores de petróleo, «progressistas» ou «conservadores», rivalizarão em ardor a fim de virem a ter uma certa influência no novo Estado. Para mais, é quase certo que as grandes potências e outras menos grandes oferecerão, no quadro de uma solução difinitiva do conflito, o seu concurso financeiro. Também se prevê que sejam dadas compensações aos refugiados. Os seus bens foram calculados em 1948 em meio bilião de libras esterlinas, que os organismos internacionais fornecerão muito provavelmente. Assim, o futuro Estado palestiniano figurará sem dúvida na longa lista dos países, entre os quais se encontram Israel e a Jordânia, que se desenvolvem graças a auxílio estrangeiro.

O futuro «mini-Estado» não terá falta de quadros nem de mão-de-obra. Entre os povos árabes, os palestinianos são os que têm uma maior proporção de intelectuais, professores e técnicos de toda a ordem. Uma grande parte das dezenas de milhares de quadros que actualmente trabalham nos países produtores de petróleo irão, sem dúvida, instalar-se na sua pátria de origem.

A mão-de-obra na Cisjordânia e em Gaza eleva-se actualmente a umas 150 000 pessoas (isto é mais ou menos 13% da população), repartidas da seguinte maneira: agricultura 31,3%; indústria 6,4%; construção 15,1%; restantes: 47,2%. Há vários projectos para integrar na vida activa do futuro Estado não só os 65 000 operários dos territórios ocupados, que actualmente trabalham em Israel, mas também uma boa parte dos refugiados que serão repatriados. O economista israelita Haïm Darin-Drabkin, conselheiro da O. N. U. (desenvolvimento) e membro do comité central do MAPAM, realizou recentemente, em colaboração com o economista palestiniano Elias Touma, professor na Universidade da Califórnia, um projecto que prevê a integração de 700 000 refugiados (260 000 dos quais trabalhadores), num período de três a cinco anos. Haveria também, no futuro Estado palestiniano, uns 500 000 activos (24% da população), repartidos do seguinte modo: 14% na indústria, 20% na construção, 20% na agricultura e 46% noutros serviços.

Serão necessárias importantes transformações estruturais. Com efeito, a indústria ainda é embrionária na Cisjordânia, onde só existem pequenas fábricas de sabão, fósforos, óleo, plásticos, cigarros, etc.

12 BILIÕES DE DÓLARES DE INVESTIMENTOS

A realização do programa de desenvolvimento estabelecido por Darin-Drabkin e Touma necessitaria de investimentos da ordem dos 12 000 dólares para o agricultor dotados de modernos meios de produção, 10 000 para cada operário da indústria, 5000 para o trabalhador da construção. A criação de novos postos de trabalho custaria pois 3 biliões de dólares a que teria de se acrescentar 1 bilião para melhorar as condições de trabalho actualmente em vigor: 5 biliões deveriam ser consagrados à urbanização e ao arranjo das construções existentes. Seriam ainda necessários 3 biliões de dólares para desenvolver as infra-estruturas nacionais, entre outras a construção de uma auto-estrada de 65 quilómetros através do território israelita e que unisse o Sul da Cisjordânia ao porto de Gaza.

Este programa de desenvolvimento necessitaria pois dos investimentos de 12 milhões de dólares, isto é, metade da soma que a guerra de Outubro custou aos israelitas, aos sírios e aos egípcios, todos juntos.

Sempre segundo o plano de Darin-Drabkin e Touma, 800 000 do milhão de refugiados a integrar no futuro Estado numa primeira etapa (700 000 repatriados e 300 000 que se encontram no s campos da Cisjordânia e de Gaza) viverão em meio urbano. A actual repartição da população é de 350 000 pessoas nas cidades, 500 000 nos aglomerados rurais, e o resto em campos de refugiados.

O futuro Estado palestiniano ocupará uns 6000 quilómetros quadrados e, com os 700.000 repatriados que se esperam, teria uns 2 milhões de pessoas. A densidade populacional seria pois quase igual à do Líbano antes da guerra civil. Vários cálculos mostram, porém, que o novo Estado poderia conter até 6 milhões de pessoas, isto é, o dobro do número total dos palestinianos de todo o mundo. Em todo o caso, nem a exiguidade de um território, nem a modéstia dos seus recursos naturais seriam obstáculos intransponíveis a um desenvolvimento harmonioso, como o provam os exemplos do Japão e dos Países Baixos.

Quanto à industrialização, estudos efectuados na Universidade de Tel-Aviv indicam que é possível criar na Cisjordânia três centros industriais que poderão vir a ocupar umas 100 000 pessoas. Como a experiência israelita o provou, também seria fácil melhorar o rendimento da terra. A depressão do Jordão, uma das regiões mais férteis da Cisjordânia, poderia absorver centenas de milhares de novos habitantes, como o demonstrou um estudo feito por peritos agrícolas israelitas. Para tal seria necessário desenvolver as redes de irrigação já existentes: só 4% das terras agrícolas da Cisjordânia e 45% das de Gaza são actualmente irrigadas. A Cisjordânia poderá dispor de reservas de água quatro vezes mais importantes do que as que gasta actualmente. Quanto à região de Gaza, essa poderia facilmente recorrer à dessalinização da água do mar.

Entre os recursos naturais que se encontram na Cisjordânia conta-se o potássio e o bromo de que o mar Morto é muito rico. E seria possível criar, como já acontece em Sodoma (Israel) uma grande indústria de adubos.

O futuro Estado palestiniano não teria grande dificuldade em se abastecer de energia eléctrica, graças entre outras coisas ao desnível entre o Jordão e o mar Morto. Entretanto, o Estado de Israel, que já distribui electricidade aos territórios ocupados, poderia continuar a fazê-lo através de um acordo.

De qualquer modo, a maior parte dos estudos efectuados por economistas israelitas como Darin-Drabkin, cujo relatório será publicado este ano os árabes, chegaram à mesma conclusão: o «mini-Estado» palestiniano seria incontestavelmente viável e, se o desejasse, poderia mesmo ser economicamente autónomo, tanto no que diz respeito a Israel como à Jordânia. •

Um campo de refugiados palestinianos.

FOTO EXCLUSIVO

ESTA jovem, de 23 anos, Marie Astrid, de sua graça, poderá vir a ser rainha de Inglaterra, se se confirmarem os rumores, segundo os quais será a «eleita» do príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico. Marie Astrid é filha do Grão-Duque de uxemburgo. Segundo as más-línguas internacionais, em Dezembro passado, houve uma importante reunião em Bruxelas, entre o rei Balduíno (tio da princesa), o Grão-Duque de Luxemburgo, o príncipe Filipe de Inglaterra, e o cardeal-primaz da Bélgica.

•

ESTA cena idílica passa-se nos Alpes Franceses, num mosteiro budista que um guru indiano transferiu para este local herético decerto para ter os seus fiéis à mão. Misturados na multidão, encontram-se dois arquitectos, um médico, um «agulheiro do céu» e três funcionários da C.E.E. Os últimos ganhavam 70 contos por mês trabalhando para o Mercado Comum. Todos eles abandonaram casa, bens e emprego para seguirem o guru. A vida é assim: enquanto uns comungam no misticismo dos «Nove», outros fogem dele e refugiam-se nas velhas religiões. (Foto Associeted Newspapers).

•

O Governo de burocratas com que o presidente francês Giscard d'Estaing pretende combater a esquerda unida, está retratado nesta foto tirada na primeira reunião plenária do gabinete. Tanto à direita como à esquerda, a decisão de Giscard é objecto de críticas mordazes. Jean Francois Revel, conhecido anticomunista e editurialista de «L'Express», confessou-se surpreendido por Giscard querer combater as eleições mais politizadas da história da França com um Governo propositadamente despolitizado. São coisas... (Foto Keystone).

•

O célebre grupo de Bailados de Xangai está actualmente a exibir-se em Paris, no Teatro dos Campos Elísios. Na foto: uma cena do espectáculo. (Foto Keystone).

NOVOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

■ Serviço especial «D.L.»

FIDEL EM ANGOLA

«A independência de Angola, Moçambique e Guiné foi o mais importante acontecimento deste século» afirmou, no dia 24 de Janeiro, Sean McBride, alto-comissário das Nações Unidas para a Namíbia e Prémio Nobel da Paz, então em Lisboa como participante na reunião do Comité Internacional Preparatório da Conferência Contra o «Apartheid», a efectuar na nossa capital em 16 de Junho próximo, primeiro aniversário do levantamento do Soweto.

Sean salientou que «a libertação das ex-colónias portuguesas trouxe uma enorme mudança na estratégia política em África, enfraquecendo consideravelmente as posições dos regimes racistas de Vorster e Smith». E tão assim é que os países socialistas vão penetrando, mercê da libertaçao proporcionada pelo 25 de Abril de 1974, naqueles territórios que os regimes de Salazar e Caetano teimavam em manter como longas superfícies de exploração: de homens, produtos e minérios. Há três anos ainda seria impossível conceber a ida de Pegorny a Moçambique ou a de Fidel a Angola... Mas acontece (aconteceu sempre) que a História não é um livro continuamente com as mesmas páginas. De quando em quando, uma página surge que busca o seu lugar entre as páginas já existentes, anulando umas, completando outras.

Vejamos, por exemplo, Fidel Castro na República Popular de Angola no dia 23 de Março passado. Foi recebido em Luanda de maneira tão entusiástica que jornalistas estrangeiros que têm acompanhado as deslocações de Fidel foram peremptórios em afirmar que nunca o «leader» cubano merecera uma recepção tão espectacular como a que a pátria de Agostinho Neto lhe tributou. É óbvio que se compreende o motivo porque os angolanos assim agiam: se os cubanos não tivessem actuado em Novembro de 75, o Zaire e a África do Sul, apoiados por mercenários ocidentais, teriam obstado à independência «real» de Angola. Longa, pelo menos, seria a guerra civil...

Disse Fidel, num comício efectuado na capital da R.P.A., relativamente ao que se estava a passar no Zaire (a província de Shaba, ex-Catanga, agora invadida por forças opostas ao regime de Mobutu...):

«O Governo reaccionário e neocolonialista do Zaire afirma que os catangueses são dirigidos por oficiais cubanos. Essa é uma acusação misteriosa. Declaramos de maneira categórica que não há um único oficial ou soldado cubano com os catangueses». (...) «Nós não mentimos quando apoiámos Angola. Enviámos, sim, armas e combatentes. E tornámos pública essa acção. O imperialismo queria sufocar Angola, e nós entendemos que depois de treze anos de luta colonial o povo angolano necessitava do auxílio de um outro povo já liberto. Esse povo foi o povo cubano, e certo estou de que para sempre seremos irmãos fraternos...»

As principais cidades de Angola foram visitadas por Fidel — e no fim da visita surgiu um comunicado conjunto (Neto-Fidel) que evidencia bem os propósitos internacionalistas e socialistas dos dois países.

Assim, depois de mencionar que a visita de Fidel se deveu a um convite do M.P.L.A. e do presidente Agostinho Neto, tendo-se prolongado de 23 a 30 de Março, o comunicado precisa que Castro e a comitiva «visitaram as capitais e principais centros das províncias de Luanda, Moçâmedes, Huila e Benguela, inteirando-se do desenvolvimento económico e sócio-cultural nessas regiões, assim como dos diversos aspectos da cooperação entre Cuba e Angola».

«No decorso do itinerário percorrido pela delegação cubana, o povo angolano dispensou-lhee uma entusiástica e fraternal recepção como testemunho de sincera amizade, do reconhecimento e solidariedade militante em relação ao povo cubano» — salienta o documento.

Relativamente às cooonversações entre Agostinho Neto e Fidel Castro, assinala-se no comunicado que se «procedeu a uma ampla análise do estado actual das relações bilaterais e das promissoras perspectivas de desenvolvimento da cooperação nos mais diversos domínios, em conformidade com os acordos existentes entre ambos os países. Foram igualmente exanimadas a evolução da situação internacional das manobras das potências imperialistas tendentes à liquidação dos regimes progressistas e da luta de libertação nacional do Mundo, especialmente na África Austral».

Ambas as partes constataram com grande regozijo as excelen-

A GRANDE RECEPÇÃO CONTRA O IMPERIALISMO

LUÍS CABRAL NA GUINÉ

ENSINO E DESENVOLVIMI

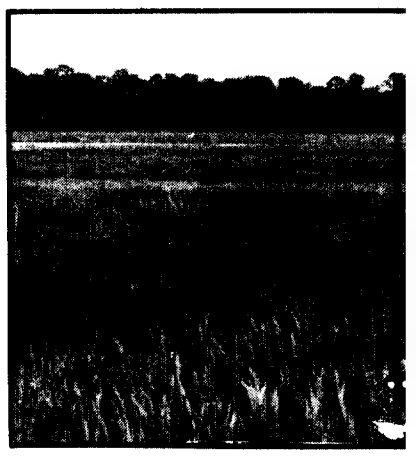
A escolarização de mais de 100 mil crianças nos dois últimos anos (cerca de um sétimo da população total da Guiné-Bissau), foi considerada pelo presidente Luís Cabral como factor decisivo para as grandes transformações sociais que vão produzir-se naquela antiga colónia portuguesa da África Ocidental, durante os próximos anos. «O aparecimento desta juventude escolarizada vai permitir a modernização dos métodos de trabalho na agricultura», disse o presidente em entrevista ao jornal «Nô Pintcha», quando este trissemanário oficial celebrou o segundo aniversário da sua publicação.

EXCLUSIVO

CONCRETAMENTE, o presidente guineense sublinhou o papel dos jovens camponeses escolarizados na experimentação de novas culturas e na intensificação das que já provaram, como excelentes resultados, uma perfeita adaptação ao solo e clima guineenses. Os responsáveis pela política agrícola acreditam na possibilidade de o seu país vir a produzir, rapidamente, quantidades apreciáveis de tabaco, açúcar, café, algodão e milho basil, não só para corresponder à procura interna, mais exigente à medida que o país se desenvolve, mas também para exportar e fornecer matérias-primas à pequena indústria transformadora nascente.

Alguns exemplos desta política de diversificação de culturas: foi experimentado o algodão em 140 hectares de terreno e a média de produção obtida é de 1400 quilos, de primeira categoria. Dentro de três anos espera-se que o algodão constitua um dado importante nas exportações da Guiné-Bissau. Igualmente dentro de três anos a Guiné pensa tornar-se auto-suficiente quanto a tabaco. Entre 1980 e 1982 deverá estar em pleno funcionamento o complexo açucareiro de Gambiel que se calcula venha a produzir 60 mil toneladas de açúcar contribuindo com uma receita superior em divisas, a metade da totalidade do orçamento actual. Este complexo açucareiro exige um investimento da ordem dos três milhões de contos que deverá ser procurado na Líbia e noutros países árabes.

«O nosso problema é prozir», disse Luís Cabral na entrevista referida. «Produzir o máximo nas condições em que sabemos produzir, ao mesmo tempo que introduzimos novos métodos, novos produtos e novas técnicas, tanto nos campos experimentais como através de brigadas a serem colocadas ao serviço do povo. Daremos todo o estímulo à diversificação de culturas de modo a tornar o povo menos dependente da mancarra (amendoim), cujo preço no mercado internacional é bastante instável».



A política agrícola guineense aponta p a tornar os camponeses menos depe tas pelos monopólios coloniais: arroz (dos chineses, em Fá

Nesta sua importante entrevista acerca da actualidade e do

Luis Cabral, recentemente reeleito como presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau

tes relações de amizade, de solidariedade e de cooperação existentes entre Cuba e Angola e as prometedoras perspectivas que se antevêem para o futuro.»

O comunicado refere ainda que «em conjunto e acompanhados por vários membros das suas delegações» Fidel Castro e Agostinho Neto «tiveram importantes conversações com os «leaders» do Congresso Nacional Africano da África do Sul, da Frente Patriótica do Zimbabwe e da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (S.W.A.P.O).»

«Após um profundo exame da actual situação da luta de libertação da África do Sul, no Zimbabwe e na Namíbia, as partes cubana e angolana exprimiram a sua satisfação pelos sucessos obtidos, reafirmaram categoricamente a condenação dos regimes racistas e fascistas de Vorster e de Ian Smith assim como as potências imperialistas que os apoiam, realçaram a importante actividade que tem vindo a ser desenvolvida pelos países membros da «Linha da Frente», essencialmente em relação à libertação da parte Sul do continente africano e ratificaram a sua conjunta determinação de apoiarem por todos os meios ao seu alcance a justa luta de libertação dos povos da África do Sul, do Zimbabwe e da Namíbia.» •

ENTO

para a diversificação de culturas de modo dentes das culturas tradicionais, impos- na foto uma das bolanhas experimentais Mandinga) e mancarra

futuro próximo da Guiné-Bissau, o presidente Luís Cabral deu particula. ênfase ás pequenas unidades industriais que estão a ser lançadas no país, cerca de uma dúzia, quase todas no ramo das transformadoras e de que foram recentemente inauguradas as duas primeiras: fábrica de sumos e compotas de caju, na ilha de Bolama, e transformação de madeiras, em Bissau.

«São pequenas realizações», comentou, «mas de uma certa importância porque vão habituar os nossos operários a lidar com máquinas. Vão demonstrar a nossa capacidade de trabalho e de produção de coisas novas. Há sem dúvida, por isso, um objectivo político na criação destas pequenas indústrias ao lado dos objectivos económicos evidentes do aumento das nossas receitas de exportação».

Outro projecto de certa maneira ambicioso é a construção de uma fábrica de grandes dimensões em Portogole para o aproveitamento integral da mancarra de modo a exportá-la já como óleo refinado e não como actualmente em que se exporta em bruto, sob pena de se perder a colheita de um ano para outro. Isto tornará esta riqueza da Guiné-Bissau independente das oscilações da matéria-prima nos mercados internacionais, diminuindo as despesas de transporte e incorporando mão-de-obra interna. Subsidiária desta unidade fabril de Portogole, funcionará uma fábrica de sabão voltada para os mercados da Guiné e Cabo Verde.

Nas próximas semanas será inaugurada em Bissau a primeira fábrica de telhas e tijolos do país. Está em construção uma outra unidade em Bafatá, maior do que a de Bissau e vão ser construídas mais duas em Catió, no Sul, e em Cantchungo, no Noroeste. «Com estas fábricas, quando prontas, será possível produzir milhares de casas num ano», explicou o presidente. «Cada um pagará de acordo com as suas possibilidades, o seu rendimento e a região do país em que vive. A todo o trabalhador, que dá à sociedade uma contribuição válida para o desenvolvimento, deve ser garantida uma habitação decente. Nesta óptica, construímos essas fábricas que à primeira vista podem parecer demasiado grandes para as condições do país e o nível económico do nosso povo. Mas elas foram planeadas no sentido de servir a população menos favorecida que durante o período colonial não podia ter uma casa decente para viver com a sua família».

As tarefas do III Congresso

Referindo-se ap III Congresso do P.A.I.G.C., que vai reunir-se em Bissau na última semana de Julho, o presidente Cabral, que é ao mesmo tempo secretário-geral-adjunto do partido, apontou as três tarefas prioritárias do Congresso: rever as estruturas do partido na base da existência de duas Repúblicas soberanas em que detêm o poder, a Guiné-Bissau e Cabo Verde; definir a estratégia e a táctica a seguir nos próximos anos com vista à realização da unidade orgânica dos dois Estados e traçar o modelo de desenvolvimento para o futuro.

«Depois da libertação, põe-se o problema do desenvolvimento», continuou Luís Cabral. «Mas o partido ainda não definiu como vamos desenvolver os nossos dois países e quais são as nossas opções fundamentais para conseguirmos este desenvolvimento económico, social e cultural dos nossos povos. Nós constituímos um pequeno mercado na Guiné e Cabo Verde também o é com mais de 300 mil habitantes. O desenvolvimento industrial será uma realidade a partir de certo nível. Deste modo pensamos estabelecer no Congresso, como princípio, que as unidades económicas a instalar nos próximos anos tanto na Guiné como em Cabo Verde deverão ser complementares e enquadrar-se no princípio da unidade tal como na necessidade de obter o máximo de rentabilidade».

«No plano cultural e social», concluiu o secretário-geral-adjunto do P.A.I.G.C., «iremos fazer grandes realizações nos próximos anos, ao nível do ensino técnico e superior. O partido deverá definir uma orientação para que possamos tirar o máximo rendimento na formação dos nossos jovens, no princípio da unidade dos nossos povos que é uma das grandes responsabilidades da juventude da Guiné e de Cabo Verde». •

NOVOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

AINDA O ASSASSÍNIO DE KENNEDY

CONTINUAM AS MORTES "CASUAIS E OPORTUNAS"

□ **Frida Modak**

■ **INTERPRESS**

MÉXICO — Todos os acontecimentos que se ligam ao assassínio de John F. Kennedy estão rodeadas por uma série de mortes aparentemente casuais mas de uma extraordinária oportunidade, o que impede que qualquer investigação possa fazer modificar o relatório oficial emitido pela Comissão Warren. Os vazios deste relatório têm sido assinalados em muitas ocasiões e provou-se que não foram interrogadas pessoas que poderiam ter dado informações valiosas.

A morte do homem que agora aparecia como testemunha-chave para preencher os vazios tantas vezes apontados, torna-se assim, um suicídio demasiado conveniente para os interessados em que as coisas se mantenham

Jack Ruby, o assassino de Oswald

como estão. George de Morenschildt, amigo de Lee Harvey Oswald, professor de origem russa, não era em absoluto uma personagem inofensiva que pudesse suicidar-se apenas devido ao receio da reacção da opinião pública se confessasse que se sentia responsável pelo comportamento de Oswald. Segundo o «New York Times», De Morenschildt teria trabalhado como agente da CIA no Haiti, em 1963.

Esta personagem já tinha sido interrogada pela Comissão Warren em 1963, mas afirmou que não trabalhava para nenhum Governo e que as suas viagens pelo mundo se relacionavam com o seu trabalho numa empresa petroleira. Contudo, depois deste testemunho público, prestou declarações por segunda vez numa audiência à porta fechada, mas estas nunca foram dadas a conhecer. As novas investigações iniciadas por uma comissão especial da Câmara de Representantes Norte-americana conduziram de novo até este indivíduo, após ter-se descoberto que tinha sido muito mais amigo de Oswald do que aparentava.

O presidente Kennedy

O próprio Morenshildt, que perante a Comissão Warren tinha afirmado desconhecer os supostos planos de Oswald para assassinar John Kennedy, disse a outras pessoas, entre elas um jornalista holandês, que tinha realmente tido conhecimento desses planos, e alguém que se não identificou comunicou à Comissão parlamentar que estava disposto a falar. E esse é o antecedente imediato da sua morte.

Segundo o xerife de Palm Beach, onde residia, Morenshildt teria, há uma semana disparado um tiro na boca, uma hora depois de um dos investigadores da Câmara dos Representantes ter telefonado para sua casa a solicitar que comparecesse. Tudo leva a crer que o suicida considerou que um novo interrogatório o obrigaria a dizer tudo o que sabia e que isso tinha demasiadas implicações de que provavelmente foi advertido. O que é facto é que a sua morte é a terceira que se verifica desde que esta comissão parlamentar começou as suas investigações.

Sam Giancanna e John Roselli, conhecidos membros da Mafia, foram assassinados quando o Comité de Inteligência do Senado quis saber se havia alguma conexão entre as missões que a CIA lhes encomendara, para assassinar o líder cubano Fidel Castro, e o assassínio de Kennedy. O objectivo em vista, ao tentar relacionar ambos os factos, era apresentar o assassínio de Kennedy como uma resposta cubana às infrutuosas tentativas de assassinar Fidel Castro. Mas além disso havia outro facto real que tornava altamente inconveniente qualquer declaração dos mafiosos.

Ambos tinham relações com Judith Exner, uma mulher que confessou ter tido relações amorosas com John Kennedy e que disse abertamente que o tornava público porque isso

Dois impressionantes instantâneos do momento em que, no próprio pátio da prisão Oswald (presumível assassino do presidente Knnedy) é assassinado por Jack Ruby, ante a passividade de numeroso grupo de polícias

A MORTE OPORTUNA DAS TESTEMUNHAS

5

era o seu seguro de vida.

Judith Exner foi apresentada ao presidente assassinado pelo cantor Frank Sinatra, que fazia parte do grupo de amigos do clan Kennedy, mas a quem já por várias ocasiões foram atribuídos vínculos com a Mafia. E assim se vão unindo factos que por um lado esclarecem o panorama, até que este se torna a escurecer com a epidemia mortal que afecta todos aqueles que podem dizer alguma coisa.

O primeira nesta série de mortes, foi o próprio Oswald, assassinado antes de ter podido fazer alguma revelação. A seguir, o assassino de Oswald que gozava de excelente saúde, morreu de cancro detectado na prisão, o que terminou por impedir também que Jack Ruby dissesse qualquer inconveniência. A Comissão Warren deu o caso por encerrado, ignorando numerosos testemunhos, para firmar que Oswald tinha actuado sozinho e que não havia nada mais a acrescentar ao já conhecido.

Mas quando o fiscal de Nova Orleans, Jim Garrison, pediu uma nova investigação, anunciando que as testemunhas ignoradas estavam dispostas a prestar declarações, todas elas encontraram uma morte casual. Entre acidentes de trânsito e outros factos igualmente fortuitos mas oportunos, as testemunhas de Garrison desapareceram e aqueles que puderam manter-se com vida consideraram, obviamente, que o mais razoável era guardar silêncio.

E assim se chega a George de Morenschildt, o homem que soube antecipadamente que Kennedy ia ser assassinado, um homem que era agente da CIA e que por decisão própria ou atentamente sugerida se suicida no preciso instante em que a sua pessoa era um elemento de vital importância para decidir se se prorrogavam ou não os trabalhos da comissão investigadora, os quais tinham deparado permanentemente com vários obstáculos.

O seu desaparecimento não impediu que a comissão tivesse o seu mandato prorrogado por outros dois anos, mas isso já não tem importância: não há nenhuma testemunha-chave a quem interrogar e se por acaso surgir outro, voltará a ter ante si a alternativa de se calar ou morrer. Tudo isto só confirma que o relatório Warren não chegou ao fundo do assunto porque o não podia fazer, sem correr o risco de que os alicerces da sociedade americana sofressem um tal abalo que teria transformado o escândalo de Waltergate num pormenor de segunda importância.●

COMO OS AMERICANOS "COZINHARAM" AS SALT

CARTA DE MOSCOVO

□ **Vladimir Lomeiko**
■ **NOVOSTI**

SERÁ que Carter se dá conta daquilo que está a fazer? Esta questão que me pus a mim próprio, por altura da conferência de Imprensa de Andrei Gromyko, a propósito das negociações de Cyrus Vance em Moscovo, ouço-a há já vários dias da boca dos meus colegas estrangeiros. E, como todos sabem, é largamente debatida na Imprensa mundial, inclusive na dos EUA.

É difícil dar uma resposta precisa a esta pergunta até porque os grandes conhecedores da política externa americana (como, por exemplo, Cyrus Suzberger) falam da «diplomacia desordenada de Carter». Contudo, os comentários publicados em Washington e noutras capitais erguem um pouco o véu revelando a maneira como as conversações SA T foram cozinhadas pelos americanos. Tentemos reconstituir a história das conversações de Vance em Moscovo, tendo em conta o que se passou e aquilo que já se sabe.

O próprio Carter declarou numa conferência de Imprensa em 30 de Março que não dispunha de novos dados sobre o que a URSS aceitaria nas suas novas propostas. Reconheceu também que essas propostas representavam um claro recuo em relação a acordos firmados anteriormente.

Uma questão se levanta: porquê rejeitar as propostas já concertadas e avançar com outras, novas, sabendo-as antecipadamente inaceitáveis? Porque, aos olhos da nova Administração, são mais universais? Mas tinha sido a própria parte americana que se recusara a discutir o vasto plano de desarmamento completo e geral anteriormente proposto pela URSS, o qual pressupunha aliás, um controlo completo e geral. Foi por isso que as duas partes trabalharam longa e tenazmente para chegarem a um acordo mutuamente aceitável em Vladivostock. E agora a Casa Branca, em vez de adoptar as propostas já concertadas e negociar nesta base a redução ulterior das armas estratégicas, põe uma cruz sobre tudo isso, avança com um novo plano fundado em vantagens unilaterais para os EUA e apressa-se a anunciar ao mundo que os soviéticos a rejeitaram, e, por conseguinte, não estão interessados em atenuar a corrida aos armamentos nucleares.

Ora trata-se de propostas que, segundo o jornal inglês «Times», foram feitas sem aviso e exigem uma reflexão.

Nestas condições, numerosos observadores vêem com olhos críticos a declaração de Carter, segundo o qual, no caso de as negociações de Genebra falharem, os EUA se viriam obrigados a desenvolver novos armamentos. Foi uma espécie de ultimato que não manifesta confiança nem constitui uma atitude correcta para com a outra parte. Muitos ficaram também chocados com a rapidez com que o presidente americano apresentou o balanço das negociações sobre o problema complicado e vitalmente importante para a sobrevivência de toda a civilização terrestre. Sem ter recebido ainda o relatório de Vance e tendo embora reconhecido que não estava ao corrente da motivação das posições soviéticas, Carter nem por isso desistiu de fazer apreciações, e, mais grave ainda, de falar de uma falta de sinceridade que os soviéticos teriam tido nas conversações.

Como explicar estes métodos da nova Administração? Como o fazem notar numerosos observadores, Carter chegou ao poder, graças, sobretudo ao facto de ter criticado a imoralidade política e os excessivos gastos militares dos antigos senhores da Casa Branca. Contudo, apoiado pelos eleitores, deparou com a resistência do complexo militar-industrial. Para salvar a sua imagem pré-eleitoral e se entender, ao mesmo tempo, com o Pentágono (que não está disposto a acalmar as suas exigências) decidiu transformar o Leste em bode expiatório. O adido de Imprensa da Casa Branca, Powell, reconheceu que as propostas com que Vance se apresentou em Moscovo tinham sido aprovadas por unanimidade no Pentágono e que se tinham estabelecido «relações estreitas e francas» entre o presidente e os militares.

Assim nasceu o projecto das «novas» propostas que consistem em colocar Moscovo ante um dilema: ou as aceita em detrimento da sua segurança nacional, ou as rejeita em detrimento da sua imagem de defensor da paz. Sabendo antecipadamente que a União Soviética não aceitaria a primeira alternativa (o próprio Brzezinski o reconheceu já) a Casa Branca esperava retirar daqui efeitos propagandísticos (é um jornal americano, o «Washington Star News» o primeiro a admiti-lo). Por isso se apressou a tirar todo o efeito de propaganda neste caso.

Por vezes, por um concurso de circunstâncias, duas donas de casa que não morrem de amores uma pela outra, vêem-se obrigadas a preparar uma refeição comum numa mesma cozinha. Desnecessário será dizer que é preciso muito tacto e muito respeito mútuo para escolher, segundo os meios e os gostos, os alimentos e os temperos. Imagine-se agora que uma delas, em vez dos pratos combinados, apresenta na mesa a ementa que muito bem entende e anuncia a todos os convivas que esta é menos cara e mais deliciosa. Além disso, desata a dar lições à outra, intrometendo-se nos seus assuntos de família. Deste modo, ela procura desanatar o leite preparado para toda a gente e acusa, ainda por cima, a outra de não ser sincera. É certo que a nata é uma coisa suculenta, mas certo é também que processos destes nunca foram do agrado de ninguém.●

Cyrus Vance recebido por Leonid Brejnev e Andrei Gromyko, no Kremlin

Jacqueline e o luxo

São Petersburgo está na moda em Nova Iorque, visto o lançamento de um livro de fotografias, com vestidos, jóias e recepções da época dos czares (séculos XVIII e XIX) ter coincidido com a inauguração no Metropolitan Museum de uma exposição sumptuosa de trajes russos da mesma época. Esta viagem nostálgica ao luxo da aristocracia russa foi efectuada — o que não causa espanto — por Jacqueline Onassis, leitora da editorial Viking, que seleccionou as fotos do álbum e redigiu as legendas que as acompanham.

Jacqueline Kennedy-Onassis faz assim o seu terceiro «debut»: depois de ter sido a primeira dama dos Estados Unidos, e «a mulher mais rica do mundo», ei-la que surge a escrever. Durante um almoço oferecido à Imprensa por ocasião do lançamento do livro, recusou responder às perguntas de carácter pessoal, que, naturalmente, lhe foram feitas, e em especial às que procuravam relacionar a vida faustosa que sempre foi a sua, com a dos czares, que, pelos vistos, a apaixona.

«O problema dos ricos», que consiste em desbaratar o seu dinheiro sem que por isso consigam matar o aborrecimento, parece a Jacqueline puramente «histórico» e sem relação com o presente. E explica, sem embaraço, a razão por que o livro só trata das roupagens dos ricos: «As dos pobres, diz ela, não tinham o mínimo interesse, como saberm»●

FIGURA EM DESTAQUE

TENG HSIAO-PING

Nasceu em Szechwan duma família abastada, em 1905. Aos 16 anos, foi estudar para França, onde se alistou no Partido Comunista Chinès. Regressou à China em 1927, tendo-se tornado comandante de guerrilhas depois da cisão entre comunistas e partidários de Chiang Kai-chek. Veterano de Longa Marcha, foi nomeado secretário-geral do Partido em 1954, depois de ter servido como ministro das Finanças e vice-primeiro-ministro. Nos primeiros anos da década de 60, foi responsável por um programa de recuperação agrícola que remediou grande parte do caos, criados pelo projecto do Grande Salto em Frente. Teve, ao que parece, divergências com Mao Tsé Tung, tanto sobre questões económicas como sobre a democraticidade interna da vida do Partido. Vítima dos Guardas Vermelhos na Revolução Cultural, foi publicamente enxovalhado e destituído de todas as suas funções, mantendo-se politicamente «morto» durante sete anos. Em Abril de 1973, reapareceu subitamente num banquete oficial. Em Janeiro de 74 foi plenamente reabilitado, sendo nomeado vice-primeiro-ministro e membro da Comissão Política do Partido. Foi à ONU em 1974 chefiar uma delegação chinesa. A partir daí, passou a ser apontado como sucessor de Mao. Depois da morte de Chu En-Lai foi surpreendentemente destituído dos seus cargos, regressando ao «nada político», sob a acusação de ter fomentado os graves incidentes da Praça An Tiem e de ser partidário do capitalismo.

«Não interessa saber se um gato é preto ou branco, o que interessa é que saiba caçar ratos» — esta frase, mundialmente famosa, que Teng Hsiao-Ping pronunciou em 1962, iria ser-lhe fatal daí a alguns anos. Para os exacerbados «quatro de Xangai», que, segundo as recentes acusações oficiais, manobraram durante anos a cena política chinesa, esta frase revelava sem disfarces um partidário do capitalismo, um revisionista contra-revolucionário, disposto a lançar a China na via anti-socialista.

Sobrevivente da Longa Marcha, dilecto amigo doutro «grande» caído em desgraça (Liu Shao-Chi), em tempos apontado como sucessor de Mao, Teng Hsiao-Ping, é talve o homem mais falado ultimamente pelos sinologistas. A ciência mais falível do mundo (a sinologia) dava-o há um ano por sucessor infalível de Chu En-Lai, o primeiro-ministro que o fizera ressuscitar em 1973 e que aparentemente morreu na convicção de que o seu cargo ia ser ocupado por Teng. As previsões sinologistas falharam lamentavelmente, ao que parece, por culpa dos oficialmente celerados «quatro de Xangai». Mas não há ciência mais teimosa que esta, levemente aparentada com as ciências ocultas: por isso, esta semana que passou era dada como quase certa a reabilitação plena de Teng, e a sua investidura no cargo de primeiro-ministro, agora ocupado por Hua Kuo-Feng, que acumula com várias outras responsabilidades, a principal das quais é a presidência do partido. Convenhamos que os sinologistas tinham motivos para fazer estas previsões. Um vasto movimento de cartazes e manifestações de massas anda em curso desde a queda da viúva de Mao e seus cúmplices no sentido da reabilitação de Teng. Por outro lado, os chineses, muito presos aos rituais, marcaram para esta semana uma importante reunião plenária do Comité Central do Partido. Ora ocorria exactamente o primeiro aniversário dos gravíssimos incidentes da Praça An Tiem, que causaram mortos e tumultos no ano passado, quando multidões afluiram aquele local para depositar coroas de flores em homenagem a Chu En-Lai, falecido em Janeiro.

Era pois, natural que dessa reunião (cuja realização, aliás, está também envolta em certo mistério) saisse a decisão de reabilitar Teng Hsiao-Ping, justamente no aniversário dos incidentes que foram o pretexto imediato para a sua segunda morte política.

Até ver, a reabilitação não se operou ainda. E no dia dos mortos, os chineses abstiveram-se completamente de colocar coroas na Praça An Tiem. Observadores ocidentais têm vindo a noticiar que a teoria pragmática de Teng, em matéria económica está já a ser seguida na China. Outros entendem que a recente conferência da Agricultura efectuada em Pequim é uma confirmação das teorias de Chu e de Teng em matéria de ressurgimento agrícola do país.

Para o mundo, estes mistérios chineses são inquietantes. Se o socialismo chinês se tornar numa caricatura ainda mais abastardada duma verdadeira revolução socialista, uma das grande conquistas que mudaram a face do nosso século ficará por terra e prejudicará gravemente o movimento socialista internacional.

No ponto de vista internacional, a aliança da China com as forças mais reaccionárias e anti-socialistas dos nossos dias, é motivo de grave desânimo para aqueles que confiam no triunfo da paz e do progresso. Quando Chu En-Lai morreu, a revista norte-americana «Time» mostrava-se inquieta ante a possibilidade de Pequim se aproximar de Moscovo, e escrevia: «Uma tal viragem iria sacudir violentamente a estrutura da política externa dos EUA». O que significa sem margem para dúvidas, que o dissídio sino-soviético é o maior trunfo que os imperialistas hoje detêm. A reabilitação de Teng Hsiao-Ping assinalaria alguma mudança neste capítulo? Por um lado, parece que não, pois Teng Hsiao-Ping foi um dos mais assanhados dirigentes anti-soviéticos de Pequim. Mas, por outro lado, dado o seu pragmatismo, poderia vir a seguir uma linha mais de aproximação com o mundo socialista, tentado pelas vantagens imensas que económica e tecnicamente daí poderiam advir para o seu país.

Mas as mais recentes atitudes de Pequim, nomeadamente do caso do Zaire, em que a China, não hesita em acusar a URSS de ameaçar o regime de Mobutu e em vir pressurosamente a apoiar aquele conhecido homem da CIA, fornecendo-lhe um suplemento de homens e armas, parecem deixar bem a claro que a política externa chinesa vai ainda por algum tempo trilhar os caminhos da traição ao internacionalismo proletário. Se Teng foi reabilitado, terá que contar com os ventos dominantes que sopram nos céus de Pequim. Doutro modo, poderá conhecer uma terceira morte política. E à terceira — diz o provérbio — ninguém escapa.•

COREIA DO SUL

A exportação de bebés

Entre as exportações da Coreia do Sul, uma única vai diminuir nos próximos anos: a dos bebés. Assim o resolveu o presidente Park, **«aborrecido»**, ao que se diz, com as **«mentiras»** que Pyongyang põe a correr sobre o programa de adopção no estrangeiro, realizado em Séoul. As quatro agências internacionais de adopção reconhecidas pelo Estado coreano receberam pois instruções para diminuir em 20 por cento, até 1981, o seu contingente anual de crianças, mandadas para o estrangeiro.

É certo que a Coreia do Sul foi nos últimos anos o primeiro «exportador» mundial de bebés (uma média de cinco mil por ano desde 1968). Os principais países importadores são os Estados Unidos e a Suécia. Na origem da súbita decisão de Park estará o sobressalto de moralismo de um governo que toma consciência de que as organizações de adopção, para além da sua fachada humanitária, têm, sobretudo, actividades lucrativas?

A verdade é que a brusca diminuição no envio de órfãos para o estrangeiro, coincide também com a revelação, nos Estados Unidos, de um sombrio negócio de venda, pela Coreia do Sul, de fetos em **«condições de vida»**, a laboratórios do exército americano que fazem experiências de guerra bacteriológica.•

(Le Monde)

SEMANA INTERNACIONAL

PERIGO EM ÁFRICA

Internacionalizar o conflito do Catanga, ameaçar a República Popular de Angola e, por extensão, a luta de libertação na Rodésia, além de criar sérios problemas para todas as jovens nações democráticas africanas. Este parece ser o objectivo final da intervenção do Marrocos com decisivo apoio da França na luta desencadeada no Zaire pela Frente de Libertação Nacional do Congo, que está a deixar Mobutu por um fio prestes a rebentar. Deste sacrez não pode ser ignorada a recente visita do presidente do Egipto, Anwar Sadat aos Estados Unidos, de onde voltou com a promessa de receber conselhos de Kissinger, conselhos cujos resultados o mundo já conhece muito bem. A aliança de Mobutu com Hassan II, que já está a sofrer pesadas derrotas no Sara, infligidas pela Frente Polisário, acompanhada pela garantia de transporte aéreo de tropas de intervenção, dada pela França, tenta inverter a marcha até agora vitoriosa da FLNC, que já domina grandes regiões da zona produtora de cobre do Zaire e que, em ligação com outros movimentos nacionalistas e de oposição ao actual regime zairense está lançada para reunificar o país sob um sistema mais justo, mais humano e menos corrupto. A semana que, para nós, hoje começa, será decisiva. Por enquanto, e ao menos a nível público, a União Soviética e os Estados Unidos mantêm uma posição de expectatica.

■

A Demissão

Em Israel, o demissionário primeiro-ministro Ythzak Rabin deixou cair a máscara da «honestidade», ao admitir que a sua mulher mantém uma conta bancária nos Estados Unidos no valor de 18 mil dólares. Para cúmulo do seu azar, a descoberta foi feita justamente quando, há dias, encabeçava uma campanha de «saneamento das finasças de Israel» que procurava coibir, por ironia, a remessa de capital para o estrangeiro. A sua demissão abre caminho para a ascensão ao Poder de Shimon Peres, que já foi escolhido como novo «leader» do Partido Trabalhista e que, consequentemente, será o novo «número 1» sionista. A crise dá-se a poucos dias das eleições gerais de 17 de Maio. Como carta de apresentação, Shimon Peres, um «falcão», já deixa antever que a inflexibilidade vai presidir à sua actuação diante das resoluções internacionais sobre a restituição aos povos árabes dos territórios ocupados. O futuro primeiro-ministro sionista disse, em conferência de Imprensa, que a LP «não passa de uma coligação de grupos armados onde o consenso maioritário não prevalece». Mau começo, tanto mais que grupos moderados que apoiam o Partido Trabalhista já pensam em reconsiderar a sua posição.

■

A Legalidade

Na Espanha, finalmente, o PCE foi legalizado, depois de trâmites que duraram três meses, durante os quais se chegou a temer por uma negativa que comprometeria definitivamente o processo de democratização do país vizinho. O PCE é agora a 125.ª organização política reconhecida em Espanha, depois de 40 anos de clandestinidade. Ainda esta semana, a legendária Dolores Ibarruri, «La Pasionária», presidente do partido exilada em Moscovo há 38 anos, é esperada em Madrid. Tanto em Espanha como no resto do mundo, a decisão do Governo Suárez foi saudada como «equilibrada» e como «uma vitória das forças democráticas». Ao mesmo tempo, a legalização do PCE constitui-se em mais uma pesada derrota para a histérica e teimosa extrema-direita franquista.

■

A Ameaça

Entretanto, na quinta-feira, os eleitores da Europa capitalista foram surpreendidos por uma «curiosa» declaração do presidente norte-americano, Carter: «Os EUA não vão intervir em eleições que se efectuem na Europa Ocidental, mas se algum Governo europeu vier a ser dominado pelos comunistas, as relações com Washington serão alteradas». Sem maiores comentários, porque são dispensáveis, nota-se que isto fica muito mal para quem defende com tanto empenho os «Direitos Humanos», pois cheira a coacção. Mais: a chantagem. Carter «esqueceu-se» de dizer o que aconteceria com essas relações caso o domínio fosse exercido por fascistas...

C.O.

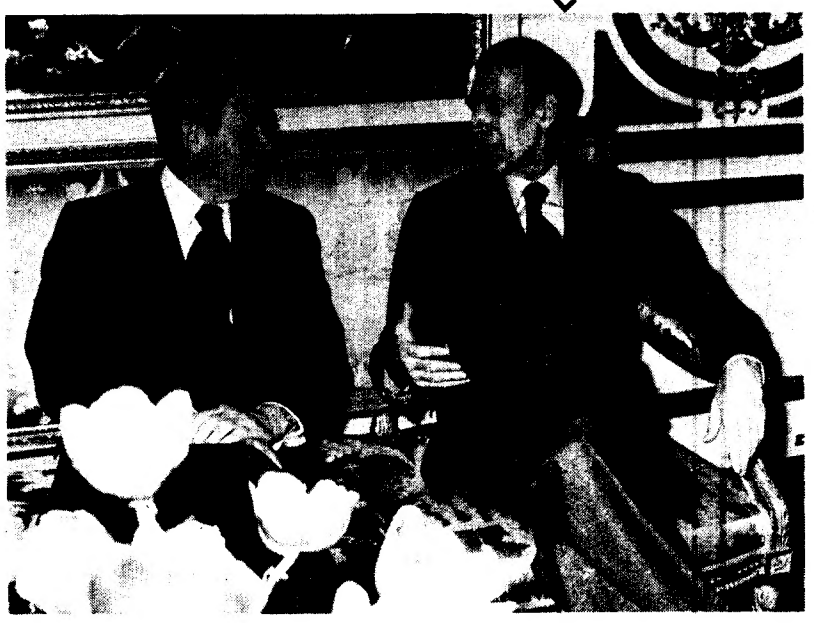
PELO MUNDO

ORÇAMENTO RECORD

A comissão orçamental do Senado satisfez por inteiro o pedido do Governo americano, respeitante à concessão de um crédito militar de 111,9 biliões de dólares ao Pentágono, em 1978. A maioria dos senadores votou as somas das despesas propostas pelo Pentágono, com vista ao fabrico de novos armamentos: mísseis «MX» e «Cruise» e bombardeiros «B-1». Estes créditos são os mais elevados que se conhecem na História dos Estados Unidos.

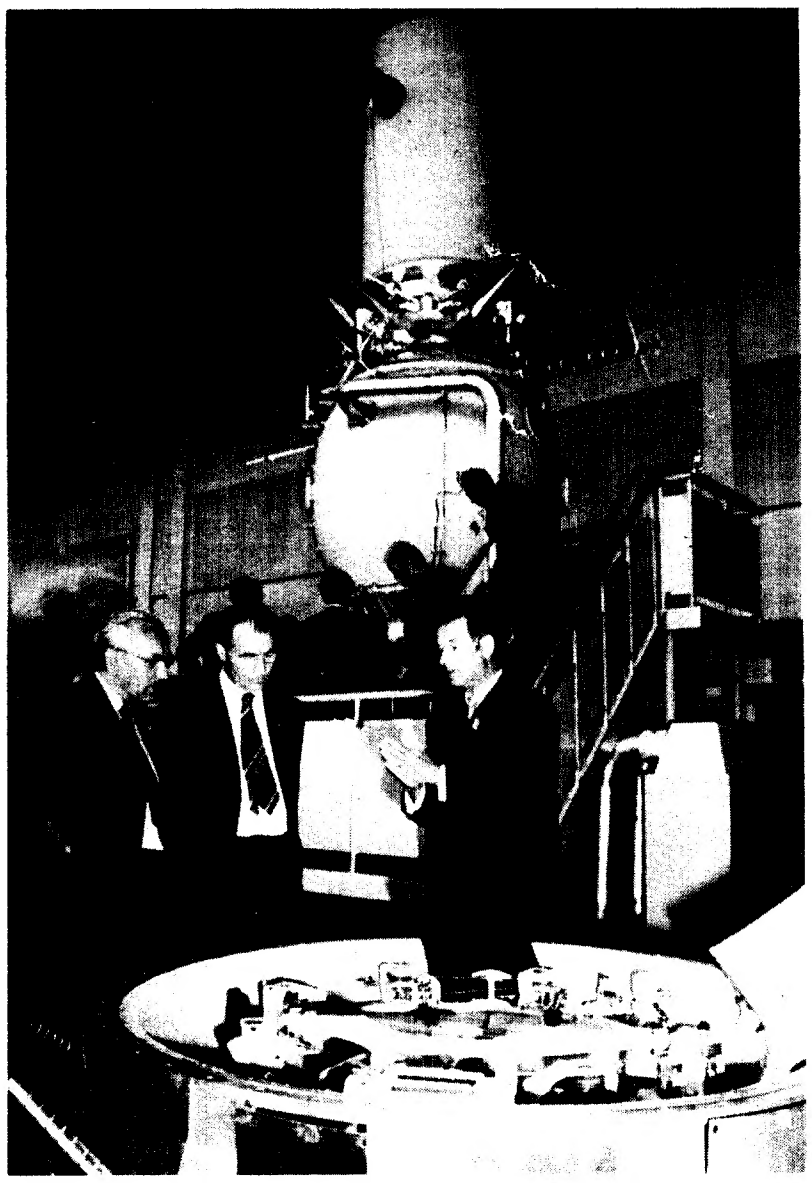
A Imprensa escreve que o presidente Carter renunciou, praticamente, as promessas eleitorais: «Tinha a intenção — dizia ele — de reduzir de 5 a 7 biliões as despesas do Pentágono».

Pergunta-se: e o desarmamento?



CARTER TOMA POSIÇÃO

Depois do estrondoso falhanço das habilidades do seu chefe junto dos dirigentes soviéticos, o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, avistou-se em Paris com o presidente Giscard d'Estaing, encontro documentado pela foto acima. O presidente francês queixou-se dos contactos que diplomatas americanos estavam a entabular com um membro da direcção do Partido Comunista Francês. Esta «reclamação» esteve na origem da clara tomada de posição dos EUA contra os comunistas no poder na Europa Ocidental. Washington não fez quaisquer distinções entre «eurocomunistas» e outros comunistas. Não gosta mesmo de comunistas, sejam eles euro ou não euro. Talvez este facto venha a demonstrar a certos partidos comunistas que com o inimigo não vale a pena europactuar.



HOJE É DIA DO COSMONAUTA

Hoje, dia 12 de Abril, é comemorado o Dia do Cosmonauta. Há 16 anos, o mundo era surpreendido pelas «manchetes» dos jornais. O homem havia chegado ao espaço sideral. Yuri Gagarin, a bordo de uma «Vostok», dava a volta à Terra em 108 minutos no primeiro voo orbital tripulado da História da Humanidade. A sua experiência abria uma nova era na conquista do espaço cósmico e depois dele, dezenas de astronautas, soviéticos e norte-americanos voaram nas órbitas espaciais.

Agora, representantes dos governos da Bulgária, Cuba, Checoslováquia, Hungria, Mongólia, Polónia, RDA, Roménia e URSS, assinaram em Moscovo um acordo de cooperação na investigação e no uso do espaço cósmico para fins pacíficos. A foto, da APN, mostra uma delegação da Hungria a observar um módulo de acoplagem no Centro de Preparação de Cosmonautas

INSÓLITO

Na noite de 2 para 3 de Abril, o francês Michel Lolito acabou de comer uma bicicleta, petisco que lhe ocupou duas semanas de laboriosas refeições. Lolito, qu participava no 11.º Festival de recordes bizarros declarou que o mais fácil foi a corrente , por se encontrar oleada. O mais custoso teria sido os pneus. Michel Lolito não se sente, porém, realizado e tenciona bater o seu próximo record. Para a próxima comerá um automóvel.

O jornal francês **Liberation** publicou no seu número de 15 de Março uma carta dirigida pela embaixada da China em Paris, às livrarias que vendem publicações do Guozi Shudian, Centro de Publicações de Pequim. Eis o texto:

«Caro amigo

O Serviço Cultural da embaixada da China foi informado pelo Guozi Shudian que a redacção e a publicação dos livros, albuns, postais e discos cuja lista segue juntamente, tiveram uma intervenção nefasta do «bando dos quatro».

O Guozi Shudian ficar-lhe-ia muito reconhecido se cessasse a venda dessas publicações e inutilizasse os exemplares ainda em stock. O Guozi Shudian indemnizá-lo-á das perdas financeiras que tiver, desde que lhe comunique os inventários. Com muita consideração».

O reverendo Sun Myurg Moon, que há meses foi expulso dos Estados Unidos e se encontra, ao que parece, algures na Europa, é chefe de uma igreja de unificação cujos adeptos, na sua generalidade individuos muito jovens, facilmente influenciáveis e apolíticos, apresentam, segundo a psicóloga americana Margaret Suger, sintomas comparáveis aos observados a pessoas a quem foram feitas levagens ao cérebro.

Perspectivas económicas da OCDE

As posições dos três países maiores foram notoriamente fortes e manter-se-ão, em dúvida, relativamente sólidas furante o próximo ano. Depois de ter registado um excedente bastante grande, em 1975, a balança corrente dos Estados Unidos reencontrou um equilíbrio aproximado, em 1976, evolução que se deve em grande parte à posição conjuntural relativa do país. A balança de operações correntes do Japão acusou um excedente muito elevado no primeiro semestre do ano, antes de voltar para uma posição próxima do equilíbrio. O excedente da Alemanha aumentou. Tomando por base as hipóteses referentes aos preços do petróleo e às taxas de câmbio de que falámos acima, e na perspectiva de um crescimento quase nulo, a balança de operações correntes da Itália poderia retomar um equilíbrio aproximado, em 1977. Quanto à França e ao Reino Unido, em que a procura interna está rigorosamente controlada, o seu défice corrente, apesar de se manter relativamente elevado, deveria diminuir. Em 1977 uma parte do défice dos países do OCDE poderia ser registado pelos Estados Unidos. Mas o excedente corrente da Alemanha talvez sofra um novo aumento. E entre os países pequenos, os excedentes da Suiça e dos Paises Baixos poderiam continuar a crescer e os défices dos outros países manter-se consideráveis. Apesar dos pagamentos correntes de certos países com balanças deficitárias tenderem, a voltar, lentamente, a uma posição mais próxima do equilíbrio, o seu endividamento cumulativo continuará a crescer. Desde o início de 1974, os países da OCDE, tomados no seu conjunto registram um défice corrente acumulado de cerca de 60 biliões de dólares. Mas um grupo de entre eles que, embora abarcando numerosos países, não representa mais do que cerca de 30 por cento do PNB do total, acumulou um défice de 75 biliões de dólares. Isto mostra como é necessário que os défices passem dos países em que o crédito ameaça começar a esgotar-se, para aqueles cuja reputação de solvibilidade se mantém intacta

A diversidade de resultados económicos dos diversos países repercutiu-se claramente nos movimentos das taxas de câmbio. Em meados de Novembro, apesar das intervenções , por vezes massivas, dos bancos centrais, a desvalorização efectiva da libra esterlina e da lira, desde o início do ano, era de cerca de 20 por cento e a do franco francês de perto de 12 por cento. No pólo oposto, a revalorização do marco alemão, do franco suiço e do ién tinha sido, respectivamente, de cerca de 10 por cento, 8 por cento e 4 por cento. O valor do dólar dos Estados Unidos pouco se alterou, em termos efectivos. Nos últimos meses, um elevado número de países que registavam taxas de inflação relativamente altas, défices de balança de pagamentos de desvalorização das suas moedas, ajustaram progressivamente as suas políticas monetárias aos imperativos das respectivas posições externas.

9

LIBERTAR O IRMÃO DE GUEVARA

Os sindicatos da Imprensa da Venezuela estão empenhados numa campanha pela libertação de Juan Martin Guevara, irmão de Ernesto «Che» Guevara, que está preso na Argentina.

A Associação de Jornalistas e o sindicato da Imprensa divulgaram comunicados protestando contra a prisão de Juan Martin, há três anos, e onde afirmam que ele está gravemente doente, sofrendo de hepatite e sem qualquer assistência legal, pois o seu advogado foi obrigado a abandonar a Argentina, sob ameaças de morte da assassina «Triple A», a «Aliança Anti-Comunista Argentina», grupo para-militar fascista que actua com total impunidade e que goza de apoios entre a própria polícia do ditador Jorge Rafael Videla.

Manifestação de crianças

O Partido Socialista dos Trabalhadores efectuou, na cidade do México, uma manifestação contra o governo dos Estados Unidos. Cerca de 800 crianças desfilaram pelas ruas da cidade, gritando slogans como «vivam as crianças heróicas, morra o Pato Donald», «Leite sim, coca-cola não» e «Não pudeste, Superman, com as crianças do Vietname». Os meninos mexicanos ostentavam bandeiras do seu país e cartazes exigindo ao governo a lei da nacionalização do petróleo.

EXCLUSIVO
N.º 10/77